



IV Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

Anais do IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate

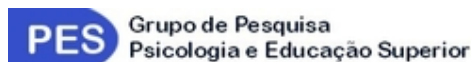
17 a 19 de Novembro de 2021

Patrocinador Master:



TSC-CENTRO DE ESTUDOS
E PESQUISAS

Apoio:



ANAIS

ISBN: 978-65-81152-26-0

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate

4ª EDIÇÃO - 2021



CONGRESSE.ME

T314 IV TSC -Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate
[4: 2021 : Macaé : RJ]

Anais: Seminário internacional teoria social cognitiva em debate – TSC -
-17 a 19 de Novembro de 2021/Soely A. J. Polydoro el all (organizadores)
-Macaé – RJ : CONGRESSE- ME, 2 021.

117p.

Disponível online em: [https://curso.congresse.me/ivtsc/edicoes/tsc-4-
edicao](https://curso.congresse.me/ivtsc/edicoes/tsc-4-edicao)

ISBN: 978-65-81152-26-0

1. Psicologia **cognitiva** 2. Psicologia social 3. Teoria social cognitiva –
debates –Seminário 4. Teoria social cognitiva –Comunicações 5 Teoria
social cognitiva – Pesquisa I. Bandura, Albert II. Título

CDU 159.922
CDD 301.1



IV Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

COMISSÃO ORGANIZADORA

Soely A J Polydoro (presidência)

Adriane M. Soares Pelissoni

Ana Cecília de Medeiros Maciel

Camila A Fior

Dario Fernandes

Diana Vieira

Marilda Dantas Graciola

Mayara da Mota Matos

Michelle C. S. Toti

Roberta G Azzi

Roberto Iaochite

Roraima Alves da Costa Filho

COMISSÃO CIENTÍFICA

Camila A Fior (presidente)

Altemir José Gonçalves Barbosa

Ana Cristina Tourinho

Ana Paula Noronha

Dario Fernandes

Diana Vieira

Evely Boruchovich

José Aloyseo Bzuneck

Mayara da Mota Matos

Paula M Z Alliprandini

Pablo Gusmão

Roraima Alves da Costa Filho

DIAGRAMAÇÃO

CONGRESSE.ME

Observação: A revisão dos textos é de responsabilidade dos seus autores



IV Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos o livro de resumos de Comunicações e dos Grupos de Pesquisa apresentados no IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, nos dias 17 a 19 de novembro de 2021. Esta edição do congresso foi envolvida por muitas emoções, decorrentes da perda recente do professor emérito Albert Bandura. Mobilizados pela sua inspiração e contribuições para a ciência da Psicologia e para a sociedade, criamos um evento especial em sua homenagem e tributo à sua obra.

A primeira edição deste Seminário ocorreu em 2015, na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP e foi planejada com o objetivo de divulgar a Teoria Social Cognitiva (TSC) no Brasil, mobilizar a produção qualificada de conhecimentos, discutir e relacionar seu desenvolvimento nos cenários brasileiro e internacional. Com encontros a cada dois anos, o II TSC foi realizado na Universidade Estadual Paulista – UNESP, no campus de Rio Claro e o III TSC na Universidade São Francisco, em Campinas. A proposição da IV edição demonstra que a iniciativa tem sido uma oportunidade agregadora de pesquisadores, estudantes e profissionais que orientam seus estudos e investigações pela visão sociocognitiva em diferentes áreas de investigação e atuação.

Nesta edição, ficamos felizes com o aumento do número de Comunicações e com a qualidade dos trabalhos apresentados e discutidos. A chegada da pandemia Covid-19, em 2020, gerou mudanças com relação ao padrão das edições anteriores. O evento foi proposto inteiramente de modo virtual, estratégia que se impôs como única modalidade possível. A modalidade online possibilitou a organização de duas novas modalidades de discussão sobre investigação e intervenção na abordagem da TSC, as Rodas de Conversas e o Fórum dos Grupos de Pesquisa. As apresentações realizadas previamente de modo assíncrono no canal [youtube.com/tscemdebate](https://www.youtube.com/tscemdebate) possibilitaram mais tempo para o debate sobre a teoria, algo que sempre sentimos falta quando o tempo total da sessão inclui a apresentação dos trabalhos de modo presencial ou síncrono.



IV Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

APRESENTAÇÃO

O IV TSC conta com 48 propostas de Comunicação aceitas pela Comissão Científica. Abordam conceitos fundamentais da TSC como agência, autoeficácia, autorregulação e desengajamento moral, por meio de um diálogo com as temáticas da violência, da família, de gênero, da música e de questões voltadas à promoção da saúde. Debruçam-se, ainda, sobre enunciados da educação básica e do ensino superior, incluindo reflexões sobre os estudantes, o docente e a gestão. Do ponto de vista metodológico, os resumos trazem investigações quantitativas e qualitativas, estudos de revisão de literatura, pesquisas empíricas e que investem na construção de escalas e inventários. Os resumos foram elaborados por pesquisadores oriundos de distintas instituições públicas e privadas do Brasil, vinculados aos programas de pós-graduação e institutos de pesquisa.

O evento reservou, também, um espaço para que Grupos de Pesquisa que realizam suas investigações embasadas no referencial da TSC apresentassem os seus trabalhos e seus interesses futuros. Os 10 grupos de Pesquisa que tiveram os seus resumos aceitos, compreendem uma multiplicidade de áreas de investigação, ensino e intervenção na TSC e possibilitam vislumbrar um profícuo caminho de aproximações e construção de novas parcerias.

Consideramos este olhar abrangente sobre a TSC um dos principais méritos deste Seminário. Desde sua edição inicial, há o interesse no aprofundamento teórico e na articulação de pesquisadores e grupos de pesquisa em prol da consolidação da TSC no Brasil. Somam-se, ainda, os esforços de internacionalização também presentes neste Seminário e que nesta edição se voltam para a interlocução com os pesquisadores portugueses, como ponte para o próximo Seminário que será realizado em Portugal.

Esperamos que a publicação do Livro de Resumos, os vídeos de apresentação e os debates ocorridos nas Rodas de Conversa sobre as Comunicações e no Fórum Grupo de Pesquisa sejam experiências únicas de diálogo entre os pesquisadores e nos ajudem no fortalecimento das produções científicas construídas sob o referencial da TSC.



IV Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

APRESENTAÇÃO

Agradecemos a todas as pessoas que integram as Comissões Científica e Organizadora do IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate e que responderam de maneira muito positiva e rápida para que este evento se concretizasse em tão curto tempo.

Também acrescentamos o nosso reconhecimento e agradecimento às diversas instituições que se associaram para a realização deste evento, com destaque para o TSC – Centro de Estudos e Pesquisas, o Grupo de Pesquisa Psicologia e Educação Superior (PES), vinculado à Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), o Núcleo de Estudos Teoria Social Cognitiva e Práticas Educativas (TSCPE), pertencente à Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus Rio Claro, o Serviço de Apoio ao Estudante (SAE) da Unicamp e a Realize 3.

A todos, os nossos sinceros agradecimentos.

Camila A. Fior
Presidente da Comissão Científica
Soely A J Polydoro
Presidente do Evento



IV Seminário Internacional
TEORIA SOCIAL COGNITIVA
EM DEBATE



IV Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

RESUMO SIMPLES



IV Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

INTEGRAÇÃO E AUTOEFICÁCIA NA FORMAÇÃO SUPERIOR DE INGRESSANTES DE ENGENHARIA EM INSTITUIÇÃO DE ALTA DEMANDA/SELETIVIDADE

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021

MAZARIOLLI; João Francisco ¹, POLYDORO; Soely Aparecida Jorge ²

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivos identificar, descrever, analisar e comparar a relação entre a percepção de integração ao ensino superior e a autoeficácia na formação superior de ingressantes de Engenharia em instituição pública de alta demanda, no início (1ª fase) e final (2ª fase) do primeiro semestre letivo. Optou-se por uma abordagem quantitativa, correlacional e longitudinal. A primeira fase contou com 104 participantes, sendo 94 homens (90,3%) e 10 mulheres (9,7%) e a segunda fase envolveu 65 participantes, 57 homens (87,7%) e oito mulheres (12,3%). Os instrumentos, aplicados coletivamente, foram: Escala de Avaliação da Vida Acadêmica - EAVA, Escala de Autoeficácia na Formação Superior - AEFS e questionário de caracterização dos participantes. Os dados foram analisados considerando os dois construtos e as variáveis de ingresso da amostra (faixa etária, sexo, categoria administrativa da instituição cursada no ensino médio e modalidade do curso de Engenharia escolhido por ocasião da inscrição no concurso vestibular), além da correlação entre os construtos nos dois tempos da coleta. Os resultados sugeriram uma diminuição na percepção dos construtos entre as duas coletas ($p < 0,001$), a saber: integração ao ensino superior com média 3,51 (DP=0,34); e autoeficácia na formação superior com média 7,71 (DP=0,99) na primeira fase; integração ao ensino superior com média 3,37 (DP=0,37) e autoeficácia na formação superior com média 7,16 (DP=1,08) na segunda fase. Quanto à variável sexo, a amostra apontou diferença estatisticamente significativa na autoeficácia na formação superior para ações proativas com maiores valores para as mulheres ($p=0,038$) na primeira coleta. Quanto à variável idade, a amostra apresentou diferença estatisticamente significativa com maiores valores de integração ao ensino superior no fator compromisso com o curso, nas duas coletas, ($p=0,029$; $p=0,042$) para o grupo com idade maior ou igual a 20 anos; e maiores valores na coleta final na autoeficácia na formação superior total ($p=0,006$), autoeficácia na regulação da formação ($p < 0,001$), autoeficácia para ações proativas ($p=0,004$), autoeficácia na interação social ($p=0,024$) e autoeficácia na gestão acadêmica ($p=0,013$) para o grupo com idade maior ou igual a 20 anos. A natureza administrativa da escola cursada no ensino médio diferenciou os estudantes apenas na dimensão autoeficácia em ações proativas na 2ª fase, em favor daqueles que frequentaram escolas públicas. A variável de ingresso modalidade do curso de Engenharia escolhido por ocasião da inscrição no concurso vestibular não diferenciou os grupos em ambos os construtos e em ambos os tempos de coleta. Foi observada correlação positiva significativa entre autoeficácia na formação superior e integração ao ensino

¹ Instituto Tecnológico de Aeronáutica - ITA, joamaza@gmail.com

² UNICAMP - Faculdade de Educação, soelypolydoro@gmail.com

superior na 1ª fase ($p=0,005$; $r=0,34$) e na 2ª fase ($p<0,001$; $r=0,56$). Também foram observadas 18 correlações positivas significativas entre as dimensões na 1ª fase e 26 correlações positivas na 2ª fase, variando entre grau fraco e moderado. Ressalta-se a importância do desenvolvimento de ações institucionais de natureza pedagógica, de orientação e de gestão que fortaleçam a autoeficácia e integração dos ingressantes ao ensino superior.

PALAVRAS-CHAVE: Autoeficácia, Ensino superior, Estudantes universitários



IV Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

AUTOEFICÁCIA PARA APRENDER ONLINE EM UM CURSO HÍBRIDO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021

FILHO; Roraima Alves da Costa ¹, IAOCHITE; Roberto Tadeu ²

RESUMO

A discussão sobre o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem vem ocorrendo ao longo dos anos, e foi acelerada com o advento da pandemia do coronavírus que assolou o mundo em março de 2020. Uma das variáveis que se relaciona com o uso da tecnologia e a aprendizagem nos ambientes virtuais é a autoeficácia. O uso de tecnologias por docentes para ensinar mostra relações positivas com a autoeficácia docente para uso de tecnologias. Contudo, em se tratando dos professores como aprendizes em processos de formação continuada, essa variável ainda é pouco explorada. Este estudo teve como objetivo analisar a autoeficácia de docentes para aprender online antes e depois da participação em um curso de formação continuada em serviço sobre promoção de saúde na e da escola. O curso ocorreu de maneira híbrida, com atividades online mediadas por um ambiente virtual de aprendizagem, e encontros presenciais, na primeira quinzena de fevereiro de 2020. Participaram do estudo 14 inscricas no curso, com idade média de 41,29 anos, sendo nove professoras, 2 vice-diretoras, uma psicóloga e uma estudante de licenciatura. Os dados foram coletados no início e ao final do curso de formação continuada sobre aspectos teóricos e práticos da promoção de saúde na e da escola. Foram utilizados um questionário de caracterização, uma escala de autoeficácia de professores para aprendizagem online e um questionário de avaliação da aprendizagem no curso. Os dados quantitativos de comparação entre o início e fim do curso foram analisados por meio do teste de postos de sinais de Wilcoxon, e os dados qualitativos por meio da codificação descritiva. De maneira geral, as participantes relataram uma autopercepção de capacidade para aprender online elevada, acima da média escalar, nas duas dimensões avaliadas. Comparando o antes e depois da participação no curso, a percepção de autoeficácia para aprender online não apresentou mudanças significativas, tanto na dimensão da “comunicação online” ($M_{\text{início}} = 4,00$ ($DP = ,47$); $M_{\text{final}} = 3,94$ ($DP = ,56$)), como na dimensão “aprendizagem autodirigida” ($M_{\text{início}} = 4,11$ ($DP = ,42$); $M_{\text{final}} = 4,13$ ($DP = ,29$)). Na análise dos questionários, pode-se observar outras informações relacionadas à aprendizagem online durante o curso. Como foi utilizado no formato híbrido, o ambiente virtual de aprendizagem utilizado foi visto pelas professoras participantes como um complemento e preparação para os encontros presenciais do curso. Outro exemplo, foi que, apesar das dificuldades iniciais de acesso, a busca por auxílio dos professores do curso e a persistência em aprender a utilizar uma nova ferramenta tecnológica foram mencionadas como elementos positivos. Relatos nessa direção mostram uma possível calibração entre o que as participantes acreditam que conseguem fazer e o que fizeram realmente

¹ Núcleo de Estudos e Pesquisas em Teoria Social Cognitiva e Práticas Educativas (TSCPE) e docente na Prefeitura Municipal de Educação de Ribeirão Preto, racflo@gmail.com

² Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual Paulista - UNESP e Núcleo de Estudos e Pesquisas em Teoria Social Cognitiva e Práticas Educativas (TSCPE), roberto.iaochite@unesp.br

no que tange a aprendizagem utilizando ambientes virtuais de aprendizagem. é possível pensar que a crença tenha sido um fator importante para que não desistissem do curso, ao mesmo tempo que a experiência de sucesso em conectar e completar as atividades do curso tenham fortalecido a percepção de capacidade para aprender online.

PALAVRAS-CHAVE: Formação profissional contínua, crenças docentes, tecnologia

¹ Núcleo de Estudos e Pesquisas em Teoria Social Cognitiva e Práticas Educativas (TSCPE) e docente na Prefeitura Municipal de Educação de Ribeirão Preto, racflo@gmail.com

² Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual Paulista - UNESP e Núcleo de Estudos e Pesquisas em Teoria Social Cognitiva e Práticas Educativas (TSCPE) , roberto.iaochite@unesp.br



IV Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

AUTOEFICÁCIA DE GESTORES ESCOLARES PARA PROMOVER UMA ESCOLA SAUDÁVEL

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021

OLIVEIRA; Claudeir Germano de ¹, IAOCHITE; Roberto Tadeu ²

RESUMO

A saúde está vinculada aos direitos humanos e a escola configura-se como um espaço privilegiado para promoção da saúde, pois atua na formação dos estudantes por meio de conhecimentos, relações e ações que visam fortalecer a participação na busca por vidas mais saudáveis. A atuação dos gestores escolares na implementação eficaz da promoção de saúde no ambiente escolar foi identificada por diversos estudos como crucial. Nesse sentido, ao pensar práticas abrangendo educação e saúde, precisa-se considerar os gestores escolares. Esta pesquisa teve por objetivo identificar, analisar e discutir a crença de autoeficácia para promover uma escola saudável em gestores escolares de uma rede pública de ensino municipal do interior paulista. Participaram da pesquisa 104 gestores escolares, sendo 90,4% do sexo feminino, com idade entre 30 e 70 anos que atuam na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Respeitando os procedimentos éticos em pesquisa, as informações foram obtidas em 2020. Para a coleta, os participantes responderam a Escala de Autoeficácia para Promoção de uma Escola Saudável, construída a partir das diretrizes propostas por Bandura (2006) e Fisher (2011) e, composta por 34 itens divididos em três dimensões (Pedagógico, Gerenciais e Emocionais e Relacionamento Interpessoal), e um questionário de caracterização do participante baseado em Iaochite (2007), composto por 23 questões. Os dados foram analisados por meio do Teste *t* de Student, ANOVA e correlação de Spearman com auxílio do programa IBM SPSS. O nível de autoeficácia dos gestores para promover uma escola saudável, foi considerado moderado, sendo que a média foi de 3,64 pontos em uma escala de 5 pontos. Os gestores escolares, portanto, se sentem capazes para promover a saúde na escola, entretanto não o suficiente para fazê-lo com muita segurança. Não houve diferença significativa entre as dimensões da escala. A pesquisa evidenciou uma correlação negativa entre o número de alunos por escola e os níveis de autoeficácia, indicando que quanto maior o número de alunos por escola, menores são os níveis de autoeficácia dos gestores. Conclui-se que é necessário promover a autoeficácia de gestores escolares para se sentirem capazes de criar um ambiente propício à promoção de saúde na escola.

PALAVRAS-CHAVE: Autoeficácia; Escolas; Gestores; Saúde

¹ UNESP/Rio Claro, clauder.germano@unesp.br

² UNESP/Rio Claro, roberto.iaochite@unesp.br

¹ UNESP/Rio Claro, claudeir.germano@unesp.br
² UNESP/Rio Claro, roberto.iaochite@unesp.br



IV Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

EFICÁCIA COLETIVA FAMILIAR DE FAMÍLIAS COM ADOLESCENTES: ASSOCIAÇÕES COM VARIÁVEIS INTRAPESSOAIS E FAMILIARES

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021

SILVA; Andréze Cristine do Nascimento¹, DUTRA; Amanda Freire², SALES; Esther Marques de³, BARBOSA; Altemir José Gonçalves⁴

RESUMO

Para relacionar eficácia coletiva familiar (ECF), isto é, conjunto de crenças compartilhadas por membros de uma família sobre a sua capacidade de atingir seus objetivos agindo coletivamente, e variáveis intrapessoais (idade, gênero, autodeclaração étnico-racial, escolaridade e papel familiar) e familiares (dimensão da família, número de gerações, presença de figuras parentais, renda familiar, divórcio e/ou recasamento, terapia familiar e coabitação), 719 participantes na adolescência ou com adolescentes na família ($M_{anos}=25,40$; $DP=12,59$) preencheram um formulário online com a Escala de Eficácia Coletiva Familiar para Famílias com Adolescentes (EECF-Ado) e questões demográficas e sobre a família. Obteve-se o escore médio de 73,60 ($DP=20,08$; $IC95\%=[72,11-75,09]$) para a EECF-Ado. Somente gênero e participação em terapia familiar não se associaram à ECF. Excluindo idade, pois apresentou colinearidade com papel desempenhado na família, realizou-se uma análise de regressão linear múltipla com o método inserir com as nove variáveis restantes. Obteve-se um modelo estatisticamente significativo ($F(9;689)=15,490$; $p<0,001$; $R^2=0,157$) com três variáveis predictoras de ECF: papel familiar ($\beta=0,272$; $t=6,242$; $p<0,001$); presença de figuras parentais ($\beta=0,141$; $t=3,762$; $p<0,001$); e dimensão da família ($\beta=0,102$; $t=2,604$; $p=0,009$). Os escores de ECF dos subgrupos formados com base no papel familiar diferem significativamente ($F(3;90,409)=44,335$; $p<0,001$), sendo que participantes que exercem parentalidade reportam mais eficácia do que os filhos/irmãos adolescentes ($p<0,001$) e os filhos/irmãos adultos ($p<0,001$). Também há diferença significativa ($F(2;91,806)=11,497$; $p<0,001$) entre os escores de ECF dos agrupamentos baseados na presença de figuras parentais na família. Pessoas de grupos familiares com uma ($p=0,004$) ou duas ($p<0,001$) figuras parentais têm ECF maior do que as de famílias sem figuras parentais. A ECF se correlaciona significativa, fraca e negativamente ($r=-0,126$; $p=0,001$) com dimensão da família. Apesar de a variabilidade explicada pelo modelo testado com análise de regressão ser relativamente baixa (16%), foi possível observar que três variáveis são predictoras de ECF. O papel familiar é a variável que mais impacta esse tipo de agência, sendo que o subsistema filial tende a perceber o grupo familiar como menos capaz para lidar com os desafios que uma família com adolescente tem do que o subsistema parental. A relevância da parentalidade para a ECF também é evidenciada pelo fato de pessoas pertencentes a famílias com pelo menos uma figura parental terem escores mais elevados na EECF-Ado.

¹ Psicóloga pela Universidade Federal de Juiz de Fora - Especialista em Terapia Familiar e de Casais pelo Centro de Formação e Estudos Terapêuticos da Família - Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora - andreze.nascimento@gmail.com

² Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora, amandafredutra@gmail.com

³ Psicóloga pela Universidade Salgado de Oliveira Campus Juiz de Fora - Especialista em Terapia Cognitivo Comportamental pela Universidade Salgado de Oliveira Campus Juiz de Fora - Pós-graduanda em Psicologia pela Universidade Salgado de Oliveira Campus Juiz de Fora - Pós-graduanda em Saúde Mental pela Faculdade UniBF-Paraná - Pós-graduanda em Avaliação Psicológica e Psicodiagnóstico pela Faculdade UniBF-Paraná, psiesthermsales@gmail.com

⁴ Professor dos cursos de Graduação e Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, allgonc@gmail.com

Assim, apesar das profundas mudanças na família e, conseqüentemente, na parentalidade observadas nas últimas décadas, foram obtidas evidências de que figuras parentais são fundamentais para a ECF. A dimensão da família também impacta a ECF, mas negativamente. Esse resultado denota que a dinâmica de uma família com adolescente pode se tornar ainda mais complexa quando o número de seus integrantes aumenta, diminuindo sua crença na capacidade de lidar coletivamente com os desafios que a família enfrenta nessa fase. Os resultados obtidos têm implicações para mensuração (p.ex., média dos relatos individuais X mensuração grupal), intervenção (p.ex., priorizar famílias sem figuras parentais) e pesquisa (p.ex., incluir medidas de estilo e/ou suporte parental em investigações futuras) relacionadas à ECF.

PALAVRAS-CHAVE: Eficácia Coletiva Familiar, Família, Adolescente, Parentalidade

¹ Psicóloga pela Universidade Federal de Juiz de Fora - Especialista em Terapia Familiar e de Casais pelo Centro de Formação e Estudos Terapêuticos da Família - Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora - andreze.nascimento@gmail.com

² Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora, amandafdrutra@gmail.com

³ Psicóloga pela Universidade Salgado de Oliveira Campus Juiz de Fora - Especialista em Terapia Cognitivo Comportamental pela Universidade Salgado de Oliveira Campus Juiz de Fora - Pós-graduanda em Psicologia pela Universidade Salgado de Oliveira Campus Juiz de Fora - Pós-graduanda em Saúde Mental pela Faculdade UniBF-Paraná - Pós-graduanda em Avaliação Psicológica e Psicodiagnóstico pela Faculdade UniBF-Paraná, psiesthermsales@gmail.com

⁴ Professor dos cursos de Graduação e Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, allgonc@gmail.com



IV Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

AS CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA PARA APRENDIZAGEM ENTRE ESTUDANTES INGRESSANTES NA UNIVERSIDADE NO CONTEXTO DA PANDEMIA

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021

BORUCHOVITCH; Evelyn¹, GÓES; Natália Moraes², FRANSCICAO; Daniel Santos³, PESSOA; Sara Custódio⁴, PELLISSON; Sofia⁵, CARVALHO; Natália Borelli de⁶

RESUMO

Segundo Bandura (1993) uma meta importante da educação formal, na atualidade, é prover alunos com ferramentas intelectuais, autocrenças e capacidades regulatórias para que possam se autoeducar, ao longo da vida. Entre as autocrenças essenciais para a aprendizagem efetiva e de qualidade, destacam-se as crenças de autoeficácia, definidas pelo autor, em 1977, como “*um julgamento pessoal da capacidade para organizar e executar cursos de ação para alcançar metas designadas*”. Pela sua função reguladora sobre o comportamento, a autoeficácia é uma variável-chave para aprendizagem autorregulada, muito valorizada na contemporaneidade, pois ela exerce função mediadora entre cognição, emoção e motivação. Ao considerar a importância de se identificar as crenças de autoeficácia para aprender de estudantes em qualquer segmento da escolarização, o presente estudo, parte de uma pesquisa maior, foi desenvolvido com o objetivo de conhecer essas crenças entre estudantes que ingressaram na universidade no contexto da pandemia do Covid-19. Participaram da pesquisa 363 estudantes universitários de uma instituição pública do interior do estado de São Paulo. Após a aprovação do projeto no Comitê de Ética em Pesquisa, os estudantes responderam a um questionário sociodemográfico e a versão traduzida para o português da Escala de Crenças de Autoeficácia para aprendizagem de Zimmerman e Kitsantas (2007), online, pela Plataforma Autorregular, desenvolvida especialmente para a pesquisa maior. Análises descritivas foram realizadas utilizando o *Statistical Package for the Social Sciences* – SPSS. Os resultados revelaram que os estudantes reportaram ter crenças moderadas de autoeficácia para aprender. Tal resultado não difere dos encontrados em trabalhos anteriores, tanto nacionais quanto internacionais, com estudantes universitários em condições normais de ensino presencial e fora do contexto pandêmico. Assim, conclui-se pela necessidade de ações formativas que fortaleçam as crenças de autoeficácia para aprendizagem dos estudantes não só em momento em que eles podem estar mais vulneráveis, em virtude do momento histórico essencialmente difícil e desafiador, mas também em condições normais do processo de ensino e aprendizagem, dada a sua consagrada relevância para a aprendizagem. Apoio Financeiro: CNPq (Processo 403620/2016-3) e Comvest (Processo 2315/2020).

PALAVRAS-CHAVE: aprendizagem autorregulada, autoeficácia, crise sanitária, Ensino Superior

¹ Professora Titular-Universidade Estadual de Campinas, evely@unicamp.br

² Professora Colaboradora-Universidade Estadual de Londrina, nataliamoraesg@gmail.com

³ Mestrando em Educação-Universidade Estadual de Campinas, d166258@dac.unicamp.br

⁴ Mestranda em Educação-Universidade Estadual de Campinas, sarapessoa7@gmail.com

⁵ Mestranda em Educação-Universidade Estadual de Campinas, sofiape@live.com

⁶ Mestranda em Educação-Universidade Estadual de Campinas, natalia.borelli.carvalho@gmail.com

¹ Professora Titular-Universidade Estadual de Campinas, evely@unicamp.br
² Professora Colaboradora-Universidade Estadual de Londrina, nataliamoraesg@gmail.com
³ Mestrando em Educação-Universidade Estadual de Campinas, d166258@dac.unicamp.br
⁴ Mestranda em Educação-Universidade Estadual de Campinas, saracpessoa7@gmail.com
⁵ Mestranda em Educação-Universidade Estadual de Campinas, sofiape@live.com
⁶ Mestranda em Educação-Universidade Estadual de Campinas, natalia.borelli.carvalho@gmail.com



IV Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS INGRESSANTES E SUAS RELAÇÕES COM AS VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021

BORUCHOVITCH; Evelyn¹, GÓES; Natália Moraes², FRANCISCAO; Daniel Santos³, PESSOA; Sara Custódio⁴, PELLISSON; Sofia⁵, CARVALHO; Natália Borelli de⁶

RESUMO

A crença de autoeficácia é uma variável fundamental para a aprendizagem. Refere-se aos julgamentos que os estudantes fazem sobre a própria capacidade de realizar uma atividade específica. Tais julgamentos influenciarão seu engajamento e sua motivação para realizar a tarefa. Tendo em vista a relevância das crenças de autoeficácia, o presente estudo teve como objetivo analisar as crenças de autoeficácia para aprender de estudantes universitários e suas possíveis relações com o gênero, a etnia e o tipo de escola que cursaram o Ensino Médio. A pesquisa contou com a participação de 363 estudantes universitários de uma instituição pública do interior do estado de São Paulo. Após a aprovação do projeto no Comitê de Ética em Pesquisa, os estudantes responderam a um questionário sociodemográfico e a versão traduzida para o português da Escala de Crenças de Autoeficácia para aprendizagem de Zimmerman e Kitsantas (2007), online, pela Plataforma Autorregular, desenvolvida especialmente para a pesquisa. Análises descritivas e comparativas foram realizadas utilizando o *Statistical Package for the Social Sciences* – SPSS. A comparação dos escores obtidos na escala de autoeficácia para aprender com as variáveis gênero, etnia e tipo de escola frequentada no Ensino Médio revelou diferença estatisticamente significativa apenas na variável tipo de escola. Estudantes que frequentaram escolas particulares durante o Ensino Médio relataram crenças mais altas de autoeficácia do que aqueles que estudaram em escolas públicas. Aventa-se, a partir do resultado obtido, que estudantes provenientes de escolas particulares tendem a se sentir mais autoeficazes para aprender, talvez, por acreditarem que tenham recebido uma boa formação no Ensino Médio. É possível que tenham também passado por situações que possam ter fortalecido suas crenças de autoeficácia para aprender, durante esse segmento de escolarização. Pode-se hipotetizar que o inverso tenha ocorrido entre os estudantes que fizeram o Ensino Médio em escola pública. Estes últimos podem, muitas vezes, se sentir duvidosos quanto à formação recebida, reflexo frequentemente de concepções construídas historicamente acerca da superioridade da qualidade da escola particular em relação a pública. Ademais, podem ter tido menos oportunidades de fortalecer suas crenças de autoeficácia para aprender. Conclui-se pela necessidade de fortalecer as crenças de autoeficácia para aprender dos estudantes universitários, sobretudo daqueles que cursaram o Ensino Médio em escola pública, bem como pela importância de continuidade da pesquisa sobre o tema. Apoio Financeiro: CNPq (Processo 403620/2016-3)

¹ Professora Titular-Universidade Estadual de Campinas, evely@unicamp.br

² Professora Colaboradora-Universidade Estadual de Londrina, nataliamoraesg@gmail.com

³ Mestrando em Educação-Universidade Estadual de Campinas, d166258@dac.unicamp.br

⁴ Mestranda em Educação-Universidade Estadual de Campinas, sarapessoa7@gmail.com

⁵ Mestranda em Educação-Universidade Estadual de Campinas, sofiape@live.com

⁶ Mestranda em Educação-Universidade Estadual de Campinas, natalia.borelli.carvalho@gmail.com

e Comvest (Processo 2315/2020).

PALAVRAS-CHAVE: Autoeficácia para aprender, estudantes universitários, etnia, gênero, tipo de Ensino Médio

¹ Professora Titular-Universidade Estadual de Campinas, evely@unicamp.br
² Professora Colaboradora-Universidade Estadual de Londrina, nataliamoraesg@gmail.com
³ Mestrando em Educação-Universidade Estadual de Campinas, d166258@dac.unicamp.br
⁴ Mestranda em Educação-Universidade Estadual de Campinas, saracpessoa7@gmail.com
⁵ Mestranda em Educação-Universidade Estadual de Campinas, sofiape@live.com
⁶ Mestranda em Educação-Universidade Estadual de Campinas, natalia.borelli.carvalho@gmail.com



IV Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

RETRATOS DOS DISCURSOS DE ÓDIO ASSOCIADOS AO MASSACRE DE SUZANO: UMA LEITURA PELOS DESENGAJAMENTOS MORAIS

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021

GONÇALVES; Catarina Carneiro¹, OLIVEIRA; Valéria do Carmo de Oliveira², NASCIMENTO; Vital Fabrício do³, SILVA; Maria Clara Sena da⁴

RESUMO

Nas últimas duas décadas, escolas brasileiras, a partir de 2002, têm sido cenário de variados massacres, fenômeno de extrema violência, com perpetradores normalmente portando armas de fogo, resultando em um número significativo de vítimas fatais, com as seguintes características comuns: ataques praticados por adolescentes do gênero masculino que, portando armas de fogo, adentraram escolas nas quais tinham estudado. Esses elementos sugerem fortemente, como motivação dos perpetradores para os massacres, uma relação com experiências pessoais por eles vividas nas escolas palco do horror. Análises prévias sobre o evento mostram, ainda, que havia, pelos perpetradores, uma busca por reparação da honra, perdida no ambiente escolar, seja por episódios de bullying ou por outras formas de convivência agressiva. O massacre de Suzano contém, igualmente, tais características. Interessados em analisar comentários a notícias sobre esse massacre, ocorrido em 2019, propusemo-nos a analisar tais comentários, perguntando: como desengajamentos morais evidenciam-se em comentários ao noticiário sobre o massacre de Suzano em mídia digital? Identificamos 982 comentários a notícias veiculadas no portal da Folha de São Paulo, nos quais encontramos expressões de desengajamentos morais, entendidos como os define Albert Bandura: mecanismos autoexonerativos evidenciados pela forma como as pessoas justificam ou explicam atos antissociais sem se sentirem culpadas. Para análise dos dados fizemos uso da estratégia da triangulação concomitante. Primeiramente foi utilizada a classificação por similitude através do *software* livre Iramuteq. Em seguida, foi realizada a Análise de Conteúdo Latente de Bardin, através da construção de categorias de análise cultural que emergiram do corpus. Os resultados revelaram ser o massacre visto pela maior parte da amostragem (58,69%) como produto exclusivo de uma cultura externa à escola, representada pelo “discurso de ódio” (caracterizado pela defesa do recurso às armas e legitimação da violência armada como formas de resolução de conflitos interpessoais). Ademais, outras três causas são apresentadas: a falha educacional familiar (19,56%); o frequente recurso aos jogos eletrônicos (15,21%); e a influência cultural de grupos críticos ao *establishment* (6,54%). Ora, essas perspectivas convergem para o mesmo tipo de desengajamento moral: o deslocamento de responsabilidade, na medida em que os comentaristas responsabilizaram exclusivamente variáveis externas à escola, de modo reducionista, desconsiderando a própria cultura escolar. Embora saibamos poderem os fatores destacados associar-se a massacres, sua

¹ UFPE, catarina.goncalves@ufpe.br

² Seduc-PE, lelavaléria@gmail.com

³ UFPB, vitalfabricio3@gmail.com

⁴ UFPB, senaclaramaria27@gmail.com

invocação isolada esconde deslocamentos de responsabilidade que servem para conservar intacta a cultura escolar, a qual certamente está implicada na produção desse fenômeno. Cabe destacar: os perpetradores do massacre em Suzano não escolheram aleatoriamente quaisquer escolas, mas mataram e feriram na escola de seu pertencimento. Nesse sentido, a crítica aos desengajamentos concorre para a mudança cultural das instituições educacionais, que devem ser espaços formativos promotores de várias formas de dignificação da vida pela convivência, de modo a concorrerem para uma cultura avessa à violência como estratégia de superação de conflitos.

PALAVRAS-CHAVE: Desengajamentos Morais, Massacres em Escolas, Textos Jornalísticos

¹ UFPE, catarina.goncalves@ufpe.br
² Seduc-PE, lelavaléria@gmail.com
³ UFPB, vitafabricio3@gmail.com
⁴ UFPB, senaclaramaria27@gmail.com



IV Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

“EU SOU HOMEM COM H”: MASCULINIDADE TÓXICA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE PERPETRADORES NO MASSACRE DE SUZANO

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021

ANDRADE; FERNANDO CEZAR BEZERRA DE ¹, NASCIMENTO; Vital Fabrício do ², GONÇALVES; Catarina Carneiro ³, MACÊDO; Michela ⁴

RESUMO

Na segunda metade do século XX, escolas pelo mundo passaram a ser alvo de violência letal, envolvendo toda comunidade escolar, perpetrada por jovens, em geral ex-discentes das unidades de ensino atacadas. No Brasil, a partir de 2002, a expressão “massacre em escola” ganhou frequente destaque nas mídias de massa, entre as quais portais de comunicação que, com os avanços da internet no estabelecimento de interações digitais, assumem discursos do senso comum para explicar variados fenômenos sociais. No caso do massacre de Suzano/SP, chamam a atenção estereótipos de gênero masculino na sua associação entre honra, virilidade e violência física – resumida pelo conceito de masculinidade tóxica, manifesta nas imagens construídas pelos dois jovens perpetradores, configuradas pela associação com símbolos bélicos (armas de fogo) e morte (desenhos de crânios humanos). Este estudo objetiva descrever de que modo esses elementos são expostos, inferindo (a partir de imagens estáticas) que impactos exerceram na construção identitária dos sujeitos e a forma com que são disponibilizados enquanto símbolos de poder numa cultura de violência; e interpretar, à luz desses símbolos, a diversidade das armas e a finalização brutal do ataque, num claro esforço para reproduzir o massacre de Columbine/EUA, em 1999. Realizamos pesquisa qualitativa, recorrendo à análise de imagens paradas (fotos divulgadas no *Facebook* por um perpetrador do massacre de Suzano), com que descrevemos e discutimos como e por que tais elementos caracterizadores da masculinidade tóxica estão presentes em *selfies* publicadas por um dos perpetradores antes do massacre. Tem-se, como resultado, a constatação de que instituições sociais reproduzem discursos e concepções sobre masculinidade tóxica que sustentam uma cultura da honra, na qual a violência é carregada de contravalores, utilizando variadas formas de desengajamentos morais para justificar os atos de violência. A identidade do perpetrador, examinada a partir dessas imagens, revela-se culturalmente construída, levando-nos a afirmar que a escola pública, em seu caráter de convivência obrigatória com diferenças identitárias de toda sorte (raciais, religiosas, de gênero etc.), torna-se cenário de massacres associados à masculinidade tóxica, quando a construção dos estereótipos de gênero masculino não é criticada para produzir uma reflexão sobre os fundamentos republicanos necessários à inclusão de diversidades de gênero capazes de resistir à masculinidade tóxica. Essa masculinidade vê-se reforçada pela cultura de violência, não sendo explicada como fato isolado ou exclusivamente de responsabilidade individual, mas um produto de relações

¹ UFPB, frazec66@gmail.com

² UFPB, vitalfabricio3@gmail.com

³ UFPE, catarinacgon@hotmail.com

⁴ FADIMAB, carolinemichelamacedo@gmail.com

culturais que configuram o gênero masculino por uma associação a condições geradoras de violências letais, o que se reproduziu no massacre de Suzano. Daí que, por fim, a reflexão escolar crítica sobre a construção das identidades de gênero mostre-se um dispositivo fundamental para enfrentar a violência associada aos massacres, questionando as variadas formas de Desengajamento Moral que atravessam as constituições identitárias dos sujeitos.

PALAVRAS-CHAVE: Desengajamento Moral, Identidade, Masculinidade tóxica, Massacre em Suzano, Perpetrador

¹ UFPB, frazec66@gmail.com

² UFPB, vitalfabricio3@gmail.com

³ UFPE, catarinacgon@hotmail.com

⁴ FADIMAB, carolinemichelamacedo@gmail.com



IV Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

CONSTRUÇÃO DAS ESCALAS DE AUTODETERMINAÇÃO NA INFÂNCIA (ESADI)

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021

DUTRA; Amanda Freire ¹, BARBOSA; Altemir José Gonçalves ²

RESUMO

Teorias de agência humana, incluindo a Teoria Social Cognitiva e teorias da autodeterminação, compartilham a proposição teórica de que as aspirações dos seres humanos impulsionam seus comportamentos. O desenvolvimento da autodeterminação, ou seja, a capacidade de o indivíduo de ser o principal agente causal de suas vidas, fazer escolhas e tomar decisões livre de influências e interferências externas indevidas, inicia na infância e é catalisado pelo ambiente, especialmente as práticas parentais. Com base nos construtos da Teoria da Autodeterminação e Teoria da Agência Causal, as Escalas de Autodeterminação na Infância (EsAdI) foram construídas. Destinadas a crianças com idades entre três e sete anos, as EsAdI são compostas pela Escala de Autodeterminação da Criança (EsAd-C), que mede comportamento autodeterminado na infância, e pela Escala de Suporte Parental à Autodeterminação (ESPA), que avalia suporte parental com base em três eixos essenciais para o desenvolvimento da autodeterminação: autonomia, estrutura e envolvimento. Tanto a EsAdI quanto a ESPA possuem versões ipsativas e para heterorrelato, perfazendo, portanto, um total de quatro escalas. Todas têm como estratégia de mensuração a apresentação em vídeo de 15 situações-problema. Cada problema é relacionado a uma área de desenvolvimento infantil (socialização, linguagem, cognição, autocuidado ou motricidade). Na EsAd-C, é indagado, após cada vídeo, à criança e a uma figura parental qual comportamento a primeira adota perante cada situação. As opções de resposta variam entre comportamento passivo, autodeterminado rudimentar e autodeterminado prototípico. Na ESPA, questiona-se qual comportamento parental é emitido em resposta ao comportamento da criança. Neste caso, cinco problemas são referentes à dimensão da autonomia com três opções de resposta que variam entre controle, suporte à autonomia parcial e suporte à autonomia total, seis são relativos à dimensão da estrutura com possibilidades de resposta variando entre permissividade ou caos, estrutura parcial e estrutura total e quatro itens tratam da dimensão do envolvimento e as respostas podem indicar falta de envolvimento, envolvimento parcial ou envolvimento total. Após análises robustas das propriedades psicométricas, as EsAdI poderão auxiliar tanto no campo prático, com programas de desenvolvimento de habilidades parentais, quanto em pesquisas sobre a autodeterminação na infância, pois é um tema ainda pouco investigado e carente de medidas.

PALAVRAS-CHAVE: Autodeterminação, Infância, Psicometria, Suporte Parental, Teorias de Agência Humana

¹ Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora, amandafdutra@gmail.com

² Professor dos cursos de Graduação e Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, altgonc@gmail.com

¹ Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora, amandafdutra@gmail.com

² Professor dos cursos de Graduação e Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, altgonc@gmail.com



IV Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

UM ESTUDO SOBRE AS CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DOCENTE PARA O USO DAS TDIC DE PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021

SANDER; Giovana Pereira ¹, RODRIGUES; Zionice Garbelini Martos ²

RESUMO

Este resumo trata-se de um recorte de uma pesquisa sobre as crenças de autoeficácia docente em relação ao uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) de professores que ensinam Matemática na Educação Básica a luz da Teoria Social Cognitiva. O objetivo aqui é analisar as crenças de autoeficácia docente para o uso das TDIC de professores que ensinam Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A metodologia enquadra-se como pesquisa descritiva com uso de métodos mistos (quanti-qualitativa). Para a coleta dos dados foi elaborado um formulário *online* (questionário), disponibilizado via *link* por *e-mail* e outros meios digitais para caracterizar os participantes e conhecer quais TDIC são utilizadas para ensinar Matemática; e uma escala de autoeficácia docente para o uso das TDIC elaborada e validada para essa pesquisa. A escala foi composta por 11 afirmações apresentadas no formato *likert* que descrevem o sentimento de capacidade em possíveis ações docentes em situações de ensino de Matemática com o uso das TDIC. Para cada afirmação, era comparado o sentimento descrito com a percepção do seu próprio sentimento em relação àquilo que está descrito. As alternativas foram: concordo totalmente, concordo, discordo ou discordo totalmente. Os pontos atribuídos a cada afirmação variavam entre 1 e 4 cuja soma de pontos de cada participante variou de 11 a 44 pontos. Para análise da escala foi utilizado o método somativo. A escala validada teve um alfa de Cronbach de 0,922 indicando que a escala mensura a variável desejada. A coleta dos dados foi feita em 2020, durante a pandemia causada pelo COVID-19. Foram analisadas as respostas dos 134 participantes. Obtivemos que 19,4% dos participantes haviam realizado alguma capacitação para utilizar alguma TDIC; 58,21% que não haviam; 11,19% salientaram estar cursando; 9,7% responderam estudar por conta própria ou com outros colegas de trabalho e 1,49% não responderam. Em relação ao uso das TDIC 23,13% dos participantes afirmaram que dominam muito bem algumas TDIC; 57,46% têm um domínio básico; 17,16 não sabem utilizá-las; e apenas 2,24% salientam ter pleno domínio da maioria das TDIC conhecidas. Quando perguntado sobre quais TDIC são conhecidas para uso de atividades pedagógicas, não foi mencionada nenhuma específica da Matemática, como por exemplo, o GeoGebra. A análise da escala mostrou que a média obtida foi de 28,4, sendo que 54,5% dos participantes tendem a ter crenças positivas e 45,5% dos participantes tendem a crenças negativas. A média aritmética calculada a partir dos pontos dos participantes resultou em 28,4 pontos, estando essa média próxima ao ponto médio da escala. Embora as crenças de autoeficácia docente para o uso das TDIC de professores

¹ Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG - Passos), giovana.sander@uemg.br

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFSP - Birigui), zionice@ifsp.edu.br

pesquisados nesse recorte tendem a ser mais positivas, o pouco conhecimento sobre softwares específicos da Matemática pode influenciar na prática dos participantes para o ensino dessa disciplina. Ademais, a pandemia COVID-19 exigiu dos docentes um trabalho voltado diretamente para as TDIC e que, também evidenciou a necessidade de conhecer e aprofundar as práticas pedagógicas dos professores para que, além de utilizar as TDIC, tenham confiança ao fazê-lo com sucesso ao ensinar Matemática.

PALAVRAS-CHAVE: Crenças de autoeficácia docente, Educação Matemática, Professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, TDIC

¹ Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG - Passos), giovana.sander@uemg.br
² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFSP - Birigui), zionice@ifsp.edu.br



IV Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

ESCALA DE AUTOEFICÁCIA PARA O ATENDIMENTO CLÍNICO: CONSTRUÇÃO E ESTUDOS PSICOMÉTRICOS PRELIMINARES

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021

BENEVIDES; Saulo Saad Nogueira¹, POLYDORO; Soely Aparecida Jorge², FERNANDES; Dario Cecilio³, PARISI; Maria Candida Ribeiro⁴

RESUMO

O objetivo deste estudo é apresentar as análises iniciais de evidências de validade da Escala de Autoeficácia para o atendimento clínico. A autoeficácia é a crença de uma pessoa em sua capacidade em organizar e executar certas realizações. Estudos apontam que a autoeficácia é um fator importante para o desenvolvimento de estudantes e, de modo particular, desempenha um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Apesar de existir diversas escalas de autoeficácia validadas para o ensino superior, não encontramos nenhuma escala validada para o contexto brasileiro voltada para o atendimento clínico. Do ponto de vista da teoria social cognitiva, o contexto é de extrema importância para avaliação da autoeficácia, haja vista que existe uma relação entre a autoeficácia e a tarefa. Deste modo, essa pesquisa propôs a: a) construção de um instrumento capaz de mensurar a autoeficácia para o atendimento clínico nos domínios de conhecimento, comunicação e emoções; e b) verificar as propriedades psicométricas, buscando evidências de validade por estrutura interna e fidedignidade. A escala de autorrelato, composta por 13 itens, com opção de resposta Likert de quatro pontos, foi submetida à avaliação de juízes especialistas com domínio da Teoria Social Cognitiva e profissionais da área da saúde. Após a aplicação de estudo piloto, a versão revisada da Escala foi aplicada a 111 estudantes do quarto e sexto ano de medicina de uma universidade pública do estado de São Paulo durante a realização de suas atividades formativas. A estrutura interna do instrumento foi investigada por meio da Análise Fatorial Exploratória e a fidedignidade obtida com o Alpha de Cronbach. A fatorabilidade da escala apresentou-se adequada com Kaiser-Meyer-Olkin = 0,756 e Teste de Esfericidade de Bartlett = $\chi^2(78) = 458,340$, $p < 0,001$. A análise do Scree Plot e Eigenvalues mostraram que era possível a extração de até quatro fatores. Diante do estudo das composições em termos da carga fatorial dos itens e da estrutura conceitual interna, optou-se pelo modelo de três fatores. A Escala de Autoeficácia para o atendimento clínico organiza-se nas dimensões: (i) Autoeficácia para Diagnóstico e Terapêutica, com seis itens; (ii) Autoeficácia para Comunicação e Estabelecimento de Vínculo com o paciente, com cinco itens; (iii) Autoeficácia para Terapêutica não medicamentosa, com dois itens. Para cada fator, o alpha de Cronbach foi de 0,82, 0,73 e 0,81, respectivamente. Este modelo teve uma variância explicada de 61,21%. Os achados preliminares indicam a sensibilidade do instrumento para a medida da autoeficácia para o atendimento clínico e autorizam a continuidade da investigação que prevê a ampliação da amostra e estudo de outras evidências de validade.

¹ Unicamp, saulosnb@unicamp.br

² Unicamp, soelypolydoro@gmail.com

³ Unicamp, dario.fernandes@gmail.com

⁴ Unicamp, candidap@unicamp.br

¹ Unicamp, saulosnb@unicamp.br
² Unicamp, soelypolydoro@gmail.com
³ Unicamp, dario.femandes@gmail.com
⁴ Unicamp, candidap@unicamp.br



IV Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

O DESEMPENHO ESCOLAR DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO À LUZ DA AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021

NETO; Alberto Joaquim Goveia Diniz ¹, MENESCAL; Natalia Rodvalho Garcia ²

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo investigar as relações entre o desempenho escolar e a autorregulação da aprendizagem de alunos do Ensino Médio de escolas públicas na cidade de São Luís – MA, identificar e descrever cada um desses construtos e verificar se eles apresentam relações com as variáveis pessoais sexo e faixa etária e com as variáveis educacionais ano escolar e tipo de administração escolar. Participaram da pesquisa 61 alunos matriculados no segundo e terceiro anos do Ensino Médio de escolas públicas. Os instrumentos utilizados foram o Questionário de Caracterização e de Desempenho Escolar, o Inventário de Estratégias de Estudo e Aprendizagem – LASSI e o Questionário para Avaliação das dificuldades encontradas no ambiente escolar. A análise dos dados do instrumento Inventário de Estratégias de Estudo e Aprendizagem e as correlações com o Desempenho Escolar e com as variáveis pessoais e educacionais foram realizadas de acordo com os procedimentos da estatística descritiva e inferencial e o questionário para Avaliação das dificuldade encontradas no ambiente escolar foi avaliado por meio da análise de conteúdo e do levantamento de frequência das respostas nas categorias. Os resultados demonstraram correlação significativa e positiva entre o Desempenho Escolar e a Autorregulação da Aprendizagem na escala total e nos fatores. Houveram diferenças estatisticamente significativas na análise comparativa, em que se constatou que mulheres e estudantes de escolas públicas federais se preocupam mais com seus estudos e também que os estudantes do 2º ano do Ensino Médio se preocupam mais com a seleção do conteúdo na Internet. Além disso, os participantes relataram apresentar dificuldades de aprendizagem no que se refere ao conteúdo das disciplinas, à compreensão e adesão à didática de ensino do professor e às atividades avaliativas, ao passo que apontaram utilizar boas estratégias de enfrentamento dessas dificuldades, tais como assistir a videoaulas, mapas conceituais, avaliação de aspectos que não estão em bom funcionamento para reajustes, gerenciamento de tempo e exercícios para avaliar os conteúdos aprendidos. Acredita-se que a promoção de pesquisas e programas de intervenção que auxiliem no desenvolvimento de habilidades autorregulatórias pode contribuir para a melhoria do desempenho escolar dos alunos durante o Ensino Médio.

PALAVRAS-CHAVE: Desempenho Escolar, Autorregulacao da Aprendizagem, Ensino Médio

¹ Psicólogo pela Universidade Federal do Maranhão, albertodiniz1308@gmail.com

² Psicóloga pela Universidade Federal de Uberlândia - Doutora em Psicologia do Desenvolvimento pela USP e Mestra em Educação pela UNICAMP, nataliargmenescal@yahoo.com

¹ Psicólogo pela Universidade Federal do Maranhão, albertodiniz1308@gmail.com

² Psicóloga pela Universidade Federal de Uberlândia - Doutora em Psicologia do Desenvolvimento pela USP e Mestra em Educação pela UNICAMP , nataliargmenescal@yahoo.com



IV Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

ASSOCIAÇÃO ENTRE BURNOUT E OS NÍVEIS DE AUTOEFICÁCIA E EM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021

PEREIRA; ERIKA CRISTINA DE CARVALHO SILVA ¹, FERREIRA; ENIZETE ANDRADE ², SILVA; EMMANUELLE PANTOJA ³, FURTADO; MARIA ROBERTA MIRANDA ⁴, RAMOS; MAÉLY FERREIRA HOLANDA ⁵

RESUMO

Este estudo teve como **objetivo** verificar a associação entre a autoeficácia e os níveis de *Burnout* de professores de Educação Física que atuam na Educação Básica. Participaram 63 docentes de Educação Física de escolas públicas e privadas do município de Belém (PA) e região metropolitana. **Metodologia:** Consiste num levantamento de campo, de abordagem quantitativa e de caráter descritivo e inferencial. Como instrumentos de coleta de dados utilizou-se, para caracterização dos participantes, um questionário sociodemográfico e de trabalho; para aferir os níveis de *Burnout* aplicou-se o *Maslach Burnout Inventory* (MBI, α de Cronbach = 0,66), adaptado para professores e escala de autoeficácia de professor de Educação Física (α de Cronbach = 0,95), para medir os níveis de autoeficácia dos docentes. Os dados foram analisados a partir do SPSS, versão 24.0. Para realizar a associação entre as variáveis *Burnout* e autoeficácia aplicaram-se duas técnicas estatísticas inferenciais: a Análise Fatorial (AF) e a Análise de Correspondência (AC). **Principais resultados:** A partir da AF, os professores foram classificados em três grupos, com alta, média e baixa autoeficácia. Os três fatores explicaram, neste estudo, 73,75% da variância total das respostas dos sujeitos à escala de autoeficácia. A AC mostrou que professores de Educação Física com alta exaustão emocional, alta despersonalização e baixa realização pessoal, manifestaram baixa autoeficácia, enquanto que docentes com alta autoeficácia foram relacionados a média despersonalização, a média e alta realização pessoal e a média exaustão emocional. **Discussão e Implicações:** Os resultados deste estudo corroboram a literatura recente a respeito da relação entre Síndrome de Burnout e autoeficácia, uma vez que os professores investigados que apresentaram baixos índices de autoeficácia, foram os mesmos que tiveram níveis elevados de exaustão emocional e despersonalização, e reduzida realização pessoal ou sensação de ineficácia, caracterizando a presença da síndrome. Por outro lado, a análise dos dados mostrou ainda que os docentes com elevado senso de autoeficácia, apresentaram índices médios nas três dimensões do Burnout. Estes resultados podem colaborar para a reflexão sobre as características do trabalho do professor de Educação Física, visando contribuir para a reformulação de políticas educacionais que proporcionem melhores condições para o exercício da profissão dos docentes, uma vez que têm manifestado a síndrome, podendo repercutir negativamente não apenas na sua própria saúde, como também em todo o processo de ensino-aprendizagem e conseqüentemente na qualidade da educação. Além do mais, pode auxiliar na elaboração de programas que favoreçam o aumento das crenças de autoeficácia

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, erika7carvalho@gmail.com

² UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, NZTgel@gmail.com

³ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, emmanuellepantojas@gmail.com

⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, robertafurtado86@gmail.com

⁵ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, maelyramos@ufpa.br

docente, uma vez que esta pode ser um fator mediador e protetor contra o desenvolvimento da Síndrome de Burnout. Sugere-se que outras pesquisas sejam realizadas com uma amostra maior de professores, e em diferentes regiões do país, a fim de que os resultados traduzam uma maior representatividade da realidade dos professores de Educação Física. Do mesmo modo, recomenda-se que estudos de abordagem qualitativa e com outros instrumentos sejam efetuados para uma melhor compreensão das variáveis que contribuem tanto para a progressão do Burnout quanto para os baixos índices de autoeficácia nos docentes.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de Correspondência, Análise fatorial, Crenças de autoeficácia, Síndrome de Esgotamento Profissional

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, erika7carvalho@gmail.com

² UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, NZTgel@gmail.com

³ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, emmanuellepantojas@gmail.com

⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, robertafurtado86@gmail.com

⁵ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, maelyramos@ufpa.br



IV Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

AUTOEFICÁCIA DOS PROFESSORES PARA REGULAR AS EMOÇÕES E A PERCEPÇÃO DE RELAÇÃO RESPEITOSA EM SALA DE AULA

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021

JUNIOR; Elias Jose de Lima ¹

RESUMO

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica estabeleceram que os programas de formação de professores devem preparar os docentes para planejar e realizar ações que favoreçam o respeito, os laços de confiança e o desenvolvimento integral dos estudantes, o que implica relacionamentos respeitosos entre educadores e educandos. Pesquisas indicam que as características emocionais dos educadores influenciam diretamente o ambiente em sala de aula. Na perspectiva da Teoria Social Cognitiva, as características emocionais, entre outros fatores pessoais que interagem no comportamento humano, são influenciadas pelas crenças de autoeficácia. Com base nesses pressupostos, levanta-se a seguinte questão: Qual a relação entre a autoeficácia dos professores em regular as emoções e a percepção de relacionamento respeitoso com os alunos? Essa questão foi investigada por meio de um delineamento não experimental com corte transversal e enfoque quantitativo, tendo um alcance descritivo e correlacional. Participaram dessa pesquisa 204 professores da Educação Básica, entre 23 e 67 anos, com idade média de 45,5 anos (DP= 9,2). Utilizou-se como instrumentos a Escala de Autoeficácia para Regular as Emoções (EARE) e um Questionário de Caracterização do Participante em que os pesquisados indicaram a frequência em que percebem um relacionamento respeitoso com os alunos em sala de aula. Os resultados sinalizaram correlação positiva entre a autoeficácia dos professores para regular as emoções ($R=0,194$; $p=0,005$), com destaque nas dimensões da autoeficácia para regular as emoções negativas de raiva/irritação ($R=0,171$; $p=0,015$) e medo ($R=0,249$; $p< 0,001$), e a percepção docente de maior frequência de relacionamento respeitoso com os alunos. Esses resultados sugerem que os professores que se percebem mais capazes de gerenciar as emoções básicas de raiva/irritação, que podem ser despertadas em situações interpretadas pessoalmente como injustas e medo em contextos considerados como ameaçadores, têm maior probabilidade de vivenciar relacionamentos respeitosos com os alunos em sala de aula. Esses resultados apontam para a demanda de projetos de intervenção que promovam a autoeficácia docente para regular as emoções, com o objetivo de favorecer um ambiente respeitoso em sala de aula entre educadores e educandos. Os resultados apresentados são dados parciais de uma pesquisa em andamento.

PALAVRAS-CHAVE: Autoeficácia Emocional, Professores, Relacionamento Respeitoso, Sala de Aula

¹ Universidade Estadual Paulista Campus de Rio Claro, ejlimajunior@gmail.com



IV Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

O DESENGAJAMENTO MORAL NA PRÁTICA DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: ANÁLISE DE DEPOIMENTOS ENCONTRADOS EM ARTIGOS BRASILEIROS

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021

BEZERRA; Artur Cordeiro de Araújo¹, SANTANA; Suely de Melo²

RESUMO

A violência doméstica é compreendida como uma forma de agressão baseada no gênero da vítima que lhe causa danos físicos, psíquicos, morais e/ou patrimoniais. No Brasil, é tão corriqueira que, em certos contextos, passou a ser culturalmente aceita e estimulada. Portanto, esta pesquisa circunscreve uma investigação da violência doméstica fundamentada na Teoria do Desengajamento Moral. Objetivou-se analisar como os mecanismos de desengajamento moral são utilizados por agressores domésticos brasileiros no respaldo de suas condutas criminosas. Para tal, procurou-se no repositório digital SciELO, utilizando os descritores “violência conjugal e homens” e “violência doméstica e homens”, artigos que apresentassem depoimentos de agressores acerca de suas motivações. Em seguida, os depoimentos encontrados foram extraídos de seus respectivos artigos, codificados e analisados, levando-se em consideração os oito mecanismos de desengajamento moral descritos por Bandura. No total, seis artigos permitiram verificar 25 exemplos da utilização de estratégias cognitivas para inibição da autocensura no âmbito da violência doméstica. Entre os mecanismos verificados se destacaram a Atribuição de Culpa, expressa, principalmente, nos instantes em que a agressão se deu enquanto resposta desproporcional aos conflitos conjugais; e a Justificativa Moral, expressa na percepção do agressor de que as discordâncias são uma afronta à razão masculina, devendo ser retaliadas violentamente. Não obstante, também foi possível identificar exemplos de Comparação Vantajosa e Difusão de Responsabilidade. Através da integração entre os exemplos analisados e a literatura científica, explorou-se como as justificativas apresentadas pelos perpetradores foram desengajadamente utilizadas para respaldar a prática da violência nas relações domésticas. Foi possível discutir como os agressores desativam a autocensura ao pensar na violência como um instrumento para moldar a realidade à imagem de seus valores patriarcais. Assim, o violentador não só evita sentimentos negativos ao bater e/ou machucar a parceira, mas também provoca o surgimento de sentimentos positivos, suscitando a autoaprovação e alimentando a natureza cíclica dessa prática. Em conclusão, esta investigação possibilitou a inserção de um referencial sociocognitivo na análise de uma forma prevalente de violência em nosso país, estabelecendo um diálogo entre diferentes postulações teóricas acerca da violência doméstica e contribuindo para a expansão do estudo contemporâneo desse fenômeno.

PALAVRAS-CHAVE: Violência Doméstica, Teoria Social Cognitiva, Desengajamento Moral

¹ Universidade Católica de Pernambuco, artur.2016110980@unicap.br

² Universidade Católica de Pernambuco, suely.santana@unicap.br

¹ Universidade Católica de Pernambuco, artur.2016110980@unicap.br
² Universidade Católica de Pernambuco, suely.santana@unicap.br



IV Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA E DESEMPENHO ACADÊMICO: UMA ANÁLISE DOS INGRESSANTES NO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA.

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021

ROCHA; Diego Marcell¹

RESUMO

A formação inicial dos futuros professores de Física é tão importante quanto o processo que se dará após a conclusão do curso de graduação. É uma atividade constante, nos mais diversos cursos de Licenciatura em Física do país, propiciar uma formação de qualidade, em vista de aumentar o número de alunos formados que atuarão junto a Educação Básica no Ensino de Física. A fim de melhor compreendermos os fatores que motivam a permanência dos alunos em um curso de graduação e que gerenciam o seu desempenho acadêmico, escolhemos as crenças de autoeficácia, propostas por Albert Bandura (1986), como fator de análise de tais relações. Assim, por meio de uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso, analisamos as modificações sofridas nos níveis de crenças de autoeficácia de 3 alunos ingressantes em um curso de Licenciatura em Física no primeiro ano de graduação. Fazendo uso de entrevistas semiestruturadas, no início do primeiro período e ao final do segundo período, buscamos analisar a influência de suas crenças de autoeficácia em relação a seu desempenho acadêmico e as suas estratégias de aprendizagem. Ao final das entrevistas percebemos um, possível, incremento nos níveis de autoeficácia dos participantes. Esse fato é relevante, pois revela que o estudo específico dos sujeitos, pela metodologia qualitativa, corrobora para a compreensão dos fatores que influem sobre os níveis de autoeficácia dos estudantes. Além disso, o fortalecimento de suas crenças de autoeficácia, estava associado as experiências positivas e persuasões verbais vivenciadas pelos alunos ao longo do ano de ingresso. Além disso, o reconhecimento das regras que estruturam os diferentes Contratos Didáticos (Brousseau, 1986) apresentados nas disciplinas do curso, resultaram em um, provável, incremento em seus níveis de autoeficácia. Por fim, os diferentes níveis de autoeficácia dos alunos revelaram, também, diversas estratégias de aprendizagem e variadas formas de compreensão de seus desempenhos acadêmicos. Os resultados obtidos implicam na necessidade de aprofundarmos os estudos das estruturantes das crenças de autoeficácia dos estudantes, na fase de ingresso na graduação, para que assim possamos melhor compreender as relações que norteiam a sua permanência no curso e suas estratégias de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Crenças de autoeficácia, Desempenho acadêmico, Licenciatura em Física, Estratégias de Aprendizagem

¹ Professor Adjunto - Centro de Formação de Professores (CFP) - Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), diego.marcelli@professor.ufcg.edu.br



IV Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

DESENGAJAMENTO MORAL: ANÁLISE DE CASOS DE CRIMES PASSIONAIS

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021

GUILHERMINO; Carollina Souza ¹, SILVA; Dener Luiz da ²

RESUMO

Analisamos os discursos de criminosos passionais disponíveis na Internet, a partir da teoria do desengajamento moral de Bandura (1999) com o objetivo de compreender suas justificativas e os mecanismos de desengajamento utilizados ao cometerem atos homicidas. Dos oito casos selecionados, quatro foram cometidos por homens e quatro por mulheres. Cada caso foi transcrito na sua totalidade e, posteriormente, realizamos uma análise de conteúdo; utilizamos como referência o Manual para Codificação de Desengajamento Moral descrito por Bandura (2015). Identificamos núcleos ou 'clusters de significação' tendo como referência os oito mecanismos de desengajamento moral (justificativa moral, linguagem eufemística, comparação vantajosa, deslocamento da responsabilidade, difusão da responsabilidade, distorção das consequências, desumanização e atribuição de culpa). Como resultados, verificamos que, na maioria dos casos, os agentes utilizam-se de mais de um mecanismo de desengajamento, tornando complexo o processo social cognitivo envolvido. O mecanismo de desengajamento mais encontrado foi o de *atribuição de culpa à vítima*, indicando o processo de transferir a responsabilidade de suas ações para a vítima, culpando-a pelo comportamento violento. A utilização desse mecanismo não variou de acordo com o gênero. O segundo mecanismo com maior frequência, justificativa moral, foi utilizado mais pelos homens do que pelas mulheres. Os outros dois mecanismos utilizados foram o de desumanização da vítima e difusão de responsabilidade. Percebemos diferenças no gênero da vítima, no tipo de vínculo com a vítima, e nas motivações, de acordo com o gênero dos autores dos crimes. Homens têm como vítima exclusiva mulheres. Mulheres têm como vítima principal companheiros ou indivíduos ligados ao companheiro. Identificamos diferentes motivações para a realização das agressões: para mulheres o principal motivo foi proteção, delas e dos filhos; para homens, comportamentos valorados como inadequados e a "defesa da honra". Em três casos foi relatado que havia histórico de violência anterior ao crime. Mesmo apresentando limitações como tamanho reduzido da amostra e material utilizado (vídeos) para análise, esse estudo é importante porque investiga um problema de utilidade pública que merece atenção no contexto nacional. Além disso, o construto Desengajamento Moral pode nos auxiliar na compreensão de mecanismos cognitivos que possam ser incluídos como 'peças' importantes na compreensão da problemática em questão.

PALAVRAS-CHAVE: Crimes passionais, Desengajamento moral, Teoria Social Cognitiva

¹ Mestranda em Psicologia - Universidade Federal de São João Del Rei, carolguilhermino@gmail.com

² Professor do curso de Psicologia - Universidade Federal de São João Del Rei, densilva@ufsj.edu.br

¹ Mestranda em Psicologia - Universidade Federal de São João Del Rei , carolguilhermino@gmail.com
² Professor do curso de Psicologia - Universidade Federal de São João Del Rei , densilva@ufsj.edu.br



IV Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

MODELO MULTIDIMENSIONAL DA AUTORREGULAÇÃO PARA A COMPREENSÃO DE LEITURA

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021

FERRAZ; Adriana Satico¹, SANTOS; Acácia Aparecida Angeli dos², NORONHA; Ana Paula Porto³

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi analisar as correlações existentes entre os processos-chave das dimensões da autorregulação direcionadas à compreensão de leitura. Essas dimensões se referem à motivação (metas de realização; autoeficácia), ao método (estratégias), ao gerenciamento do tempo (gestão do tempo; procrastinação), ao comportamento autopercebido (automonitoramento; autorreações positivas e negativas), ao ambiente físico (autoseleção do ambiente físico), e ao ambiente social (busca por ajuda seletiva). A amostra do estudo foi composta de 521 alunos do Ensino Fundamental II que responderam a Bateria Multidimensional da Autorregulação para a Compreensão de Leitura. A coleta de dados ocorreu presencialmente, de forma coletiva e em dois momentos. Análise de dados: correlação r de Pearson. As correlações estatisticamente significativas, de grande magnitude e de direção positiva indicaram a presença de relações proximais entre a autoeficácia, a meta aprender, a meta performance-aproximação, as estratégias, a gestão do tempo, o automonitoramento e as autorreações positivas; as estratégias, o automonitoramento e as autorreações positivas; a gestão do tempo e o automonitoramento; as autorreações positivas e o automonitoramento; e entre a meta performance-evitação e as autorreações negativas. A correlação de sentido negativo indicou uma relação distal entre a autoeficácia e a meta performance-evitação. A ausência de significância estatística indicou que não houve relações entre a meta aprender, a procrastinação e as autorreações negativas; a meta performance-aproximação, a procrastinação e a dificuldade de buscar ajuda; a dificuldade de buscar ajuda, as estratégias, a gestão do tempo, o automonitoramento e as autorreações positivas. Estes resultados nortearão a continuidade das investigações do Modelo Multidimensional da Autorregulação para a Compreensão de Leitura por meio de análises estatísticas mais robustas. Essa proposição repercutirá na construção de intervenções em autorregulação para a compreensão de leitura que sejam mais próximas à realidade vivenciada pelos alunos em termos dos componentes motivacionais, cognitivos, metacognitivos e afetivos.

PALAVRAS-CHAVE: motivacao; metacognicao; autogestao; habilidades linguisticas; avaliacao psicoeducacional

¹ Universidade São Francisco, adrianasatiko.as@gmail.com

² Universidade São Francisco, acacia.angeli@gmail.com

³ Universidade São Francisco, ana.noronha@usf.edu.br

¹ Universidade São Francisco, adrianasatico.as@gmail.com
² Universidade São Francisco, acacia.angel@gmail.com
³ Universidade São Francisco, ana.noronha@usf.edu.br



IV Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

O PAPEL DAS ATRIBUIÇÕES CAUSAIS INTRAPESSOAIS NA MOTIVAÇÃO PARA A COMPREENSÃO DE LEITURA

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021

FERRAZ; Adriana Satico¹, SANTOS; Acácia Aparecida Angeli dos², NORONHA; Ana Paula Porto³

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi analisar as diferenças nas metas de realização (meta aprender, meta performance-aproximação e meta performance-evitação) e na autoeficácia em razão das atribuições causais intrapessoais de estudantes do Ensino Fundamental II para situações hipotéticas de êxito e fracasso em compreensão de leitura. Participaram da pesquisa 522 alunos de escolas públicas do interior paulista ($M_{idade}=12,7$ anos; $DP=1,26$). Instrumentos utilizados: Escala Atribuições de Causas para a Compreensão de Leitura, Escala Metas de Realização para a Compreensão de Leitura e Escala Autoeficácia para Compreender a Leitura – versão lápis e papel. A coleta de dados ocorreu presencialmente e de forma coletiva. Análise de dados: teste de Mann-Whitney. Como resultados, verificaram-se efeitos de comparação estatisticamente significativos envolvendo as metas de realização e a autoeficácia na atribuição das causas inteligência, esforço, dificuldade da tarefa e sorte para justificar o desempenho em compreensão de leitura. Também se identificou significância estatística nas comparações envolvendo as metas de realização e a autoeficácia em razão da classificação das dimensões psicológicas *locus*, estabilidade e controlabilidade em funcional/difuncional. A atribuição ao esforço esteve atrelada à manutenção motivacional, visto que se associou à meta aprender. A atribuição à inteligência teve ligação com a meta performance-aproximação, o que condiz com o foco dessa meta em alcançar o sucesso. A atribuição à inteligência revelou menor nível de orientação pela meta performance-evitação, o que pode estar associado ao autoconceito em compreensão de leitura dos estudantes. A autoeficácia se sobressaiu nas atribuições ao esforço e à inteligência, principalmente nas situações de êxito. Os achados desta pesquisa incentivam as psicólogas e educadoras a considerarem as ferramentas da avaliação psicológica na investigação da motivação dos estudantes para atividades que requerem a compreensão de leitura. Os resultados dessas avaliações podem subsidiar a elaboração e o acompanhamento de intervenções, como é o caso do retreinamento atribucional.

PALAVRAS-CHAVE: atribuições de causalidade; metas de realização; autoeficácia; ensino fundamental; avaliação psicoeducacional

¹ Universidade São Francisco, adrianasatiko.as@gmail.com

² Universidade São Francisco, acacia.angeli@gmail.com

³ Universidade São Francisco, ana.noronha@usf.edu.br

¹ Universidade São Francisco, adrianasatco.as@gmail.com
² Universidade São Francisco, acacia.angel@gmail.com
³ Universidade São Francisco, ana.noronha@usf.edu.br



IV Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

MASSACRES EM ESCOLAS BRASILEIRAS: UM INVENTÁRIO ANALÍTICO

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021

OLIVEIRA; Valéria do Carmo de ¹, MACEDO; Michela Caroline ², SILVA; Maria Clara Sena da ³, ANDRADE; Fernando César Bezerra de ⁴

RESUMO

Bastante associados aos Estados Unidos da América, com representativa quantidade de casos que alcançaram grande repercussão midiática (a partir daquele ocorrido na Columbine High School, em 1999), os massacres em escolas evidenciam-se, desde 2002, no território brasileiro. Esses fatídicos episódios provocam estado de pânico na população, sobretudo porque a violência atinge o lugar que comumente está associado a paz e proteção. Vinculados a uma cultura de violência enraizada no Brasil, os massacres ressaltam, de imediato, o contexto escolar, que ao invés de questionar valores violentos, acaba por reproduzi-los em seu interior. Analisando comentários a notícias de massacres no Brasil à luz da Psicologia Social Cognitiva, identificamos distintas formas de Desengajamento Moral associadas às explicações destas violências, dificultando uma crítica que seja capaz de pensar em formas de intervenção científico-pedagógicas diante dos massacres. Considerando essa realidade, objetivamos inventariar as incidências, características e motivações dos massacres em escolas brasileiras, compreendendo formas de Engajamento e Desengajamento Moral relacionadas. Através de abordagem qualitativa, do tipo exploratória, descrevemos essas ocorrências, pela catalogação de reportagens divulgadas em jornais de grande circulação nacional. No fim, analisamos o discurso que sobre elas é apresentado nesses veículos de comunicação, a partir dos Engajamentos e Desengajamentos Morais manifestos. Para isso, primeiramente, foi necessário conceituar a palavra “massacre”. Assim, ao estabelecer o uso de arma de fogo e, pelo menos, uma vítima fatal como critérios, identificamos seis acontecimentos dessa natureza, em: Salvador (BA, 2002), Taiúva (SP, 2003), Realengo (RJ, 2011), São Caetano do Sul (SP, 2011), Goiânia (GO, 2017) e Suzano (SP, 2019). Chamam a atenção inúmeras semelhanças entre eles: em todos os episódios os perpetradores eram, em sua maioria, jovens, todos do gênero masculino e (ex-)discentes de escolas de médio e grande porte. Reconhecemos alguns processos envolvidos no fenômeno em relação aos perpetradores, cuja análise se faz necessária: a masculinidade tóxica, a cultura bélica, o bullying e o comportamento suicida, entendidos no contexto da reparação da honra, utilizada, muitas vezes, como justificativa moral para os massacres. Além disso, quanto aos alvos, são tratados como complementos a uma narrativa maniqueísta que opõe os anti-heróis (perpetradores) a suas vítimas, as quais não são escolhidas aleatoriamente, mas, ao contrário, selecionadas para representar uma condição de inferioridade a ser ressaltada. Assim, reproduz-se uma lógica de relações de poder marcadas pela verticalidade e pela força física. Compreendendo que a escola, além de palco dos massacres, tem um importante papel na sua (re)produção, ao legitimar uma cultura de violência no seu

¹ SEDUC/PE, valeria.coliveira@colegiomadrededeus.com.br

² FADIMAB/GOIANA/PE, carolinemichelamacedo@gmail.com

³ UFPB, senaclaramaría27@gmail.com

⁴ UFPB, frazecz66@gmail.com

cotidiano, parece-nos indispensável que ela repense o ambiente sociomoral marcado em seu interior pelas regras, valores, formas de convivência entre pares, relações com autoridade e manejo das situações de conflito e violência, criando estratégias de prevenção e superação que incidam na sua própria cultura e desnaturalizando modos violentos de estar juntos.

PALAVRAS-CHAVE: Palavras-chave: Cultura da Violência, Massacres em Escolas Brasileiras, Desengajamento Moral

¹ SEDUC/PE, valeria.coliveira@colegiomadrededeus.com.br
² FADIMAB/GOIANA/PE, carolinemichelamacedo@gmail.com
³ UFPB, senaclaramaria27@gmail.com
⁴ UFPB, frazec66@gmail.com



IV Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

AUTOEFICÁCIA ACADÊMICA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021

OLIVEIRA; Marcela de Matos ¹, VIEIRA-SANTOS; Joene ²

RESUMO

O ingresso e permanência no contexto universitário até a conclusão do curso pode trazer para o estudante uma série de desafios que podem impactar negativamente sua percepção sobre a sua capacidade de superar estes desafios. A autoeficácia é definida como as crenças que o aluno possui sobre suas capacidades de organizar e executar cursos de ações para realizar atividades propostas. Tais crenças podem ser desenvolvidas e fortalecidas a partir da experiência direta, de experiências vicárias (observação do que outras pessoas fazem para ser bem sucedidas), persuasão social e estados emocionais e somáticos (que podem interferir na percepção do indivíduo a respeito de sua capacidade). O objetivo do presente estudo foi compreender como a autoeficácia vem sendo investigada junto a estudantes universitários brasileiros. Além disso, buscou identificar o perfil dos estudantes junto aos quais as pesquisas têm sido realizadas, bem como a base teórica na qual se fundamentam. O presente estudo consiste em uma revisão sistemática de literatura. As buscas foram realizadas em abril de 2020, e atualizadas em setembro de 2021, nas bases de dados Periódicos CAPES, Biblioteca Virtual em Saúde Brasil e DOAJ, utilizando os seguintes descritores: autoeficácia AND “estudantes universitários”, auto-eficácia AND “estudantes universitários”, “auto-eficácia acadêmica”, “autoeficácia acadêmica”. Foram selecionados e analisados 18 artigos científicos cujo foco era a autoeficácia acadêmica de estudantes universitários brasileiros. Não foram incluídos na amostra textos que não fosse artigos científicos, bem como estudos que envolvessem outros níveis de ensino ou estudantes universitários de outros países. Os artigos selecionados foram analisados em função da (a) definição do construto, (b) características dos estudantes, (c) método de coleta de dados e (d) principais resultados do estudo. A Teoria Social Cognitiva, proposta por Bandura (1997), foi o quadro conceitual adotado por 82.35% dos artigos. Quanto a amostra, 77,78% dos estudos foram realizados com mais de 200 participantes, 35.29% envolviam estudantes provenientes de universidades públicas e 61.11% estavam matriculados em instituições localizadas na região sudeste ou sul do país. Todos os artigos referiam-se a pesquisas transversais, sendo que em 82.35% a coleta de dados ocorreu por meio da aplicação coletiva do(s) instrumento(s), geralmente dentro da sala de aula, e no formato impresso. Quanto aos principais resultados, os estudos indicam que estudantes universitários que possuem um nível de autoeficácia mais elevado alcançam resultados mais satisfatórios na vida acadêmica. Além disso, estudantes mais autoeficazes possuem um nível mais elevado de autoestima, maior autoconceito e maior capacidade de autorregular-se e organizar-se para concluir as ações. Estudantes no início do curso

¹ Centro Universitário Adventista de São Paulo, contato.marcelamatos@yahoo.com.br

² Centro Universitário Adventista de São Paulo, joenesantos@yahoo.com.br

apresentam menor nível de autoeficácia, bem como aqueles que possuem um conjunto menor de estratégias de aprendizagem e que se dedica menos tempo aos estudos. Também observou-se como a autoeficácia é um preditor de êxito acadêmico. As informações levantadas nessa revisão indicam fatores relevantes à serem considerados na elaboração de programas voltados para o desenvolvimento de autoeficácia entre estudantes universitários. Tais programas podem facilitar o processo de adaptação ao Ensino Superior, bem como contribuir para o sucesso acadêmico dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: autoeficácia acadêmica, estudantes universitários, revisão sistemática de literatura

¹ Centro Universitário Adventista de São Paulo, contato.marcelamatos@yahoo.com.br
² Centro Universitário Adventista de São Paulo, joenesantos@yahoo.com.br



IV Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

A APRENDIZAGEM COLETIVA DO VIOLINO SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA SOCIAL COGNITIVA

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021

VOLKMANN; Susan Emanuelle ¹

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa de mestrado intitulada “A modelação sob a perspectiva da Teoria Social Cognitiva: a aquisição de crenças de autoeficácia no ensino de violino em grupo de jovens” e desenvolvida no curso de Programa de Pós-graduação em música do Departamento de Artes da UFPR (DeArtes). A pesquisa tem como tema central o estudo da aprendizagem do violino fundamentada na Teoria Social Cognitiva sob os constructos de modelação e da autoeficácia. O objetivo geral da pesquisa foi elaborar e avaliar um Programa de Modelação de Domínio para a *performance* coletiva de violino visando a melhoria dos aspectos corporais em um grupo adolescentes. Os objetivos específicos foram: 1) elaborar um modelo para a *performance* de violino em grupo com base no programa de modelação de domínio; 2) verificar o desenvolvimento na *performance* do violino com base na experiência vicária; 3) analisar a aprendizagem dos exercícios de respiração, aquecimento físico e aquecimento instrumental para a *performance* musical com base na modelação; 4) verificar a motivação dos participantes da pesquisa a partir da aplicação do modelo. A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação estratégica, caracterizada pelo planejamento prévio da transformação pretendida. Foi adotado concomitantemente um diário de bordo com intuito de coletar os dados e as impressões da pesquisadora decorrentes das aulas. Além disso, os participantes responderam a dois tipos de questionário, o primeiro sobre o contexto do participante, o que gerou um ponto de partida para a elaboração das atividades do programa de modelação. Esse questionário mostrou aspectos importantes em relação a motivação e a aprendizagem para o estudo de violino, assim como, a influência familiar e o contexto de estudo. O segundo questionário foi respondido no início e ao término das atividades, tendo por objetivo a verificação da motivação e as crenças de autoeficácia dos participantes, considerando as suas quatro fontes de eficácia: experiência vicária, experiência de êxito, persuasão verbal e estados somáticos e emocionais. Os resultados obtidos demonstraram que os participantes se sentem mais motivados em suas *performances* individuais e em grupo. Durante o programa foram feitas apresentações individuais, seguidas de *feedback* por parte dos demais participantes, que frisaram os pontos positivos do que foi apresentado. O professor apresentava o *feedback* quando identificava elementos para o aprimoramento de pontos específicos da *performance*, o que resultou em uma melhora postural e expressiva na prática musical dos estudantes. Os cinco participantes tiveram mudanças significativas a partir do trabalho com o programa de modelação. Deste modo, as bases do programa se mostraram eficazes para o ensino de exercícios de motricidade e expressão musical,

¹ Pós-graduanda em Música pelo Instituto de Artes da UNESP, susan.volkmann@unesp.br

agregados a realização de novas tarefas. Para pesquisas futuras, sugere-se a realização de estudos longitudinais na elaboração de outros programas de modelação, com grupos maiores de participantes, contemplando diferentes aspectos no desenvolvimento de habilidades para prática e *performance* do violino. A presente pesquisa foi realizada com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria Social Cognitiva, Modelação, Autoeficácia, Música, Violino



IV Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

A ESCALA DE AUTOEFICÁCIA DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS (EAPU) E AS DIMENSÕES DA AUTOEFICÁCIA PARA A DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021

MATOS; Mayara da Mota ¹, IAOCHITE; Roberto Tadeu ²

RESUMO

A partir de uma revisão integrativa de literatura (MATOS; IAOCHITE; SHARP, 2021), identificamos que no âmbito internacional a autoeficácia de professores universitários vem sendo entendida, desde a década de 1980, como um constructo distinto da autoeficácia docente. Isso porque as atividades que docentes universitários realizam não se limitam às atividades de ensino, mas incluem a pesquisa, a extensão e, cada vez mais, a gestão universitária. Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo investigar o domínio da autoeficácia para a docência universitária e apresentar o instrumento construído para mensurá-la no contexto brasileiro. Após estudo aprofundado da produção científica nacional sobre a docência universitária, e nos apropriando dos estudos internacionais sobre a autoeficácia de professores universitários, definimos a autoeficácia para a docência universitária como: “os julgamentos que docentes universitários realizam a respeito de suas capacidades para realizar atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária, considerando o seu contexto de atuação” (MATOS, 2021). Entendemos ainda que esse constructo é composto por quatro dimensões: autoeficácia para as atividades de ensino, autoeficácia para as atividades de pesquisa, autoeficácia para as atividades de extensão, e autoeficácia para as atividades de gestão. Para testar nossa proposição teórica, construímos e validamos a Escala de Autoeficácia de Professores Universitários Brasileiros (EAPU). Para tal, tivemos como participantes 1.709 docentes de 78 instituições de todas as regiões do Brasil, sendo a maioria do sexo feminino (51,9%) e com titulação em nível de doutorado (89,4%). Realizamos a análise fatorial exploratória (EFA), na qual retivemos 30 itens distribuídos em quatro fatores associados às dimensões propostas. Os coeficientes de alfa de Cronbach obtidos indicam a EAPU como um instrumento com boa consistência interna: $\alpha=0,86$ (ensino), $\alpha=0,87$ (pesquisa), $\alpha=0,86$ (extensão), $\alpha=0,85$ (gestão universitária) e $\alpha=0,93$ (total). Realizamos ainda a análise fatorial confirmatória (AFC) que corroborou a estrutura encontrada na EFA: $\chi^2(396) = 1305,5$, TLI = 0,91, CFI = 0,92, RMSEA = 0,052. Posteriormente, calculamos a confiabilidade composta dos fatores obtidos na AFC e obtivemos os seguintes valores: CR = 0,85 (ensino), CR = 0,86 (pesquisa), CR = 0,80 (extensão), CR = 0,82 (gestão). Desse modo, nossos resultados confirmam a existência do domínio da autoeficácia para a docência universitária e das quatro dimensões propostas. Ainda, os procedimentos de validade de conteúdo adotados no processo de construção da EAPU garantem que a mesma é teórica e metodologicamente fundamentada na Teoria Social Cognitiva e nas indicações de Bandura (2006). Assim, entendemos a EAPU como um instrumento válido e

¹ UNESP/Rio Claro-SP, mayara.mota@unesp.br

² UNESP/Rio Claro-SP, iaochite@rc.unesp.br

fidedigno, ideal para investigação das crenças de autoeficácia para a docência universitária no contexto brasileiro, sendo este um domínio pouco explorado na literatura nacional e com muitas potencialidades.

PALAVRAS-CHAVE: Autoeficácia; Docência universitária; Escala;

¹ UNESP/Rio Claro-SP, mayara.mota@unesp.br
² UNESP/Rio Claro-SP, iaochite@rc.unesp.br



IV Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

AS CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA PARA A ESCRITA E O USO DE ESTRATÉGIAS METACOGNITIVAS DE ESTUDANTES DO FUNDAMENTAL II

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021

PEDERSEN; Simone Alves ¹, IAOCHITE; Roberto Tadeu ²

RESUMO

A dimensão psicológica da escrita tem sido estudada nos últimos 40 anos, e pesquisas têm demonstrado o valor preditor e mediador das crenças de autoeficácia para a escrita. Esta pesquisa é um recorte da pesquisa *Sucesso escolar: em busca de estratégias para o fortalecimento de crenças de eficácia*, que foi realizada entre julho de 2019 e dezembro de 2020, com apoio e financiamento da Fundação Itaú Social, em parceria com a Fundação Carlos Chagas, no âmbito do Edital de Pesquisa anos finais do ensino fundamental: adolescências, qualidade e equidade na escola pública. O objetivo geral desta pesquisa foi avaliar e discutir as crenças de autoeficácia para a escrita dos estudantes dos 6º aos 9º anos, participantes dessa pesquisa. Os objetivos específicos foram: a) analisar as respostas dos estudantes dentro da subdimensão metacognição da competência “Conhecimento” da BNCC; b) Investigar se havia diferença nas crenças de autoeficácia para a escrita entre estudantes meninas e estudantes rapazes; e, c) indicar estratégias que pudessem ajudar os estudantes a fortalecerem suas crenças de autoeficácia para a escrita. Tratou-se uma pesquisa de caráter descritivo, de natureza quantitativa e qualitativa, com 1455 participantes-estudantes do Ensino Fundamental II, de 11 escolas brasileiras, situadas em três estados (Pará, Rio de Janeiro e São Paulo), no período de agosto de 2019 até dezembro de 2020. Foram três coletas, sendo duas coletas quantitativas por meio de escalas com cinco pontos likert, e uma qualitativa por meio de questões abertas sobre as crenças de autoeficácia para a escrita e suas fontes, as dificuldades que os estudantes encontram em relação à escrita, e as estratégias metacognitivas que usavam. Os resultados demonstraram que, para essa amostra, as crenças de autoeficácia para a escrita eram medianas, que não havia diferença significativa entre meninas e rapazes, e as estratégias metacognitivas para a escrita eram pouco usadas. Discute-se que estudantes que têm autoeficácia robusta para a escrita apresentam melhor controle de suas produções textuais, estabelecendo padrões mais altos, metas mais ambiciosas, mantendo a motivação e enfrentando melhor os desafios que surgem, sem desistir. O uso de estratégias metacognitivas na escrita fortalecem a autoeficácia e mediam a autorregulação e o desempenho dos estudantes. As crenças de autoeficácia fazem parte de inúmeros documentos internacionais como os da OCDE e CASEL. A metacognição é a subdimensão da Competência Geral da BNCC “Conhecimento” que deve ser desenvolvida no Ensino Fundamental. Ressaltamos que crenças de autoeficácia para a escrita medianas oferecem um bom espaço para o seu fortalecimento, e uma possibilidade pouco usada pelos estudantes, no

¹ Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, simonealvespedersen@gmail.com

² Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, riaochite@gmail.com

geral, são as estratégias metacognitivas. Neste sentido, as implicações desta pesquisa são a necessidade de formação – inicial e continuada - de professores e professoras, sobre: a importância da robustez das crenças de autoeficácia para a escrita; estratégias fortalecedoras como as metacognitivas; e, quais fatores podem enfraquecer tais crenças, para que assim, professores e professoras possam impactar de forma positiva e potente, o desenvolvimento da escrita de seus estudantes, com base na teoria da autoeficácia, microteoria da Teoria Social Cognitiva, de Albert Bandura.

PALAVRAS-CHAVE: Crenças de autoeficácia para a escrita, Formação de Professores, Metacognição, Teoria Social Cognitiva

¹ Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", simonealvespedersen@gmail.com
² Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", riaochite@gmail.com



IV Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

AUTOEFICÁCIA NA FORMAÇÃO SUPERIOR NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021

PELISSONI; Adriane Martins Soares¹, POLYDORO; Soely A. Jorge², FIOR; Camila³, GRACIOLA; Marilda Aparecida Dantas⁴, MARTINS; Maria José⁵, CONSONI; Juliana Barbosa⁶

RESUMO

A Autoeficácia na Formação Superior (AEFS) refere-se às crenças dos estudantes nas suas capacidades para organizarem cursos de ação a fim de atingirem os objetivos do ensino superior, e influencia o desempenho acadêmico, a satisfação e a decisão de permanecer no curso. A migração do ensino presencial para o remoto transformou as atividades acadêmicas, as interações sociais e a gestão da formação, o que pode impactar na motivação e nas crenças dos estudantes. Este estudo visa analisar a AEFS em universitários durante o ensino remoto emergencial (ERE). Participaram da investigação 156 universitários, com idades que variaram de 17 a 38 anos, 69% mulheres, matriculados em cursos de distintas áreas do conhecimento de uma mesma instituição pública do ensino superior. A coleta de dados ocorreu de modo transversal, em três semestres letivos de ERE: 2º/2020; 1º/2021; 2º/2021, por meio a Escala de AEFS e os dados foram analisados pelo teste Kruskal-Wallis. Dos resultados destacam-se níveis mais elevados de autoeficácia na totalidade da escala e em todas as dimensões no grupo do 2º/2020, os quais diminuíram nos semestres subsequentes. Na totalidade da escala e na dimensão interação social, foram identificadas diferenças estatisticamente significantes entre os resultados de autoeficácia relatados pelos estudantes no 2º/2020 e no 1º/2021 e entre os níveis do 2º/2020 e do 2º/2022, com resultados mais elevados no 2º/2020. Houve diferenças estatisticamente significantes entre os níveis de AEFS nas dimensões acadêmica, na regulação da formação e nas ações proativas, com níveis mais elevados no 2º/2020 e mais baixos no 2º/2021. A diminuição nos níveis de AEFS nos semestres subsequentes de ERE sugere que tal modalidade de ensino, apesar de necessária para reduzir os níveis de adoecimento por COVID-19, seu prolongamento trouxe impactos na motivação do estudante e em sua percepção de enfrentamento das demandas do ensino superior. O papel mediador da AEFS em variáveis que são associadas ao sucesso acadêmico reafirma a importância de intervenções pontuais que visem continuamente a sua promoção durante o ERE por diferentes envolvidos institucionais (docentes, coordenadores e serviços de apoio).

PALAVRAS-CHAVE: autoeficácia, ensino remoto emergencial, ensino superior

¹ Unicamp, adriane@sae.unicamp.br

² Unicamp, soelypolydoro@gmail.com

³ Unicamp, cafiior@unicamp.br

⁴ Unicamp, marildag@sae.unicamp.br

⁵ Unicamp, mariajose@sae.unicamp.br

⁶ Unicamp, jucons@sae.unicamp.br

¹ Unicamp, adriane@sae.unicamp.br
² Unicamp, soelypolydoro@gmail.com
³ Unicamp, caflor@unicamp.br
⁴ Unicamp, maridag@sae.unicamp.br
⁵ Unicamp, mariajose@sae.unicamp.br
⁶ Unicamp, jucons@sae.unicamp.br



IV Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

COMPETÊNCIAS DIGITAIS DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR NA PROMOÇÃO DA AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021

MARRONI; Lilian Saldanha ¹, POLYDORO; Soely Aparecida Jorge ², CARVALHO; Marco Antonio Garcia de ³

RESUMO

O estudo a ser apresentado insere-se em uma pesquisa mais ampla que visa analisar as competências digitais na formação e prática do professor afim de criar subsídios para uma política institucional de desenvolvimento profissional docente no uso das TICs (Tecnologia da informação e comunicação). Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratório-descritiva, com abordagem quali-quantitativa, com procedimentos de estudo de caso e *survey*, a ser realizada em três etapas: diagnóstico das competências digitais docentes, concepção de programa de formação *on-line* e encaminhamentos para a elaboração de uma política institucional. Considerando que a prática docente deve orientar-se pela aprendizagem do estudante, o recorte definido para esta apresentação tem como objetivo principal avaliar a competência de professores do ensino superior em promover, por meio do uso de tecnologias digitais, a autorregulação da aprendizagem dos estudantes. Os dados foram obtidos mediante a aplicação da ferramenta de autorreflexão DigCompEdu *Check-In*. A ferramenta, de cunho quantitativo, contém perguntas referentes a 22 competências digitais organizadas em três dimensões (Competências Profissionais dos Professores, Competências Pedagógicas dos Professores e Competências dos Alunos) e seis áreas (1-Envolvimento Profissional, 2-Recursos digitais, 3-Ensino e aprendizagem, 4-Avaliação, 5-Formação dos alunos e 6-Promoção da competência digital dos alunos). Ao final do questionário, os docentes são categorizados em relação à sua proficiência digital em seis diferentes níveis, que variam do A1 ao C2, sendo A1 e A2 os níveis básicos, B1 e B2 os intermediários e C1 e C2 os avançados. Na área 3 – Ensino e aprendizagem – os professores apontam sua percepção de como gerenciam a aplicação de tecnologias digitais no ensino e aprendizagem por meio de quatro competências: Ensino, Orientação, Aprendizagem colaborativa e Aprendizagem autorregulada. A competência Aprendizagem autorregulada é obtida a partir de uma questão sobre o uso de tecnologias digitais para apoiar e permitir que os estudantes planejem, monitorem e reflitam sobre seu próprio aprendizado. A amostra foi constituída por 195 professores do ensino superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. A análise univariada com distribuição de frequência representada em média e desvio padrão apontou que a competência Aprendizagem autorregulada estava entre as 14 competências que se encontravam fragilizadas. As respostas tiveram a seguinte distribuição: 11 professores indicaram que não era possível esta realização no contexto de trabalho; 51 professores apontaram que os estudantes refletiam sobre a própria aprendizagem, mas sem o uso de tecnologias

¹ Tecnóloga em Processamento de Dados pelo Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis e doutoranda em Tecnologia pela Faculdade de Tecnologia da Unicamp, ismarroni@gmail.com

² Psicóloga pela PUC Campinas e Professora do Departamento de Psicologia Educacional da Unicamp, soelypolydoro@gmail.com

³ Engenheiro Eletricista pela UFRN e professor da Faculdade de Tecnologia da Unicamp, magic@unicamp.br

digitais; 52 professores às vezes usavam tecnologias digitais para o processo autorregulatório; 59 professores usavam uma variedade de ferramentas digitais para permitir aos estudantes planejar, documentar ou refletir sobre a sua aprendizagem; e 22 professores responderam que integravam, sistematicamente, diferentes ferramentas digitais neste processo. Isto demonstra que, nesta competência, 32% dos docentes necessitavam de formações para que se atinja o nível intermediário de proficiência digital. Tais resultados denotam que nas experiências formativas do professor de ensino superior é preciso incluir ações que ofereçam ancoragem à sua atuação no fortalecimento dos processos autorregulatórios dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: autorregulação da aprendizagem, competência digital, docência

¹ Tecnóloga em Processamento de Dados pelo Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis e doutoranda em Tecnologia pela Faculdade de Tecnologia da Unicamp, ismarroni@gmail.com ²

² Psicóloga pela PUC Campinas e Professora do Departamento de Psicologia Educacional da Unicamp, soelypolydoro@gmail.com

³ Engenheiro Eletricista pela UFRN e professor da Faculdade de Tecnologia da Unicamp, magic@unicamp.br



IV Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

A INFLUÊNCIA DO ESTILO PARENTAL HELICÓPTERO NO PROCESSO DE AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE UNIVERSITÁRIOS

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021

AICHINGER; Ana Luíza Pedrosa Neves ¹

RESUMO

Parentalidade Helicóptero é um termo coloquial usado na literatura para descrever pais superprotetores. Já a Autorregulação da Aprendizagem se caracteriza como a capacidade do indivíduo de monitorar e regular os próprios pensamentos, ações, motivações e afetos em prol de metas e objetivos acadêmicos. Nessa perspectiva, este estudo teve por objetivo averiguar os impactos da Parentalidade Helicóptero na Autorregulação da Aprendizagem de jovens do primeiro ano da graduação de diferentes cursos de uma universidade privada de Belo Horizonte. Participaram da pesquisa 317 universitários, sendo 55,2% (n=175) do sexo feminino, 40,7% (n=129) do curso de Engenharia, 38,8% (n=123) do curso de Psicologia, 14,5% (n=46) do curso de Jornalismo, 5,7% (n=18) do curso de Pedagogia e 0,3% (n=1) do curso de Física. Quanto ao período da graduação 53,3% (n=169) dos participantes eram do primeiro período e 30% (n=95) do segundo período. A faixa etária dos estudantes variou de 17 a 49 anos. Os instrumentos utilizados foram Escala de Parentalidade Helicóptero e Escala de Estratégias de Aprendizagem. Em relação aos resultados encontrados nesta pesquisa, análises correlacionais entre a Escala de Parentalidade Helicóptero e a Escala de Estratégias de Aprendizagem demonstraram que quanto maior a intensidade da parentalidade helicóptero, menos os estudantes conseguem controlar suas emoções, estratégia fundamental para que o aluno consiga aprender. Adicionalmente, análises de comparação de médias demonstraram que os alunos do primeiro período do curso de Psicologia foram os indivíduos que apresentaram maior média na busca de ajuda interpessoal para a aprendizagem, estratégia que também é fundamental para o desenvolvimento satisfatório do processo de autorregulação da aprendizagem ($t=2,74$; $p<0,007$). De acordo com os resultados encontrados nesta pesquisa, percebe-se que a autorregulação da aprendizagem é influenciada pela parentalidade helicóptero. A capacidade de controlar emoções é um fator que influi na aprendizagem dos estudantes, e os pais helicópteros são responsáveis pelas dificuldades que os filhos têm de regulá-las. Se os pais dão aos filhos exemplos equivocados de como comportarem-se emocionalmente, sendo, por exemplo, hostis, pouco afetuosos e excessivamente controladores, os filhos possivelmente terão o desenvolvimento da autorregulação emocional prejudicados. No que diz respeito à busca de ajuda interpessoal, o presente estudo evidenciou que os calouros estão mais inclinados a buscarem ajuda de outras pessoas para resolverem questões relacionadas ao curso do que os alunos do segundo período, o que se pode pensar que os estudantes recém ingressados na universidade se veem sozinhos num universo

¹ Psicóloga pela PUC Minas, mestranda em Psicologia pela Universidade São Francisco, analuizaichinger@outlook.com

completamente novo e desconhecido, precisando, portanto, de buscar outras pessoas para terem apoio no enfrentamento das dificuldades, além de ser uma forma de estabelecer vínculos de amizade. Embora os resultados tenham apontado para uma relação existente entre Parentalidade Helicóptero e Autorregulação da Aprendizagem, é importante que novas investigações sejam feitas para ampliar os estudos e confirmar os resultados encontrados neste estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Aprendizagem;; Ensino Superior;; Parentalidade;; Psicometria;; Teoria Social Cognitiva



IV Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

ESCALA DE AUTOEFICÁCIA PARA O ENSINO ONLINE: PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS E ASSOCIAÇÕES COM VARIÁVEIS EDUCACIONAIS E INTRAPESSOAIS

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021

SILVA; Andréze Cristine do Nascimento¹, DUTRA; Amanda Freire², BARBOSA; Altemir José Gonçalves³

RESUMO

Para analisar as propriedades psicométricas da Escala de Autoeficácia Estudantil para o Ensino Online (EAEE0) e associar seu escore a variáveis demográficas e educacionais, utilizaram-se dados coletados com 545 participantes que preencheram um questionário e a EAEE0 disponibilizados online. A EAEE0 possui 23 itens que são respondidos em uma escala Likert de cinco pontos [zero (“não sou capaz”) a quatro (“sou totalmente capaz”)]. Após análise fatorial exploratória robusta, incluindo análise *bi-factor*, e obtenção de estimativas de consistência interna, observou-se que tanto o modelo com dois fatores (Autoeficácia no Processo de Aprendizagem Online – APAO; Autoeficácia para Uso de Tecnologias – AUT) quanto o com um fator geral (Autoeficácia para Ensino Online - AEO) são aceitáveis, bem como que os fatores APAO ($\omega=0,960$) e AUT ($\omega=0,943$) e o fator geral ($\omega=0,966$) possuem consistência interna satisfatória. O escore de AEO é 2,74 (DP=0,75). O de AUT (M=3,14; DP=0,72) é mais alto ($t(545; 544)=22,430$; $p<0,001$) do que o de APAO (M=2,48; DP=0,88). Ao associar variáveis demográficas e educacionais aos escores da EAEE0, observou-se que tipo de instituição de ensino (pública etc.) e cursar ensino online durante a pandemia de covid-19 não se relacionam a nenhum deles. Uma análise de regressão linear múltipla (ARLM) ($F(4;520)=9,486$; $p<0,001$; $R^2=0,061$) identificou que, excetuando-se nível de escolaridade, as outras variáveis que se associam ao fator geral – idade ($\beta=0,151$; $t=2,637$; $p=0,009$), renda familiar ($\beta=0,091$; $t=2,071$; $p=0,039$) e autodeclaração étnico-racial ($\beta=0,086$; $t=1,975$; $p=0,049$) – predizem AEO. A ARLM ($F(2;542)=9,657$; $p<0,001$; $R^2=0,064$) revelou que, das variáveis que se relacionam com APAO, isto é, idade ($\beta=0,211$; $t=3,778$; $p<0,001$) e escolaridade, somente a primeira prediz esse tipo autoeficácia. No caso da AUT, a ARLM ($F(3;520)=9,498$; $p<0,001$; $R^2=0,046$) indicou que gênero ($\beta=0,141$; $t=3,212$; $p=0,001$) e renda familiar ($\beta=0,129$; $t=3,007$; $p=0,003$), mas não autodeclaração étnico-racial, predizem essa autoeficácia. De modo geral, observa-se que: grupos com maior renda têm mais AEO e AUT; pessoas que se autodeclararam brancas possuem mais AEO que as negras; homens apresentam mais AUT que mulheres; e idade se correlaciona positiva e fracamente com APAO e AEO. Os resultados referentes às variáveis intrapessoais e educacionais que predizem os escores da EAEE0 devem ser considerados com cautela, pois os modelos testados com ARLM explicam variabilidades relativamente baixas das medidas de autoeficácia. Todavia, foram obtidas evidências de validade baseadas na estrutura interna e estimativas de fidedignidade robustas para essa escala, que pode, desse modo, ser considerada um instrumento promissor. Ter medidas de

¹ Psicóloga pela Universidade Federal de Juiz de Fora - Especialista em Terapia Familiar e de Casais pelo Centro de Formação e Estudos Terapêuticos da Família - Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora, andreze.nascimento@gmail.com

² Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora, amandafdrutra@gmail.com

³ Professor dos cursos de Graduação e Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, altgonc@gmail.com

autoeficácia para o ensino online com boas propriedades psicométricas é fundamental, sejam elas para discentes ou docentes, pois, devido a crises (sanitárias, climáticas etc.) e mudanças socioeconômicas, esse tipo de educação tende a ser cada vez mais empregado. Ademais, se há uma extensa produção científica de pesquisas sobre autoeficácia de estudantes realizadas com uma ampla variedade de participantes, delineamentos e formas de avaliação, a autoeficácia estudantil para o ensino online ainda é pouco pesquisada. Não obstante, é sensato presumir que, do mesmo modo que ocorre com o ensino presencial, ela tende a prever o desempenho acadêmico e a persistência dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Análise Fatorial, Autoeficácia, Ensino Online, Estudantes

¹ Psicóloga pela Universidade Federal de Juiz de Fora - Especialista em Terapia Familiar e de Casais pelo Centro de Formação e Estudos Terapêuticos da Família - Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora, andrze.nascimento@gmail.com

² Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora, amandafdrutra@gmail.com

³ Professor dos cursos de Graduação e Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, altgonc@gmail.com



IV Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE UNIVERSITÁRIOS NO ENSINO A DISTÂNCIA

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021

DOCENTE; Cacilda Encarnação Augusto Alvarenga - ¹, CIENTÍFICA-FHO; Renan Eduardo de Souza Melo - Psicólogo egresso do Curso de Psicologia do Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – Ex-bolsista de Iniciação ², **DOCENTE;** Danilo Covaes Nogarotto - ³

RESUMO

Os objetivos do estudo foram: a) identificar o nível de autorregulação da aprendizagem (ARA) de universitários para cursar disciplinas a distância, de forma assíncrona e b) especificar variáveis pessoais e contextuais que se correlacionam significativamente com a ARA. Participaram do estudo 399 graduandos, de cursos presenciais de áreas diversas, que no 2º semestre de 2020 estavam realizando disciplinas a distância em um ambiente virtual de aprendizagem (AVA). As disciplinas, mesmo antes do isolamento social, devido a pandemia Covid-19, já estavam previstas para ocorrerem nessa modalidade. Os participantes tinham a idade média de 23 anos (DP=5), sendo a maioria (78,45%) do sexo feminino, de cursos da área da Saúde (72,68%) e do período noturno (63,66%). O nível de ARA foi medido com a Escala de Autorregulação da Aprendizagem *On-line* (*Online Self-Regulated Learning Questionnaire - OSLQ*) desenvolvida por Barnard *et al.* (2009), traduzida para o português e validada estatisticamente por Rodrigues *et al.* (2016). É uma escala de 24 itens, do tipo *Likert*, de 5 pontos, que contempla 6 dimensões: Estabelecimento de Metas; Estruturação do Ambiente; Estratégia para a realização de tarefas; Gestão do Tempo; Busca por Ajuda e Autoavaliação. Os estudantes responderam também a um Questionário de Caracterização com 21 itens que investigou variáveis pessoais e contextuais. Os instrumentos foram disponibilizados no (AVA). A análise estatística dos dados permitiu identificar a medida de ARA *on-line* e a sua correlação com variáveis pessoais e contextuais. Os dados mostraram que os participantes do estudo tinham um nível considerado moderado de ARA *on-line*. A média geral (M) foi de 3,57 pontos (DP=0,60). O fator com média mais baixa (M=3,33/DP=0,95), foi o “GT-Gerenciamento do tempo”, o qual contempla itens que se referem a autorregulação dos estudantes para conseguir adotar estratégias que os ajudam a gerenciar o seu tempo para os estudos. A dificuldade em gerenciar o tempo agravou-se durante o isolamento social, em que muitos estudantes tiveram que conciliar todas ou a maioria das tarefas acadêmicas com as domiciliares e, em alguns casos também com as laborais (48,62% declararam trabalhar). No espaço físico residencial, eles também estão mais suscetíveis a distrações. As variáveis pessoais e contextuais que apresentaram correlação significativa ($p < 0,5$) com a medida de ARA *on-line* foram: gênero, rede de ensino em que cursou o Ensino Fundamental, situação de trabalho, pensamento de desistir do curso, motivação para usar o computador ou outro dispositivo digital, habilidade para usar o computador e a internet para

¹ Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto-FHO, cacilda.alvarenga@fho.edu.br

² Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto-FHO, renanedusm@gmail.com

³ Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto-FHO, danilo.nogarotto@fho.edu.br

estudar, interesse em curso de Pós-Graduação EaD, uso de tecnologia por professores do Ensino Médio e escolaridade do pai. Oficinas que permitam aos estudantes identificarem estratégias para autorregular sua aprendizagem, considerando seu perfil, bem como formações docentes sobre a ARA são ações consideradas importantes de serem implementadas pelas IES. A ARA favorece não apenas o desempenho acadêmico dos estudantes, mas o seu aprendizado contínuo, em um cenário educacional que tende a uma ampliação no oferecimento de cursos à distância ou no modelo híbrido, o qual combina aulas presenciais e a distância envolvendo o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: Autorregulação da aprendizagem, Ensino a distância, Universitários

¹ Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto-FHO, cacilda.alvarenga@fho.edu.br

² Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto-FHO, renanedusm@gmail.com

³ Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto-FHO, danilo.nogarotto@fho.edu.br



IV Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

FATORES QUE DIFICULTAM O PROCESSO DE AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE INGRESSANTES NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021

MARTINS; Maria José ¹, FIOR; Camila Alves ²

RESUMO

A autorregulação da aprendizagem (ARA) refere-se aos processos cognitivos, afetivos e comportamentais autogerados para a concretização de objetivos acadêmicos e é fundamental para o enfrentamento das demandas educacionais, tais como as apresentadas aos ingressantes na transição ao ensino superior (ES). Aprendizagens autorreguladas relatam rendimentos acadêmicos mais elevados e níveis mais altos de crenças de autoeficácia, variável mediadora do rendimento, sendo que a promoção da ARA é impactada pelas ações educativas. Porém, o ensino remoto emergencial (ERE), adotado pelas instituições de ensino superior (IES) durante a pandemia de Covid-19, trouxe novas exigências à aprendizagem e à ARA. O objetivo deste estudo é analisar os fatores que dificultam o processo de autorregulação da aprendizagem de estudantes ingressantes durante o ERE. Trata-se de uma investigação qualitativa, realizada com 16 ingressantes matriculados em uma instituição pública, sendo 56% do sexo masculino e 31% se autodeclararam negros. A coleta de dados ocorreu em maio de 2020, após quatro semanas de implementação do ERE, por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas via Google Meet e o tratamento dos dados foi realizado pela análise de conteúdo. Dentre os principais resultados identifica-se que há barreiras para a ARA em diferentes aspectos do contexto educacional: a) as decisões pedagógicas e a ausência de *feedback* dos docentes, isto é, a implementação de atividades cujos objetivos e passos para a execução são pouco explícitos e não favorecem diálogo entre docentes e discentes em atividades síncronas e assíncronas; b) o desconhecimento dos estudantes sobre o processo de ARA, quanto às ações de antecipação, em que elementos relacionados à tarefa e aos recursos do estudante são pouco analisados; as ações de implementação, em que há baixo monitoramento da aplicação de estratégias e as ações de reflexão insuficientes para causar ajustes em futuras estratégias cognitivas, metacognitivas e de processamento da informação; c) a desmotivação com o ERE, pela baixa interação social com pares e professores e da não concretização de expectativas iniciais quanto aos conteúdos curriculares, sendo a motivação um elemento importante para a ARA; d) as condições objetivas, relacionadas à carência de equipamentos e recursos adequados para o estudar no ambiente remoto. O entrelaçamento das variáveis individuais, pedagógicas e institucionais analisadas neste estudo são fatores que impactam o processo cíclico de ARA e influenciam o sucesso acadêmico dos estudantes. Destaca-se a importância da atuação do docente como agente capaz de favorecer experiências pedagógicas e no fornecimento de *feedback* visando a modelação de processos autorregulatórios de

¹ Universidade Estadual de Campinas, martinsmj2088@gmail.com

² Universidade Estadual de Campinas, cafiior@unicamp.br

planejamento, realização e reflexão, bem como na regulação de aspectos motivacionais para a execução das tarefas e no gerenciamento de tempo. Somam-se ainda aos fatores que interferem na ARA, o baixo acesso aos recursos materiais, que impacta as vivências de aprendizagem e potencializam vulnerabilidades dos estudantes iniciantes frente à complexidade do ES no contexto remoto. Ressalta-se a importância de as IES implementarem ações diversificadas para a promoção da ARA, no espaço privilegiado da sala de aula e em ações não curriculares a partir de suportes institucionais de apoio aos discentes, com especial atenção aos ingressantes.

PALAVRAS-CHAVE: aprendizagem, autorregulação, ensino remoto, universidades

¹ Universidade Estadual de Campinas, martinsmj2088@gmail.com

² Universidade Estadual de Campinas, cafor@unicamp.br



IV Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MÚSICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA A PARTIR DA TEORIA SOCIAL COGNITIVA

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021

MENDES; Dayse Christina Gomes da Silva ¹

RESUMO

Os desafios para a obtenção da qualidade nos processos de ensino e aprendizagem oferecidos em nível superior é um foco de atenção necessário para a busca da melhoria dos cursos de graduação e pós-graduação em música no Brasil. Neste sentido, tem sido dedicada uma atenção crescente à questão do sucesso acadêmico dos alunos. Esse trabalho, tem como objetivo apresentar parte da revisão de literatura dos últimos dez anos (2011 a 2021) sobre o tema formação de professor autorregulado em música. A metodologia utilizada foi de busca de artigos internacionais nas bases SAGE Journal e Web of Science, e nos periódicos nacionais de revistas da Capes. As palavras-chave utilizadas foram *self-regulation of learning in music*, *self-regulation of learning in music AND teaching*, *self-regulation AND practice music*. A partir dos achados foram categorizados em: promoção da autorregulação em música, 3 artigos, e prática instrumental dos músicos, 20 artigos. A seguir, uma síntese dos artigos por objetivos, metodologia e achados. Sobre o primeiro tema, as pesquisas tiveram por objetivo apresentar as cartas do Gervásio em aulas de percepção musical da graduação; avaliar os efeitos da aprendizagem autorregulada no currículo de estratégias para a prática instrumental de instrumentistas de sopro do ensino médio; e instrução autorregulada em instrumentistas universitários na performance, prática comportamental e autoeficácia. Utilizaram metodologias de pesquisa-ação, infusão curricular e pesquisa experimental. Os resultados mostraram maior oportunidade do diálogo além da disciplina e interesse dos alunos para pensar sobre a matéria, melhora da autoeficácia, comportamentos de prática musical, e ganhos significativamente maiores na realização da performance para os que receberam instrução autorregulada. As pesquisas sobre prática instrumental objetivaram verificar estratégias de aprendizagem autorregulada em estudantes de música erudita e popular, comportamento autorregulado, validação de questionário de escala comportamental, a utilização um modelo adaptado de aprendizagem autorregulada de Zimmerman no contexto do ensino superior de música, eficácia da prática deliberada e qualidade das estratégias utilizadas, examinar os efeitos do uso de um diário de prática autodirigido de microanálise e motivação para a prática. As metodologias utilizadas foram estudo exploratório, estudo *survey*, estudo de caso e estudo longitudinal com a utilização de protocolos de microanálise, questionários, autorelatos, diários de prática e vídeos autogravados. Os resultados revelaram comportamentos autorregulados como organização da prática, sendo que o estabelecimento de metas teve um forte efeito preditivo sobre a auto-observação, concentração e autocontrole com melhoria nas habilidades

¹ Universidade Federal da Paraíba, daysemusiciano@gmail.com

metacognitivas de monitoramento com a utilização de protocolo de microanálise. O estudo longitudinal constatou, por fim, que embora a prática e as estratégias de autorregulação sejam importantes, os alunos que possuem perspectiva futura sobre si mesmos como músicos tendem a ter sucesso e perseverar em seus estudos por mais tempo. Em nossas buscas descobrimos que há poucos estudos sobre promoção da autorregulação em música, sendo importante o desenvolvimento de mais pesquisas com natureza de infusão curricular na área de música.

PALAVRAS-CHAVE: Autorregulação da aprendizagem, Formação do professor em música, Revisão de literatura



IV Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

APRENDIZAGEM AUTORREGULADA DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021

SANTOS; Deivid Alex dos ¹, ALLIPRANDINI; Paula Mariza Zedu ²

RESUMO

A autorregulação da aprendizagem tem cada vez mais ganhado destaque no cenário da educação brasileira e internacional. Pesquisas tem alertado sobre a necessidade de intervir nos aspectos autorregulatórios que possam favorecer a aprendizagem autorregulada e a promoção da autonomia. O objetivo deste estudo foi promover o uso de estratégias de aprendizagem de professores do Ensino Médio por meio de uma intervenção por sobreposição curricular, por ocorrer fora do ambiente de trabalho dos professores e em horário extracurricular. Esta intervenção ocorreu em 4 sessões que visavam o ensino de estratégias autorregulatórias e a autorreflexão dos professores a respeito do seu próprio processo de aprendizagem. Participaram desta pesquisa 16 professores que responderam inicialmente a um questionário estruturado e às perguntas autorreflexivas no final de cada uma das sessões de intervenção. As duas primeiras sessões foram presenciais e as duas últimas foram remotas, sendo uma síncrona (*Google Meet*) e outra assíncrona (Videoaula). Todos os encontros seguiram a seguinte dinâmica: no início das sessões havia a discussão e retomada de conteúdos da aula anterior e debate dos textos base propostos para leitura na semana precedente. Durante a sessão, ocorria a aula expositiva e dialogada (quando presencial ou síncrono e quando assíncrono uma videoaula expositiva) com perguntas autorreflexivas feitas pelo pesquisador antes, durante e no encerramento da aula. Após o encerramento da aula, eram disponibilizadas as atividades referentes à aula e o texto base para leitura prévia relativa à aula seguinte. Na 1ª Sessão - foi realizada a aplicação do questionário estruturado e a prática do funcionamento do *Google Classroom*; 2ª-Sessão - foram realizadas explicações sobre o referencial teórico e sobre a organização e planejamento e os professores foram orientados a estabelecer metas de curto e de longo prazo e elaborar um planejamento mensal a partir das metas estabelecidas; 3ª Sessão - foi destinada a levar os professores a compreender e diferenciar estratégias de ensino de estratégias de aprendizagem, conforme as necessidades apresentadas pelo grupo e na 4ª Sessão - foi proposta uma discussão sobre o monitoramento metacognitivo e controle metacognitivo com perguntas autorreflexivas. Foram evidenciadas diferenças em relação as estratégias de monitoramento e controle metacognitivos após as sessões de intervenção, conforme os seguintes relatos: perceber quando não está concentrado, quando não entende um conteúdo, quando estão ansiosos, quando não estão motivados, controlar o próprio pensamento lendo várias vezes para tentar compreender o conteúdo, anotar as informações importantes, pensar na tarefa, manter a concentração e organizar as informações mentalmente. Esses relatos evidenciam efeitos positivos da intervenção, considerando as diferenças na

¹ Doutorando em Educação na Universidade Estadual de Londrina., deividsantos@uel.br

² Professora Associada da Universidade Estadual de Londrina., paulaalliprandini@uel.br

concepção e uso do monitoramento e controle metacognitivos, embora não tenha havido diferenças em relação ao planejamento. Infere-se que esse fato possa ser devido as mudanças de rotinas impostas pelo momento de Pandemia do COVID-19, pela qual os participantes estavam passando durante as sessões de intervenção. Indica-se que futuras pesquisas possam investigar as contribuições de intervenções com professores e alunos, sobretudo no Ensino Médio, campo ainda pouco explorado.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem autorregulada, Ensino Médio, Intervenção, Professores

¹ Doutorando em Educação na Universidade Estadual de Londrina., deividsantos@uel.br
² Professora Associada da Universidade Estadual de Londrina., paulaalliprandini@uel.br



IV Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

REVISÃO SISTEMÁTICA DE INSTRUMENTOS: ANSIEDADE, AUTORREGULAÇÃO E REGULAÇÃO EMOCIONAL

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021

MAZARIOLLI; Andrea da Silva Mazariolli ¹, PAULA; FRAULEIN VIDIGAL DE ²

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo realizar uma revisão sistemática sobre a produção científica brasileira relativa a instrumentos que avaliam autorregulação emocional, regulação emocional e ansiedade, no período entre 2017 e 2021 na base de dados *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*. Os descritores utilizados na pesquisa foram quatro, “autorregulação emocional”, “regulação emocional”, “ansiedade” e “instrumentos”. Referente ao vocábulo instrumentos, também existem outros sinônimos que englobam esta palavra, como escala, questionário e inventário, sendo que todos foram pesquisados para fazermos um estudo que contemplasse de forma global todas as pesquisas realizadas no período escolhido para esta revisão sistemática. Foram encontrados 19 artigos, porém, conforme os critérios de exclusão 14 artigos foram analisados. Foram considerados os instrumentos mais utilizados, ano, país, de publicação e os descritores, amostra e a revista publicada. Identificou que a Depressão e Ansiedade foram os construtos mais estudados na população adulta. Conclui-se que os modelos *Difficulties in Emotion Regulation Scale (DERS)* e *Trait Meta-Mood Scale-24 (TMMS-24)* foram os instrumentos mais utilizados para avaliar a regulação emocional. E o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI), Escala de Ansiedade, Depressão e *Stress (EADS-21 – DASS-21)* e Inventário Breve de Sintomas Psicopatológicos (BSI) – forma abreviada do questionário *Symptom Checklist-90 (SCI-90)*, foram os mais utilizados para mensurarem a Ansiedade. Porém, nota-se que o crescimento gradual de pesquisas relacionadas ao tema e os tipos de amostras e contextos em que estavam inseridas revelam que regular as emoções é de extrema importância para a manutenção da saúde mental, diminuindo os estados de Depressão e Ansiedade. Salientamos que novas áreas podem ser investigadas como forma de compreender a autorregulação emocional em diversos contextos, principalmente no manejo da Depressão e Ansiedade. Como por exemplo, na área da Psicologia Esportiva e Organizacional, que há necessidade da regulação emocional diante das adversidades do cotidiano. Destaca-se que o presente estudo buscou analisar a autorregulação emocional e regulação emocional em contextos de ansiedade por meio de apenas uma base de dados brasileira com os descritores em português, o que pode ser considerado como uma limitação desse estudo. Foi identificado que dentre os estudos no Brasil essa temática ainda é incipiente, o que permite um impacto restrito em termos mundiais. Faz-se necessário o desenvolvimento e/ou adaptação de outras medidas que avaliam o construto no cenário nacional, sobretudo pelo fato das diferenças culturais de cada país interferirem na construção e no processo de validação, normatização e fidedignidade de instrumentos, como observado na presente revisão. Como

¹ USP - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, andrea.mazariolli@usp.br

² USP - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, fraulein@usp.br

proposta de pesquisa, parece ser indispensável a mesma análise, utilizando-se outras bases e repositórios que permitam a compreensão mais abrangente da pesquisa com os mesmos construtos. Ademais o número de pesquisas sobre Ansiedade e Autorregulação Emocional ainda se desenvolve de forma bem tímida, mesmo sendo um importante recurso na avaliação psicológica e preservação da saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade, Autorregulação emocional, Instrumentos, Regulação emocional

¹ USP - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, andrea.mazarioli@usp.br
² USP - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, fraulein@usp.br



IV Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

DESENGAJAMENTO MORAL E VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UM ESTUDO ACERCA DO DISCURSO DEFENSIVO DE AGRESSORES EM JULGAMENTO

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021

FERNANDES; Leandro Antunes Lopes Fernandes¹, FERNANDEZ; Ana Patrícia de Oliveira², RAMOS; Maély Ferreira Holanda³, NINA; Karla Cristina Furtado⁴

RESUMO

O enfrentamento da naturalização da violência contra as mulheres se tornou um problema grave de saúde pública e direitos humanos. Este estudo teve como **objetivo** identificar a incidência dos mecanismos de desengajamento moral, presentes nos discursos de homens autores de violência doméstica contra a mulher. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa documental, de natureza quanti-qualitativa. Os dados foram coletados a partir da análise de 51 sentenças condenatórias, proferidas pelas três varas de violência doméstica e familiar, no período de 2009 a 2020, na cidade de Belém, Pará, Brasil. Para análise dos dados, optou-se pela análise de conteúdo, utilizando-se da técnica categorial e frequencial. **Principais resultados:** Os depoimentos extraídos das sentenças dos acusados, sinalizaram, em sua maioria, o não reconhecimento das acusações que lhes haviam sido impostas, o que foi possível perceber por meio da utilização de mecanismos de desengajamento moral. Dentre esses, o mais recorrente foi o da atribuição de culpa à vítima ($f = 33$), com 64,71% do corpus textual, seguidos do deslocamento de responsabilidade ($f = 9$), linguagem eufemística ($f = 8$), minimização, ignorância ou distorção das consequências ($f = 6$), justificativa moral ($f = 5$) e desumanização ($f = 1$), não sendo identificados neste estudo, os mecanismos de difusão da responsabilidade e comparação vantajosa. **Discussões e Implicações:** Diante dos resultados, conclui-se que os agressores, ao invés de se autocondenarem pelo ato antissocial praticado, tendem a negar e/ou minimizar o comportamento agressivo, transferindo para a mulher a responsabilidade pela violência sofrida. Nesse ínterim, mesmo de forma involuntária, é comum que os agressores se utilizem destes mecanismos para promover sua autodefesa em juízo, acreditando que suas condutas possam ser mais aceitáveis ou menos repreensíveis. Desse modo, os resultados desta pesquisa apontam para uma melhor compreensão do funcionamento da agressividade do homem autor de violência doméstica, possibilitando um caminho alternativo de intervenção com agressores domésticos. Para além da punição, responsabilização e encarceramento do agressor, faz-se necessário promover a conscientização desses homens acerca da real percepção da gravidade dos atos praticados, bem como repensar comportamentos que violam padrões morais e reforçam discursos e práticas machistas.

PALAVRAS-CHAVE: Agressor, Desengajamento moral, Sentença condenatória, Violência doméstica

¹ Mestrando do Programa de pós-graduação em Segurança Pública pela Universidade Federal do Pará, leandro.fernandes@tjpa.jus.br

² Doutora em Teoria da Pesquisa e do Comportamento pela Universidade Federal do Pará – Professora colaboradora do Programa de Pós-graduação em Educação e Programa de pós-graduação em Segurança Pública, apsol2@hotmail.com

³ Doutora em Teoria da Pesquisa e do Comportamento pela Universidade Federal do Pará – Professora permanente do Programa de Pós-graduação em Educação e Programa de pós-graduação em Segurança Pública, maelyramos@hotmail.com

⁴ Doutora em Teoria da Pesquisa e do Comportamento pela Universidade Federal do Pará, furtadokarla@hotmail.com

¹ Mestrando do Programa de pós-graduação em Segurança Pública pela Universidade Federal do Pará, leandro.femandes@tjpa.jus.br

² Doutora em Teoria da Pesquisa e do Comportamento pela Universidade Federal do Pará – Professora colaboradora do Programa de Pós-graduação em Educação e Programa de pós-graduação em Segurança Pública, apsol2@hotmail.com

³ Doutora em Teoria da Pesquisa e do Comportamento pela Universidade Federal do Pará – Professora permanente do Programa de Pós-graduação em Educação e Programa de pós-graduação em Segurança Pública, maelyramos@hotmail.com

⁴ Doutora em Teoria da Pesquisa e do Comportamento pela Universidade Federal do Pará, furtadokarla@hotmail.com



IV Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA COMPUTACIONAL EM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021

SANTOS; Elis Renata de Britto¹, EISENBERG; Zena Winona², GUIMARÃES; Silvia Brilhante³

RESUMO

Aproximando o constructo da autoeficácia ao campo educacional e à realidade da sociedade tecnológica, neste trabalho buscamos compreender a relação de docentes do ensino superior com as tecnologias digitais, por meio de sua crença de autoeficácia computacional. Essa crença consiste no julgamento do professor sobre sua capacidade para usar as tecnologias digitais no ensino. Em outras palavras, é a percepção desse profissional acerca da sua confiança para planejar ações que integrem os recursos tecnológicos à aprendizagem (ALVARENGA e AZZI, 2010; ERTMER e OTTENBREIT-LEFTWICH, 2010). Entendemos que, para os docentes universitários incorporarem as tecnologias digitais às suas práticas pedagógicas é necessária uma reorganização na forma como lecionam, envolvendo um remanejamento do domínio de conhecimentos específicos, estratégias pedagógicas e tecnológicas, relacionando-as intrinsecamente com suas crenças. Com o advento da pandemia da Covid-19 e as mudanças do ensino presencial para o remoto, houve a necessidade da readequação do Ensino Superior e dos docentes universitários buscando atender às demandas da nova realidade, pautando-se no uso das tecnologias digitais. Nesse sentido, é fundamental a compreensão do senso de confiança dos professores universitários no uso dos artefatos tecnológicos para fins didáticos. Este estudo teve por objetivo compreender a relação entre as variáveis pessoais e contextuais com a crença da autoeficácia computacional docente. Participaram da pesquisa 410 docentes universitários, sendo 209 mulheres (51%), 200 homens (48,8%) e 1 pessoa não informou o gênero (0,2 %), provenientes de instituições públicas (71%) e privadas (29%) das 5 regiões brasileiras: Norte (7%), Nordeste (10%), Centro-Oeste (26%), Sudeste (43%) e Sul (14%). Os instrumentos utilizados foram aplicados entre os meses julho e agosto de 2021, sendo um questionário de caracterização do participante e a Escala sobre Integração das Tecnologias de Informática ao Ensino - EITIE (ALVARENGA, 2011), utilizando apenas o fator que mede as crenças dos professores sobre suas capacidades e estratégias em tecnologias computacionais. Os resultados indicaram que idade, formação e EaD foram as variáveis mais relevantes para o estudo. Mostrando uma correlação negativa entre as crenças dos professores sobre suas capacidades e estratégias em tecnologia computacional e idade, ($r = -0,12$; $p < 0,05$), ou seja, quanto mais velhos os respondentes, menor sua crença de autoeficácia computacional. Enquanto, os docentes mais novos demonstraram maior autoeficácia diante das tecnologias no ensino. Em relação a formação acadêmica notou-se que os docentes com especialização apresentaram maior autoeficácia do que aqueles com doutorado, fato relacionado com a idade, pois o avanço na formação

¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio, elisbritto26@gmail.com

² Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio, zwe@puc-rio.br

³ Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio, SILVIA_BRILHANTE@puc-rio.br

denota mais idade. Por fim, quanto mais tempo de experiência com ensino a distância maior o nível de confiança para lecionar com tecnologias digitais. No entanto, não encontramos efeitos significativos ao analisar a relação entre crenças de autoeficácia e outras variáveis, como sexo, anos de magistério e tipo de instituição (pública x privada). Conclui-se que não são sexo, tipo de instituição, tempo de magistério que podem estar fortalecendo a autoeficácia computacional docente. Os dados parecem sugerir que a maior influência está na idade do docente e na sua experiência com EaD. Os resultados são discutidos no contexto de achados de estudos anteriores.

PALAVRAS-CHAVE: Autoeficácia computacional docente, docentes universitários, tecnologias digitais

¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio, elisbritto26@gmail.com

² Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio, zwe@puc-rio.br

³ Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio, SILVIA_BRILHANTE@puc-rio.br



IV Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

INSTRUMENTOS DE MEDIDA DE EFICÁCIA COLETIVA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021

SILVA; Andréze Cristine do Nascimento ¹, BARBOSA; Altemir José Gonçalves ²

RESUMO

Visando analisar pesquisas empíricas sobre a mensuração de eficácia coletiva (EC), ou seja, as crenças compartilhadas pelos membros de um grupo acerca de sua capacidade de atingir os objetivos pela ação conjunta, realizou-se uma revisão sistemática utilizando o método PRISMA. Foram recuperados e analisados 49 artigos empíricos publicados em periódicos indexados no sistema PsycNET e na base de dados Web of Science que tratam do desenvolvimento e/ou avaliação das propriedades psicométricas de medidas de EC. Utilizando análise de conteúdo e a estratégia de análise por juízes, identificou-se que a mensuração de EC tem se concentrado nos âmbitos esportivo (n=15; 30,61%), laboral (n=12; 24,49%) e educacional (n=9; 18,37%), tendo sido identificados, também, estudos sobre instrumentos de EC nos âmbitos familiar (n=6; 12,24%) e comunitário (n=2; 4,08%). As amostras estudadas são principalmente de adultos (n=42; 85,71%), provavelmente devido aos principais objetos de EC estudados. A quantidade de itens dos instrumentos ou subescalas de EC variou entre um e 58 itens (M=14,55; DP=10,30). Com base nos itens disponíveis, foi analisada a coerência entre a medida e o conceito de EC proposto pela Teoria Social Cognitiva (TSC). Foi identificada incoerência parcial (em alguns itens) ou total em 38,09% dos estudos. As evidências de validade apresentadas para as medidas são principalmente as baseadas na estrutura interna (n=38; 77,55%) e/ou na relação com outras variáveis (n=31; 63,27%), sendo que a validade com base no conteúdo foi analisada apenas em 16 (32,65%) estudos. A fidedignidade foi estimada principalmente com o alfa de Cronbach (n=42; 95,45%), tendo sido utilizados também o teste-reteste (n=3; 6,12%) e o coeficiente ômega (n=1; 2,04%). A estratégia de mensuração mais utilizada foi o agregado de crenças individuais na capacidade grupal de atingir objetivos (n=30; 78,95%), seguida pela agregação da crença individual sobre crença grupal em relação à capacidade de executar tarefas ou atingir objetivos (n=8; 21,05%). Esta revisão identificou problemas na mensuração de EC que merecem importante atenção, especialmente aqueles referentes à coerência entre conceito e medida. A alta porcentagem de incoerência identificada denota que, assim como acontece com a autoeficácia – conceito da TSC mais amplamente estudado –, a mensuração de EC ainda esbarra em confusões conceituais que limitam o avanço do conhecimento sobre essa temática. A proposição de instrumentos psicométrica e teoricamente robustos é requisito indispensável para o avanço do conhecimento em TSC. Os resultados, além de retratarem o estado da arte da mensuração da EC, construto ainda pouco estudado nacional e internacionalmente, sinalizam a necessidade de que os pesquisadores se atentem aos componentes teóricos definidores da EC ao elaborar as medidas. Ademais, a

¹ Psicóloga pela Universidade Federal de Juiz de Fora - Especialista em Terapia Familiar e de Casais pelo Centro de Formação e Estudos Terapêuticos da Família - Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora - andreze.nascimento@gmail.com

² Professor dos cursos de Graduação e Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, altgonc@gmail.com

dimensão reduzida da produção científica analisada sinaliza, por um lado, os desafios de se mensurar o construto e, por outro lado, que a TSC tem sido menos “social” e mais “cognitiva”, uma vez que é colossal a diferença entre a quantidade de estudos sobre processos do *self* (autoeficácia etc.) e sobre processos coletivos.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria social cognitiva, Eficácia Coletiva, Medidas, Psicometria

¹ Psicóloga pela Universidade Federal de Juiz de Fora - Especialista em Terapia Familiar e de Casais pelo Centro de Formação e Estudos Terapêuticos da Família - Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora, andreze.nascimento@gmail.com

² Professor dos cursos de Graduação e Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, altgonc@gmail.com



IV Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

A IMPORTÂNCIA DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ACADÊMICO DE UNIVERSITÁRIOS

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021

AICHINGER; Ana Luíza Pedrosa Neves ¹

RESUMO

A autorregulação é um processo consciente e voluntário, em que o indivíduo é capaz de controlar e regular seus próprios pensamentos, cognição, ações, motivações e afetos em prol de metas pessoais. A autorregulação também pode ser entendida como a sabedoria e o discernimento do ser humano de observar e adaptar sentimentos e comportamentos frente às circunstâncias do dia-a-dia. No contexto acadêmico, a autorregulação é fundamental para o processo de aprendizagem de estudantes. Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo averiguar as estratégias de aprendizagem de universitários e os impactos dessas estratégias no processo de aprender dos alunos. Participaram da pesquisa 317 universitários de uma universidade privada de Belo Horizonte, sendo 55,2% (n=175) do sexo feminino. A faixa etária dos estudantes variou de 17 a 49 anos. O instrumento utilizado foi Escala de Estratégias de Aprendizagem. Em relação aos resultados, análises correlacionais entre os quatro fatores da escala, a saber, Estratégias Cognitivas, Controle da Emoção, Estratégias Autorregulatórias e Busca de Ajuda Interpessoal demonstraram que quanto maior o desempenho dos alunos nas Estratégias Cognitivas, maior é o desempenho deles nas Estratégias Autorregulatórias. Além disso, quanto maior o desempenho nas Estratégias Cognitivas e Autorregulatórias, mais os alunos buscam ajuda de outras pessoas para aprender. A literatura evidencia que jovens engajados no processo de ensino-aprendizagem são capazes de planejar estratégias cognitivas, controlar afetos, concentrar-se facilmente, além de estruturar o ambiente para o aprendizado e buscar ajuda de outras pessoas. Outras análises realizadas neste estudo, que foram análises de comparação de médias (Teste *t* de *Student*) dos fatores da Escala de Estratégias de Aprendizagem quanto ao sexo, evidenciaram que as diferenças entre as médias dos quatro fatores da escala apresentaram valores estatisticamente significativos, sendo ($p < 0,000$) para Estratégias Cognitivas, Controle da Emoção e Estratégias Autorregulatórias e ($p < 0,002$) para Busca de Ajuda Interpessoal. Os homens apresentaram maior média do que as mulheres no fator Controle da Emoção. As mulheres obtiveram maior média nos demais fatores, ou seja, Estratégias Cognitivas, Estratégias Autorregulatórias e Busca de Ajuda Interpessoal. Isso significa que os homens tendem a controlar mais as suas emoções do que as mulheres; por outro lado, as mulheres tendem a apresentar mais estratégias cognitivas e autorregulatórias, assim como buscam mais a ajuda de outros indivíduos do que os homens. Os resultados encontrados nesta pesquisa corroboram com achados da literatura, que apontam que as mulheres apresentam níveis mais altos de autorregulação do que os homens, bem como um repertório comportamental social mais amplo. Em contrapartida, os homens

¹ Psicóloga pela PUC Minas, mestranda em Psicologia pela Universidade São Francisco, analuizaichinger@outlook.com

conseguem controlar melhor as suas emoções do que as mulheres, o que pode ser explicado pelo fato de os meninos serem educados a não expressarem sentimentos em público, como chorar ou demonstrar tristeza, pois esses sentimentos, muitas vezes, podem significar fraqueza. Conclui-se que as estratégias de aprendizagem são imprescindíveis no processo de autorregulação da aprendizagem dos universitários. Apesar dos resultados encontrados nesta pesquisa, é importante que novas investigações sejam feitas para ampliar os estudos e confirmar os resultados encontrados nesta investigação.

PALAVRAS-CHAVE: Análises Estatísticas;, Ensino-Aprendizagem;, Estratégias Autorregulatórias;, Graduandos



IV Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

AUTOEFICÁCIA NA FORMAÇÃO SUPERIOR EM ESTUDANTES MATRICULADOS EM CURSOS DE OPÇÃO PREFERENCIAL OU DE SEGUNDA OPÇÃO

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021

ARANTES; Alicia Muneiro¹, FIOR; Camila Alves²

RESUMO

A escolha de curso superior constitui uma etapa importante no desenvolvimento de uma carreira. Porém, no contexto do ensino superior brasileiro, o ingresso no ensino superior pode ocorrer por meio da matrícula em cursos que não eram a opção preferencial dos estudantes. Isso ocorre por alguns fatores, tais como: nota insuficiente nos exames de seleção para o ingresso nos cursos inicialmente escolhido, não oferta do curso na instituição desejada, incompatibilidade entre horário de curso e as condições de trabalho, ou recursos financeiros insuficientes para a matrícula no curso desejado. Assim, a matrícula em curso que não é de opção preferencial é uma realidade vivida pelos estudantes e que pode associar-se a um baixo compromisso com o curso e elevação nas taxas de evasão. Soma-se, ainda, o papel mediador das crenças de autoeficácia na escolha do curso e em variáveis que se associam ao sucesso acadêmico, tais como rendimento e permanência. Autoeficácia se refere às crenças que os indivíduos têm sobre sua capacidade de organizar e realizar ações exigidas com o propósito de conduzir situações desafiadoras, a fim de alcançar os objetivos específicos propostos. Diante disso, o objetivo do presente estudo é analisar a Autoeficácia na Formação Superior de estudantes, diante da matrícula em curso de opção preferencial ou de segunda opção. Participaram do estudo 578 estudantes de ensino superior, sendo 63% mulheres e 75% dos quais frequentavam cursos de opção preferencial. A coleta de dados foi realizada por meio da Escala de Autoeficácia na Formação Superior e as análises estatísticas foram realizadas pelo teste Mann-Whitney. Os resultados mostraram níveis mais elevados de autoeficácia na totalidade da escala e nas dimensões: interação social, ações proativas e gestão acadêmica em estudantes matriculados em cursos de opções preferenciais quando comparados aos pares que não frequentam cursos de primeira opção, sendo que as diferenças são estatisticamente significantes. Tais resultados sugerem os universitários que frequentam cursos considerados suas opções preferenciais têm crenças mais elevadas sobre as suas capacidades de organizarem as ações necessárias para atingir os seus objetivos na formação superior. Considerando que a autoeficácia é uma variável mediadora do rendimento acadêmico e da permanência no ensino superior, os resultados encontrados sugerem a relevância da elaboração de políticas e ações específicas para os estudantes que ingressaram em cursos que não eram inicialmente a opção preferencial, a fim de que auxiliá-los no conhecimento sobre a carreira escolhida. Tais ações podem trazer impactos no desenvolvimento do compromisso com o curso e na autoeficácia dos estudantes, além de favorecerem a satisfação com a

¹ Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, alicia.arantes@hotmail.com

² Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, cafiior@unicamp.br

carreira escolhida, o aprimoramento no rendimento acadêmico e a permanência no ensino superior.

PALAVRAS-CHAVE: ensino superior, estudantes, carreira, autoeficácia

¹ Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, alicia.arantes@hotmail.com
² Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, cafor@unicamp.br



IV Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DOCENTE PARA PROMOÇÃO DA AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021

SANTOS; Aline Guilherme Maciel ¹, ALLIPRANDINI; Paula Mariza Zedu ²

RESUMO

O presente trabalho apresenta um recorte de uma pesquisa de doutorado e tem como objetivo analisar o efeito de uma intervenção colaborativa nas crenças de autoeficácia para promoção da autorregulação da aprendizagem de um docente do Ensino Superior. Trata-se de uma proposta de estudo quase-experimental (pré-teste, intervenção e pós-teste). A intervenção foi realizada junto ao docente participante de uma disciplina ofertada no Curso de Pedagogia de uma Instituição Pública, com o objetivo de desenvolver a autorregulação da aprendizagem com os estudantes. Tinha-se como hipótese que ao desenvolver os processos autorregulatórios com os estudantes, a crença de autoeficácia do professor para promoção da autorregulação da aprendizagem melhoraria. A docente participante era do sexo feminino, e na época, já possuía trinta anos de docência no ensino superior em cursos de licenciatura, e principalmente de Pedagogia. Para avaliar a percepção de autoeficácia docente para implementar a aprendizagem autorregulada no ambiente acadêmico foi utilizado a escala Teacher self-efficacy Scale to implement Self-Regulated learning - TSES-SRL (SMUL et al., 2018), antes e após a intervenção. Foi solicitada e concedida a permissão dos autores da escala para traduzi-la e adaptá-la ao contexto brasileiro. O instrumento contém 21 itens distribuídos em escala tipo *likert* de cinco pontos. A escala é composta por quatro princípios importantes de instrução direta e indireta para aprendizagem autorregulada, que são: (1) promover autonomia do estudante na sala de aula; (2) promover aos estudantes controle sobre o desafio; (3) projetar tarefas complexas e significativas; e, (4) incorporar a autoavaliação do estudante. A intervenção consistiu em discutir, planejar e acompanhar as aulas junto à professora de forma colaborativa. Foram realizadas as análises das médias obtidas por fatores e a média geral do pré e pós-teste. Segundo o autorrelato da docente participante, notou-se grande melhorias na percepção de autoeficácia para promoção da aprendizagem autorregulada em todos os fatores da escala. Mais especificamente, pode-se analisar a melhoria nos itens que abordam a promoção de: ações estratégicas com seus estudantes; reflexões com os estudantes acerca das escolhas que realizam para estudar, tais como, o local, o tempo, as metas e companhias para o estudo; desafios e tarefas complexas para os estudantes de forma adequada; e, processos avaliativos com seus estudantes de modo que eles avaliassem o processo de aprendizagem deles mesmos e de seus colegas. Ao se realizar a média total da escala, notou-se um aumento significativo na crença de autoeficácia para promoção da autorregulação para aprender no ambiente acadêmico, segundo o autorrelato da docente. Muitas vezes os docentes podem deixar de investir em estratégias

¹ Universidade Estadual de Londrina, alinemacielsantos@gmail.com

² Universidade Estadual de Londrina, paulaalliprandini@uel.br

promotoras para o aprendizado autorregulado por ausência de conhecimento, ou ainda, por não se sentirem capaz de promovê-la em sala de aula. Há poucos estudos nacional e internacional que avaliam essa questão, o que já demonstra um objeto de pesquisa importante para futuras investigações.

PALAVRAS-CHAVE: autorregulação da aprendizagem, crença de autoeficácia docente, intervenção colaborativa

¹ Universidade Estadual de Londrina, alinemacielsantos@gmail.com
² Universidade Estadual de Londrina, paulaalliprandini@uel.br



IV Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

AUTOEFICÁCIA PARENTAL PARA PREVENIR A OBESIDADE INFANTO-JUVENIL

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021

SILVA; João Lucas Patricio da ¹, FILHO; Roraima Alves da Costa Filho ², IAOCHITE; Roberto Tadeu ³

RESUMO

Introdução: Constatações atuais sobre a obesidade infanto-juvenil expõem a multifatorialidade de aspectos associados tanto à causalidade, como na prevenção dessa doença. Dentre eles, o papel desempenhado pelos pais e/ou responsáveis na prevenção é basilar, porém, há que se questionar se eles se percebem capazes de promover hábitos saudáveis. Um possível olhar para essa percepção pessoal de pais e/ou responsáveis é pela crença de autoeficácia (AE), mecanismo que ocupa papel central no comportamento humano. Neste contexto, é entendido como o julgamento que pais e/ou responsáveis fazem sobre a própria capacidade para prevenir comportamentos relacionados à obesidade de seus filhos. No contexto nacional é escasso os estudos que propuseram investigar a crença da AE nesse domínio específico. **Objetivo:** Mensurar a autoeficácia de pais e/ou responsáveis para prevenir obesidade infantojuvenil de escolares de um município do interior do estado de São Paulo. **Métodos:** Nesta pesquisa exploratória descritiva de natureza quantitativa, participaram 747 pais e/ou responsáveis, com idade média de $36 \pm 8,6$ anos. Foi utilizado a “Escala de autoeficácia de pais para prevenção de comportamentos relacionados à obesidade infantil” (AEPPCOI), para mensurar o quanto os pais e/ou responsáveis se percebem capazes de prevenir comportamentos que podem levar à obesidade infantojuvenil. A AEPPCOI encontra-se dividida em 4 dimensões com quatro itens cada, e para este estudo obteve índices satisfatórios de confiabilidade avaliados pelo Alpha de Cronbach (α): Atividade Física ($\alpha = 0,771$), capacidade dos pais e/ou responsáveis de auxiliar seu filho a realizar atividade física; Frutas e Vegetais ($\alpha = 0,721$), capacidade dos pais e/ou responsável em ofertar frutas e/ou vegetais para seu filho; Refrigerantes ($\alpha = 0,799$), crença dos pais e/ou responsáveis no controle de ingestão de refrigerante ou suco de caixinha de seu filho; e Sucos Naturais ($\alpha = 0,857$), capacidade de permitir que seu filho faça a ingestão limitada de um copo diariamente de suco natural. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética da universidade sob protocolo n. 2.971.099. **Principais resultados:** Pais e/ou responsáveis do presente estudo apresentaram autoeficácia moderada-alta para prevenir a obesidade infanto-juvenil, sendo que essa percepção foi mais forte na dimensão Sucos Naturais e Atividade Física apresentando média de 3,53 (DP = 0,94) e de 2,89 (DP = 0,83) pontos respectivamente. Essas dimensões foram seguidas por Frutos e Vegetais e Refrigerantes, com média de 2,86 pontos (DP = 0,84) e 2,72 pontos (DP = 0,94). **Discussões e implicações:** Os achados apresentados revelam a necessidade de se investir em programas de educação em saúde não apenas com escolares, mas com os pais e/ou responsáveis, dado o papel modelador exercido por eles, em especial, com escolares da

¹ Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP, campus Rio Claro, joaopatricio.ef@gmail.com

² Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP, campus Rio Claro, roraimaacfilho@gmail.com

³ Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP, campus Rio Claro, roberto.iaochite@unesp.br

Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Há que se investigar, ainda, estratégias que possam tornar o papel dos pais e/ou responsáveis ainda mais exitoso na prevenção da obesidade infanto-juvenil, se possível, em franca e necessária colaboração com a escola.

PALAVRAS-CHAVE: Autoeficácia parental, Crianças, Obesidade

¹ Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP, campus Rio Claro, joapatricio.ef@gmail.com
² Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP, campus Rio Claro, roraimaafilho@gmail.com
³ Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP, campus Rio Claro, roberto.iaochite@unesp.br



IV Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

PERCEPÇÕES DE AUTOEFICÁCIA DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR NO AMBIENTE PRESENCIAL E REMOTO - ESTUDOS INICIAIS.

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021

MACIEL; Ana Cecília de Medeiros ¹, POLYDORO; Soely Aparecida Jorge ²

RESUMO

O cenário pandêmico exigiu, de maneira abrupta, a migração para o ensino remoto emergencial (ERE). Em decorrência, as atividades docentes da educação básica, bem como no ensino superior, passaram a ser realizadas na modalidade remota, colocando em pauta as percepções dos professores sobre suas capacidades docentes para o ensino digital. No ensino superior, destacam-se as crenças de autoeficácia docente, compreendidas como a percepção dos julgamentos que os professores tem acerca de sua capacidade para atuar frente às diferentes demandas que encontram no contexto do ensino superior: ensino, pesquisa, extensão e atividades administrativas e gerenciais. O presente estudo tem por objetivo avaliar as percepções de autoeficácia docente no ensino superior nos contextos presencial e remoto. Para tal, 185 professores (sendo 125 mulheres e 60 homens) de diversas instituições de ensino superior responderam a um questionário online. Os instrumentos utilizados foram um Questionário de Caracterização e a Escala de Autoeficácia do Professor Universitário Brasileiro (EPUB) ($\alpha = 0.93$), composta por 30 itens e quatro dimensões: ensino (10 itens), pesquisa (7 itens), gerenciamento (8 itens), e extensão (5 itens). Para fins deste estudo, foram feitas análises parciais de um estudo em andamento, utilizando apenas o fator ensino ($\alpha = 0.85$). As análises descritivas apresentam maior percepção de autoeficácia dos docentes para o ensino presencial em relação ao ensino remoto ($t = 9.735$, $df=184$, $p<.001$). Os resultados sinalizam a relevância de continuidade da investigação no sentido de, a partir da compreensão dos fatores envolvidos, apontar sugestões para melhoria das condições de apoio ao professor e promoção de percepções mais fortalecidas da ação docente.

PALAVRAS-CHAVE: autoeficácia docente - ensino remoto emergencial - ensino superior

¹ Unicamp, nani.macie3@gmail.com

² Unicamp, soelypolydoro@gmail.com



IV Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

CONTRATO PEDAGÓGICO COMO INSTRUMENTO DE AUTOEFICÁCIA ATRAVÉS DO OLHAR DOS CONCEITOS DE BANDURA.

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021

OLIVEIRA; Marcus Solon Sá de¹

RESUMO

O objetivo geral: Compreender, mediante as representações sociais como ocorre o auxílio do contrato pedagógico como instrumento de ato educativo para contribuição da autoeficácia estudantil no curso de Engenharia Civil em uma universidade pública estadual brasileira. Objetivos específicos: discutir as implicações de tal formação na atuação dos egressos de engenharia civil desta universidade pública estadual brasileira; avaliar a importância atribuída à formação de atitudes e valores no curso de Engenharia Civil e identificar os sentidos atribuídos pelos estudantes aos termos atitudes, valores e contrato pedagógico. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho descritivo. A metodologia utilizada se deu através do uso de entrevistas com questões estímulo realizadas com professores e estudantes do curso de Engenharia Civil de uma universidade pública estadual brasileira. Os principais resultados revelam que o uso do contrato pedagógico através dos acordos realizados entre docentes e discentes, logo no primeiro dia de aula, além de desenvolver a autoeficácia nos estudantes, estimulou um maior interesse pelas aulas, pelo componente curricular, e ainda, despertou a motivação para continuar as atividades e a permanecer no próprio curso. Por outro lado, a falta de aplicação deste dispositivo como instrumento pedagógico na relação professor-estudante, implicou em descredito nos ensinamentos do professor, desinteresse nos estudantes em suas aulas, o que foi ampliado durante o ensino remoto na pandemia, e ainda provocou motivação ao uso da desonestidade acadêmica por parte dos estudantes. Por sua vez, os professores alegam falta de formação pedagógica, inabilidade com práticas educativas e na avaliação do componente humano dos estudantes. A percepção de que o uso de um simples instrumento educativo, como o contrato pedagógico pode ampliar a autoeficácia estudantil e desfavorecer o desengajamento moral dos mesmos, algo que ficou clara nesta pesquisa. As discussões envolvem: Por qual razão os docentes de uma universidade pública estadual brasileira, apesar de estarem cientes na necessidade do uso do contrato pedagógico como forma de acordos no início das atividades em seus componentes curriculares, e ainda perceberem que os escores de seus estudantes permanecem abaixo do esperado, não tomam iniciativa para o uso deste instrumento de auxílio educativo? O que leva um professor a se negar ao uso de uma relação afetiva com seu estudante? A postura rígida do docente nestas circunstâncias é uma demonstração de desengajamento moral por parte do professor? O que pode ser desenvolvido para que os docentes do curso de Engenharia Civil de uma universidade pública estadual brasileira sejam habilitados no uso do contrato pedagógico e na avaliação de atitudes e valores de seus estudantes? As implicações provenientes de uma formação de docentes

¹ Mestrando em Educação pela UEFS, solonengenharia@yahoo.com.br

universitários que sejam habilitados na área técnico-científica e humana, assim como em suas próprias práticas pedagógicas que envolvam a avaliação de seus estudantes nos assuntos técnico-científicos e de atitudes e valores, poderá sim, contribuir para a formação de um novo perfil de egressos das instituições de ensino superior. Profissionais comprometidos com o bem comum, com responsabilidade ambiental e conscientes de seu papel e atos de cidadania, convivialidade e cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: autoeficácia, contrato pedagógico, desengajamento moral, relação professor-estudante, valores



IV Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

A INTERFERÊNCIA DA AUTORREGULAÇÃO DA MOTIVAÇÃO NO USO DE ESTRATÉGIAS PARA A COMPREENSÃO DE LEITURA DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021

PINHEIRO; Mirelle Christina ¹, FERRAZ; Adriana Satico ², NORONHA; Ana Paula Porto ³

RESUMO

Os alunos da educação básica possuem dificuldade em ler textos complexos, de modo que muitos estudantes do Ensino Fundamental II não são proficientes em compreensão de leitura. Uma das hipóteses para o mal desempenho em compreensão de leitura é o baixo conhecimento dos alunos sobre estratégias que podem ser utilizadas antes, durante e após a leitura, e que facilitariam a compreensão do texto. Todavia, além do conhecimento de estratégias, fatores motivacionais podem influenciar no seu uso, sendo importante considerá-las, já que os alunos podem ter o conhecimento, mas mesmo assim não utilizá-lo. O presente estudo tem como objetivo verificar o potencial preditivo das metas de realização e das crenças de autoeficácia para o uso de estratégias de aprendizagem, e calcular possíveis diferenças nas médias para a variável histórico de repetência, e autoavaliação em compreensão de leitura. A amostra contou com 522 alunos, ambos sexos, do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) de escolas públicas do interior de São Paulo. Para a avaliação, foram utilizadas escalas da Bateria Multidimensional da Autorregulação da Leitura. Nos resultados, foram obtidas correlações positivas, significativas e de magnitude moderada entre a meta aprender, meta performance-aproximação, e crenças de autoeficácia com o uso de estratégias para ler, e uma correlação negativa, significativa e de magnitude moderada da meta performance-avoidance com o uso de estratégias. Nas análises de regressão, as metas de realização explicam 37% da variância no uso de estratégias para ler, e com o acréscimo das crenças de autoeficácia no modelo, obteve-se um aumento para 49%. Ao comparar alunos com e sem histórico de repetência, foram encontradas diferenças estatisticamente significativas nas crenças de autoeficácia, meta aprender, e meta performance-avoidance, de modo que os alunos sem histórico de repetência tiveram médias significativamente maiores nas crenças de autoeficácia e na meta aprender, e aqueles com histórico de repetência, médias maiores na meta performance-avoidance. Referente à autoavaliação em compreensão de leitura, os alunos com autoavaliações mais altas eram aqueles que também tinham maiores pontuações na meta aprender, na meta performance-aproximação, nas crenças de autoeficácia e no uso de estratégias. Já os alunos com autoavaliações mais baixas eram aqueles que mais pontuaram na meta performance-avoidance. Os resultados dessa pesquisa mostram que a qualidade motivacional influencia no uso de estratégias para a compreensão de leitura. Além disso, o histórico de repetência está associado a características motivacionais prejudiciais ao aprendizado escolar e compreensão de leitura, sendo importante uma atenção especial para esses alunos. Também foi observado

¹ Universidade São Francisco, mirelep99@gmail.com

² Universidade São Francisco, adrianasatiko.as@gmail.com

³ Universidade São Francisco, ana.noronha8@gmail.com

que autopercepções altas e baixas em compreensão de leitura estão associadas à diferentes qualidades emocionais, e níveis diferentes de engajamento no uso de estratégias para ler. Tais resultados podem auxiliar no desenvolvimento de intervenções em compreensão de leitura com alunos do Ensino Fundamental II, e mostra a importância da Avaliação Psicológica Educacional para a investigação de habilidades escolares.

PALAVRAS-CHAVE: Metas de Realização, Crenças de Autoeficácia, Histórico de Repetência

¹ Universidade São Francisco, mirelep99@gmail.com
² Universidade São Francisco, adrianasatiko.as@gmail.com
³ Universidade São Francisco, ana.noronha8@gmail.com



IV Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

AS TRAVESSURAS DO AMARELO EM ALFABETIZAÇÃO, LITERACIA E NUMERACIA: PANDEMIA E INÉDITO VIÁVEL

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021

MELLO; Anair Silva Lins e ¹, SILVA; Maria Alyne de Brito da Silva ²

RESUMO

A ferramenta 'As Travessuras do Amarelo' tem estado presente em diferentes objetos de estudos e investigações científicas, sobretudo na promoção da escrita. Em 2020, no âmbito do Projeto Institucional PIBID/FADIMAB, sob o domínio do Subprojeto Alfabetização, Literacia e Numeracia, a referida ferramenta adentra em ações pedagógicas pensadas e elaboradas por discentes Pibidianos, na perspectiva de auxiliar no processo de aprendizagem tanto dos discentes quanto de aprendizagem da leitura, da escrita e da numeracia de estudantes da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental. A escola, universo da pesquisa, localiza-se na Zona da Mata Norte de Pernambuco, especificamente no município de Goiana. Consta-se, nesse contexto, que Pernambuco ainda obtém dados estatísticos, oriundos da Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA, 2016), não satisfatórios, onde apenas 28% dos estudantes com 8 anos de idade apresentam nível adequado de competência leitora e, só 48% tem habilidade e competência escrita compatível com sua faixa-etária e ano de escolaridade. Nessa direção, esse projeto de intervenção e investigação teve como objetivo apresentar e proporcionar aos discentes dos cursos de licenciatura em Letras e Pedagogia, através do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), a inserção desses discentes no cotidiano de escolas públicas de educação básica, com a finalidade de intervir no processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita. Enquanto aporte teórico destaca-se a Teoria Social Cognitiva, utilizando-se de conceitos de Bandura, tais como agência humana, reciprocidade triádica, autorregulação e autoeficácia. A ferramenta do Amarelo, possibilitou, também, o uso do conceito do Ciclo PLEA de Pedro Rosário. **Objetiva-se** com esta comunicação oral revelar os benefícios que esta ferramenta tem deixado na vida pessoal e desempenho acadêmico de estudantes universitários do curso de Letras e Pedagogia discentes do Programa PIBID/FADIMAB, assim como, também, na aprendizagem de estudantes da educação infantil e do 2º ano do ensino fundamental. **Enquanto metodologia**, trata-se de um estudo qualitativo, exploratório, fazendo-se uso da técnica de documentação através da análise das ações pedagógicas interventivas e das produções de relatórios semestrais dos estudantes bolsistas. **Principais resultados**, identificam-se enquanto resultado maior desenvoltura dos discentes pibidianos, mudança nas atitudes e comportamentos face a confecção e desenvolvimento de recursos pedagógicos que emergem após leitura do livro-ferramenta 'As travessuras do Amarelo. Identificam-se, ainda, maior participação das crianças nas atividades escolares tanto da educação infantil quanto dos estudantes do 2º ano do ensino fundamental. **No que se refere as discussões e implicações** estão sendo considerados o período e o

¹ Faculdade de Ciências e Tecnologia Professor Dirson Maciel de Barros, anairsilvalins@gmail.com

² Faculdade de Ciências e Tecnologia Professor Dirson Maciel de Barros, mariabs.silva@fpg.edu.br

cenário pandêmico limitando as ações pedagógicas dos estudantes bolsistas Pibidianos e a não concretização presencial do uso dos recursos desenvolvidos pelos discentes, restringindo-se às atividades remotas junto aos estudantes da educação infantil e do 2º ano do ensino fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização e letramento, Iniciação à docência, Pandemia e Inédito viável, Teoria Social Cognitiva

¹ Faculdade de Ciências e Tecnologia Professor Dirson Maciel de Barros, anairsilvalinse@gmail.com
² Faculdade de Ciências e Tecnologia Professor Dirson Maciel de Barros, mariabs.silva@ffpg.edu.br



IV Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

A PROCRASTINAÇÃO ACADÊMICA E SUAS RELAÇÕES COM O PERFECCIONISMO E AS CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA EM UNIVERSITÁRIOS

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021

PINHEIRO; Mirelle Christina ¹

RESUMO

A procrastinação acadêmica é um comportamento com alta prevalência na população universitária, e traz prejuízos para saúde mental e desempenho acadêmico. Todavia, a procrastinação ativa é considerada uma forma adaptativa de procrastinação, trazendo resultados positivos para os alunos. Diferentes fatores influenciam para o aluno se engajar em comportamentos de procrastinação passiva, ativa e não-procrastinação, tendo como hipótese influências distintas do perfeccionismo e das crenças de autoeficácia para o comportamento ou não de procrastinação em alunos brasileiros. O objetivo do presente estudo é quantificar as relações entre a procrastinação passiva, ativa e não-procrastinação com o perfeccionismo e crenças de autoeficácia em universitários. A amostra contou com 376 alunos, de ambos os sexos, de faculdades públicas e privadas. Para a avaliação utilizou-se a Escala de Procrastinação Ativa, Escala de Procrastinação Acadêmica, a Almost Perfect Scale-Revised, e a Escala de Autoeficácia na Formação Superior. Nos resultados, a pontuação total do perfeccionismo se correlacionou de forma negativa e com magnitude moderada com a procrastinação ativa, e com baixa magnitude com a não-procrastinação. Com a procrastinação passiva, a correlação foi positiva e de baixa magnitude. A dimensão padrões do perfeccionismo teve uma correlação negativa e de baixa magnitude com a procrastinação passiva, e positiva e de baixa magnitude com a não-procrastinação. A dimensão ordem obteve uma correlação negativa e de magnitude moderada com a procrastinação passiva, e positiva e com magnitude moderada com a não-procrastinação. Na dimensão discrepância, obteve-se uma correlação negativa com a procrastinação ativa, positiva com a procrastinação passiva, e negativa com a não-procrastinação, com correlações de magnitude moderada. E nas crenças de autoeficácia, obteve-se uma correlação positiva e de baixa magnitude com a procrastinação ativa, negativa e de magnitude moderada com a procrastinação passiva, e positiva e de magnitude moderada com a não-procrastinação. Nas análises de regressão com a procrastinação passiva, as dimensões do perfeccionismo explicaram 35% da variância, e com o acréscimo das crenças de autoeficácia, o valor subiu para 41%. Na procrastinação ativa, as dimensões do perfeccionismo explicaram 29% da variância, e ao acrescentar as crenças de autoeficácia, o valor subiu para 30%. E com a não-procrastinação, o perfeccionismo explicou 35% da variância, e com o acréscimo das crenças de autoeficácia, o valor subiu para 41%. Os resultados desta pesquisa mostraram que no geral, características perfeccionistas estão associadas à procrastinação acadêmica. Todavia, também mostraram que as

¹ Universidade São Francisco, mirelep99@gmail.com

dimensões do perfeccionismo se relacionam de modo distinto com os tipos de procrastinação (ativa e passiva) e com a não-procrastinação, apontando que o perfeccionismo adaptativo (padrões e ordem) é positivo para a produtividade no ensino superior, e que o perfeccionismo desadaptativo (discrepância) está associado à comportamentos de procrastinação prejudiciais para a vida acadêmica. Referente às crenças de autoeficácia, ela está associada de modo distinto entre procrastinação ativa e a não-procrastinação, em comparação com a procrastinação passiva, de modo que os alunos com os dois primeiros padrões de comportamento sentem-se mais confiantes para executarem as atividades exigidas no ensino superior. Espera-se que os resultados obtidos acrescentem no entendimento da procrastinação acadêmica em universitários brasileiros.

PALAVRAS-CHAVE: Procrastinação Ativa, Procrastinação Passiva, Ensino Superior



IV Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

IMPLICAÇÕES DE UM SUJEITO AGÊNTICO PARA A MUDANÇA SOCIAL: O CASO DA FEMINIZAÇÃO DA MAGISTRATURA NO BRASIL

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021

CAMPOS; Veridiana ¹

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é pensar as implicações da definição dos sujeitos individuais como ontologicamente agênticos em eventuais mudanças sociais, especialmente àquelas que objetivam igualdade e equanimidade entre as pessoas. Aqui, como estudo de caso, utilizaremos como o processo de feminização da magistratura no Brasil corrobora a importância da agência individual na alteração do status quo. Pelo imenso espectro das mudanças sociais e suas particularidades, no presente, será sempre impossível definir ou prever com precisão o tempo necessário e os efeitos que terão, uma vez que a sociedade humana, ao contrário de um experimento de laboratório, cientificamente falando, é considerada um “sistema aberto”. Ainda assim, a despeito de ambientes nem sempre favoráveis e das eventuais interferências, a História nos comprova que as mudanças sociais acontecem. Mulheres usam calças, homens cuidam de recém nascidos e crianças são consideradas como seres dignos de escuta. Hoje; nem sempre foi assim. Fato é que, tomando-as caso a caso, por meio de análises quali e quantitativas é possível construir um quadro temporal, no formato “antes e depois”, e ressaltar aproximada (ou precisamente) em que ponto houve uma mudança social e descrevê-la. Mas, quais mecanismos permitem as mudanças sociais? São sempre específicos de cada uma delas ou haveria algum capaz de perpassá-las todas? Qual o papel e a força do agente individual na mudança social? Todos os agentes têm o mesmo poder de agência? Questionamentos como estes nos levam a frisar a primazia da agência humana no desenho da realidade. Através de pesquisa elaborada sobre o processo de feminização da magistratura no Brasil, conduzido majoritariamente através de metodologia qualitativa, mas, também, amparado por análises quantitativas, o presente trabalho se propõe a dialogar os resultados dessa pesquisa com algumas das premissas da Teoria Social Cognitiva no que diz respeito à capacidade agêntica das pessoas e de suas relações com o ambiente. A ideia é, à luz da TSC, compreender o que é agência, como interpretar suas variações entre os diferentes agentes e demonstrar como ela parece ser o mecanismo fundamental e comum em todos os processos de mudança social.

PALAVRAS-CHAVE: agência; mudança social; poder; feminização da magistratura

¹ sem informação, veridianacampos01@gmail.com



IV Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA CARTAS DE GERVÁSIO AO SEU UMBIGO: UM ESTUDO DE REVISÃO

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021

REIS; Cláudia Angélica do Carmo ¹, SOUZA; Anália Barreto Souza ², POLYDORO; Soely Aparecida Jorge ³

RESUMO

A autorregulação da aprendizagem, na perspectiva da Teoria Social Cognitiva (TSC) de Albert Bandura, pode ser compreendida como um processo pelo qual os estudantes sistematicamente planejam, organizam e adaptam seus pensamentos, sentimentos e ações a fim de atingir uma determinada tarefa ou objetivo pessoal. Na literatura, intervenções em autorregulação da aprendizagem têm obtido sucesso no desenvolvimento da autonomia, proatividade, ampliação do repertório de estratégias de aprendizagem e sucesso acadêmico de estudantes universitários. Dentre essas intervenções, destaca-se o programa “Cartas de Gervásio ao seu Umbigo”, elaborado a partir de um conjunto de 14 narrativas escritas por um estudante universitário ingressante, que descreve suas experiências e estratégias de autorregulação. Ao dialogar com seu Umbigo, Gervásio relata seus dilemas, desafios, angústias sobre a adaptação ao ensino superior e a necessidade de modificar a forma como aborda os estudos e seus métodos de aprendizagem. Cada carta trata de um tema para promoção da autorregulação da aprendizagem, como: estabelecimento de objetivos, anotações e organização das informações, estratégias de aprendizagem, gestão do tempo e procrastinação, estudos diários, preparação para avaliações, ansiedade frente às provas, e outros. O programa já foi validado em diferentes países e sua eficácia tem sido objeto de pesquisa desde sua publicação, em 2006. Com o objetivo de analisar as intervenções mediadas pelo programa e suas contribuições no ensino superior, esse trabalho caracteriza-se por uma revisão da produção científica sobre o tema, publicada em periódicos com acesso aberto. A amostra foi composta por 11 artigos pesquisados nas plataformas Scopus, Scielo, ERIC e Web of Science, compreendendo o período de 2006 a 2021. Os termos de busca utilizados foram: “autorregulação da aprendizagem”, “aprendizagem autorregulada”, “estudantes universitários”, “ensino superior”, e suas respectivas traduções em espanhol e inglês. A análise dos artigos indicou que a maioria das intervenções resultou em mudanças significativas em relação às variáveis: conhecimento declarativo sobre as estratégias de aprendizagem, competências autorregulatórias, autoeficácia para autorregulação, diminuição da abordagem superficial e aumento da abordagem profunda aos estudos. Os resultados indicaram a eficácia do programa para promover a autorregulação da aprendizagem no ensino superior, evidenciando a necessidade de diversificar a oferta de intervenções por meio de diferentes propostas, inclusive aquelas que implicam a participação docente. Algumas características do programa como, a sua flexibilidade, a perspectiva prático reflexiva, a metodologia narrativa, as estratégias autorregulatórias perpassando aspectos cognitivos, metacognitivos, motivacionais e comportamentais

¹ UNICAMP, claucarmoreis@gmail.com

² UNICAMP, ANALIABARRETO23@GMAIL.COM

³ UNICAMP, SOELYPOLYDORO@GMAIL.COM

relacionados à aprendizagem, entre outros, potencializam a sua implementação e o desenvolvimento da autonomia nas mais diversificadas amostras de estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Autorregulação da aprendizagem, estudantes universitários, intervenções

¹ UNICAMP, claucarmoreis@gmail.com
² UNICAMP, ANALIABARRETO23@GMAIL.COM
³ UNICAMP, SOELYPOLYDORO@GMAIL.COM



IV Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

RESUMO EXPANDIDO



IV Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

TSC – CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021

AZZI; Roberta Gurgel¹

RESUMO

A TSC – Centro de Estudos e Pesquisas é uma microempresa fundada em 2016 por Roberta Gurgel Azzi, pesquisadora no referencial da teoria social cognitiva, quando de sua aposentadoria da Faculdade de Educação da Unicamp, onde coordenou por 10 anos (2006-2016), o NEAPSI – Núcleo de Estudos Avançados em Psicologia Comportamental e Cognitiva. As pesquisas realizadas pelo TSC – Centro de Estudos e Pesquisas contam com a colaboração de pesquisadoras e pesquisadores associados ao Centro e podem ou não receber financiamento externo para o desenvolvimento de suas pesquisas, bem como tratarem de temas que ultrapassam o foco específico da teoria social cognitiva. Com relação ao presente evento, é preciso registrar que no TSC – Centro de Estudos e Pesquisas há movimento de estudos sobre o pensamento de Bandura, seja a teoria por ele formulada ou discussões e contribuições de pensadores que se orientam pela perspectiva da sociocognição, além da realização de pesquisas a partir do aporte teórico da teoria social cognitiva. Nesse resumo, duas pesquisas já encerradas serão mencionadas para discussão no evento, a partir de algumas das análises que compõem seus relatórios finais para as agências que as apoiaram. A pesquisa 1, *Sucesso escolar: em busca de estratégias para o fortalecimento de crenças de eficácia*, foi realizada entre julho de 2019 e dezembro de 2020, com apoio e financiamento da Fundação Itaú Social em parceria com a Fundação Carlos Chagas, no âmbito do Edital de Pesquisa anos finais do ensino fundamental: adolescências, qualidade e equidade na escola pública. Investigar as crenças de autoeficácia de estudantes do Ensino Fundamental II foi o objetivo geral da pesquisa realizada, na qual participaram estudantes do 6º ao 9º ano de 11 escolas públicas de estados da Federação. No geral, os resultados das crenças de autoeficácia percebidas pelos estudantes desvelaram que a maior parte deles apresentou percepção de autoeficácia robusta, em vários dos domínios investigados. No entanto, a pesquisa também mostrou que há muitos estudantes com crenças de eficácia rebaixadas, que requerem atenção em direção ao seu fortalecimento e à revisão das condições que podem estar favorecendo seu enfraquecimento. É importante enfatizar a necessidade de trabalhar em direção ao favorecimento de robusta confiança dos estudantes em suas possibilidades. Essa pesquisa será apresentada com mais detalhamento pela pesquisadora associada à TSC – Centro de Estudos e Pesquisas, Daniela Couto Guerreiro Casanova, no painel Estudos da TSC no Ensino Fundamental, dia 17 de novembro. A pesquisa 2, *Recepção da teoria social cognitiva em cenário brasileiro: um estudo a partir de periódicos*, foi apoiada pelo CNPq Projeto 302668/2016-0, e foi desenvolvida entre 2017 e 2020. A investigação constou de um estudo descritivo sobre os caminhos e maneiras como a teoria social cognitiva formulada por Albert Bandura foi sendo referenciada em 160 artigos que mencionaram alguma publicação de Bandura. Esses artigos foram publicados em 25 periódicos de psicologia brasileiros. A identificação dos artigos foi feita por levantamento dos periódicos até o ano de 2014, por consulta ao sistema PEPSIC na BVS-PSI. Os resultados mostram que até 1999, 5 artigos com citação a Bandura foram publicados, e a partir de 2002, esta presença vai aumentando sendo que, desse ano em diante, foram encontrados artigos com citação de Bandura em todos os anos subsequentes. A classificação dos elementos da teoria social cognitiva feita a partir das citações nos artigos mostrou que três elementos com presença mais frequente nos artigos: Autoeficácia (94), TSC (42) e Modelação (28). A alta incidência de TSC não surpreende pois é comum se fazer referência à teoria

¹ TSC - Centro de Estudos e Pesquisas, betazzi@uol.com.br

mais geral da qual se fala quando se discute os demais elementos. A leitura dos artigos classificados por abordar modelação revelou que em 25 casos a referência à modelação/aprendizagem vicária pode ser considerada 'de passagem'. Parte desses artigos são identificados com alguma teoria que não a TSC (Análise do Comportamento, Psicologia Positiva, abordagem Ecológica etc.) e mencionam ideias de Bandura para ilustrar algum aspecto abordado nos textos. Em 3 artigos se pode identificar a presença da TSC de maneira mais integrada. A análise dos 94 artigos revelou que 19 artigos são identificados por terem orientação pela teoria da autoeficácia, parte da teoria social cognitiva. Os resultados oferecem pistas de que o construto de autoeficácia é o elemento da teoria social cognitiva de maior e mais consistente presença na literatura investigada. A partir das análises apresentadas no relatório da pesquisa e das considerações sobre elas oferecidas, é possível dizer que as crenças de autoeficácia podem ser consideradas como o efetivo caminho de entrada do pensamento de Bandura no Brasil. Parte dos resultados dessa pesquisa está publicada na revista TSC em foco, nos números 10 e 11, disponíveis no link <https://realize3.com.br/novidades-na-educacao-a-distancia-2/>. Mas para encerrar essa apresentação, vale mencionar que a pesquisa realizada permite levantar algumas problematizações que, acredita-se, o espaço do Fórum de Pesquisa previsto na edição do IV TSC pode ser rico no debate de ideias. Por exemplo, a maior parte dos artigos identificados com o construto de autoeficácia remetem a estudos sobre medidas escalares. Vários pontos podem ser levantados a partir desse resultado: há um conjunto de aspectos identificadores de formulação de itens visando medir crenças de autoeficácia? Os resultados encontrados são acompanhados de considerações sobre intervenções? Avançando em problematizações para além dos resultados da pesquisa, e ainda com relação às contribuições escalares para o tema das crenças de autoeficácia, seria interessante pensar em um esforço coletivo de publicização das medidas de crenças de autoeficácia construídas por pesquisadores nacionais, ou adaptadas culturalmente e com evidências de validação mostradas em estudos a partir de instrumentos de medida internacionais? Uma iniciativa nessa direção parece promissora seja na direção de revelar as diversas contribuições para a compreensão da realidade brasileira a partir do construto de autoeficácia, seja para favorecer a aproximação de pesquisadores interessados nesse construto da teoria social cognitiva. Adicionalmente, ainda que partindo de um ponto de vista mais focado, como as medidas, pode ser um dos caminhos agregadores para uma discussão ampliada sobre os aspectos teóricos e interventivos relacionados ao construto.

PALAVRAS-CHAVE: Autoeficácia, Bandura, Teoria Social Cognitiva



IV Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

PESQUISAS EM EDUCAÇÃO MUSICAL COM BASE NA TSC DESENVOLVIDAS NO GRUPO DE PESQUISA PROFCEM (UFPR/CNPQ)

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021

ARAÚJO; Rosane Cardoso de ¹, VELOSO; Flávio Denis Dias ², FERRONATO; Fabiane Nishimori ³, MATHIAS; Tatiane Wiese ⁴

RESUMO

O grupo de pesquisa PROFCEM (*Processos formativos e cognitivos em educação musical*) foi criado pela professora Rosane Cardoso de Araújo em 2009 junto ao Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, sendo certificado pela Universidade Federal do Paraná no mesmo ano. O Grupo, vinculado à linha de pesquisa "Cognição/Educação Musical" do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Paraná, congrega pesquisadores, professores e estudantes de diferentes instituições. O escopo do grupo é a realização e compartilhamento de estudos sobre processos de formação docente, processos de ensino e aprendizagem da música e processos cognitivos relacionados à motivação, criatividade e aprendizagem nas práticas musicais em diferentes contextos. Estes enfoques abrangem temáticas que trazem contribuições para profissionais que trabalham com o ensino e/ou pesquisa em música em diferentes campos de atuação. Dentre os estudos realizados pelos membros do grupo, destacam-se as pesquisas sobre a prática, o ensino e a aprendizagem musical com base na TSC. Várias teses e dissertações foram orientadas pela professora Rosane Cardoso de Araújo desde 2009, com o foco nos construtos da autoeficácia e/ou autorregulação. Ao longo de dez anos, foram realizados estudos sobre (1) as práticas musicais coletivas, (2) o ensino e a aprendizagem da música em diferentes contextos e (3) o desenvolvimento de habilidades musicais em práticas individuais. Assim, a respeito das práticas musicais coletivas, temos a dissertação de Veridiana Gomes Krüger, sobre crenças de autoeficácia e autorregulação da aprendizagem no sistema de orquestras venezuelano 'El Sistema' (2015). Sobre o ensino e a aprendizagem da música em diferentes contextos, foram elaboradas as dissertações de: Susan Emanuelle Volkmann, sobre as crenças de autoeficácia e a modelação social no ensino de violino em grupo (2017); Dayane Battisti, sobre crenças de autoeficácia no ensino coletivo de violão (2016); Jairo João Taporosky Júnior, sobre crenças de autoeficácia de professores de música do ensino fundamental (2014); Lílian Sobreira Gonçalves, sobre crenças de autoeficácia de alunos de percepção musical (2013); e Rudiany Reis da Silva, sobre crenças de autoeficácia de professores de piano (2012). Ainda a respeito deste eixo temático, citamos as teses de: Alexandre Gonçalves, sobre a aprendizagem autorregulada da Leitura Musical à Primeira Vista (2018); e Aglaê Machado Frigeri, sobre os processos de autorregulação no ensino-aprendizagem de habilidades rítmicas (2019). Já sobre o desenvolvimento de habilidades musicais em práticas individuais, temos as dissertações de: Célia Regina Pires Cavalcanti, sobre as crenças de autoeficácia e a autorregulação da aprendizagem de instrumentistas em formação em um curso de graduação em música (2009); e Flávio Denis Dias Veloso, sobre a autorregulação da aprendizagem instrumental de percussionistas no contexto do ensino superior (2019). Por fim também temos os resultados da pesquisa realizada com bolsa de produtividade do CNPq pela professora Rosane Cardoso de Araújo, entre 2016 e 2020, cujo foco incluiu as três perspectivas citadas (as práticas musicais individuais ou

¹ Professora da UFPR - Bolsista do CNPq, rosanecardoso@ufpr.br

² Professor da UNESPAR - Doutorando do Programa de Pós Graduação em Música da UFPR, flavio.d.veloso@hotmail.com

³ Coordenadora da Orquestra Filarmônica da UFPR - Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Música da UFPR, fabi.nishimori@gmail.com

⁴ Professora da UNESPAR - Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Música da UFPR, tati.wiese@yahoo.com.br

coletivas e o ensino e aprendizagem da música). Nessa pesquisa a referida professora buscou investigar elementos comuns presentes na prática e aprendizagem musical de diferentes indivíduos, relacionados às crenças de autoeficácia, experiência de fluxo e comportamento criativo a partir das perspectivas e confluências entre estudos de Albert Bandura e Mihaly Csikszentmihalyi. Os resultados dos referidos estudos, realizados pelos membros do PROFCEM entre 2009 e 2020 trouxeram, de modo geral, alguns pontos relevantes a considerar nas práticas, ensino e aprendizagem musical, bem como implicações para futuras investigações e possíveis intervenções no campo da educação musical, a saber: (a) a verificação de relações entre as crenças de autoeficácia e os processos autorregulatórios na prática musical de estudantes; (b) a observação da relevância dos processos autorregulatórios para o desenvolvimento da expertise instrumental e de outras habilidades (a exemplo da leitura à primeira vista e habilidades rítmicas); (c) o entendimento de que a experiência musical criativa do estudante potencializa o seu senso de competência (autoeficácia) e pode colaborar para a vivência da experiência do fluxo; (d) as orientações para professores e músicos sobre possibilidades de fortalecimento das crenças de autoeficácia por meio de ações pedagógicomusicais, destacando-se a proposição de atividades criativas de composição, improvisação, apreciação e interpretação musical, pautadas no equilíbrio entre os níveis de desafio da prática e as habilidades musicais dos estudantes, favorecendo o engajamento cognitivo, afetivo e comportamental e fortalecendo as crenças de autoeficácia do músico em suas capacidades para praticar e aprender música; (e) a elaboração ou adaptação de questionários, roteiros de entrevistas e escalas sobre autorregulação e crenças de autoeficácia para músicos e docentes. Atualmente seguimos no grupo PROFCEM com três investigações em desenvolvimento em nível de doutorado que trazem a TSC em sua fundamentação: (1) a tese de Flávio Denis Dias Veloso, construída a partir de reflexões sobre como as interações sociais e os processos vicários influenciam a motivação e a aprendizagem da performance musical em grupos de câmara, com o foco na eficácia coletiva, isto é, as crenças compartilhadas por membros de um grupo sobre as suas capacidades para organizar e executar coletivamente as ações necessárias para o alcance das metas estabelecidas pela equipe; (2) a tese de Tatiane Wiese Mathias na qual são investigadas as possíveis relações entre os estudos de autorregulação de Albert Bandura e a teoria do fluxo de Mihaly Csikszentmihalyi na prática da flauta doce de experts e estudantes de graduação em música, buscando-se sugestões de estratégias para otimizar e orientar o processo de estudo, ensino e aprendizagem da flauta doce; (3) e a tese de Fabiane Nishimori Ferronato que estuda os fatores motivacionais de músicos de uma orquestra de Curitiba analisando suas crenças de autoeficácia e seus processos de autorregulação com o intuito de melhorar e implementar meios para promover a motivação dos músicos, além de otimizar os seus rendimentos e performances tanto na atuação dentro da orquestra quanto em seu estudo cotidiano do instrumento. Esperamos com esses estudos em desenvolvimento trazer, portanto, novas contribuições para a área da Educação Musical no Brasil, bem como para a ampliação de estudos da TSC na área de Artes, especificamente no campo da música.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Musical, Pesquisa em Música, Teoria Social Cognitiva

¹ Professora da UFPR - Bolsista do CNPq, rosanecardoso@ufpr.br

² Professor da UNESPAR - Doutorando do Programa de Pós Graduação em Música da UFPR, flavio.d.veloso@hotmail.com

³ Coordenadora da Orquestra Filarmônica da UFPR - Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Música da UFPR, fabi.nishimori@gmail.com

⁴ Professora da UNESPAR - Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Música da UFPR, tati.wiese@yahoo.com.br



IV Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

INVESTIGAÇÕES EM AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM E PERSPECTIVAS FUTURAS: CONTRIBUIÇÕES DO GRUPO DE PESQUISA "COGNITIVISMO E EDUCAÇÃO"

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021

ALLIPRANDINI; Paula Mariza Zedu¹

RESUMO

O grupo de pesquisa intitulado "Cognitívismo e Educação" foi criado em 2010, sendo certificado pelo Diretório de Grupos de Pesquisa - Plataforma Lattes - CNPq e vinculado ao Departamento e Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina. O grupo de pesquisa insere-se na área das Ciências Humanas, Educação e Psicologia Educacional, tendo como norteadora a Teoria Social Cognitiva, proposta por Albert Bandura, principalmente com interesse nos constructos da Autorregulação, das Estratégias de Aprendizagem, da Motivação e da Autoeficácia. Os estudos desenvolvidos focalizam professores e estudantes dos diferentes níveis e modalidades de ensino - fundamental, médio, superior, educação de jovens e adultos, presencial e à distância. Atualmente, as pesquisas estão contextualizadas no Ensino Remoto Emergencial, considerando o momento da pandemia da Covid 19, buscando compreender o processo de ensino aprendizagem neste novo cenário. A produção e atividades do grupo contribuem com a qualidade da formação acadêmica na graduação e na pós-graduação, além de promover o intercâmbio entre os estudantes dos dois níveis de ensino. As pesquisas, em sua maioria, são de natureza exploratória e/ou descritiva e/ou colaborativa, com abordagens qualitativa e quantitativa. Os estudos realizados por pesquisadores/estudantes do nível de doutorado caracterizam-se, principalmente, por seguirem modelos quase-experimental ou experimental, envolvendo processos de formação com estudantes, licenciandos ou com professores em serviço. Os títulos de estudos realizados pelos participantes do grupo nos últimos anos permitem identificar, de modo breve, os esforços de investigação: Estratégias de aprendizagem utilizadas por alunos do Curso de Pedagogia de uma IES Pública do Estado do Paraná ofertado a distância e suas implicações educacionais; Intervenção no uso de estratégias de aprendizagem diante de dificuldades de aprendizagem; Estratégias Autorregulatórias, Cognitivas e Comportamentais empregadas por estudantes de um curso de Pedagogia ofertado a distância em função da faixa etária, gênero, idade e áreas de conhecimento dos participantes; Crenças de autoeficácia dos formandos de um curso de Pedagogia em relação ao exercício profissional; O desempenho de tutores de uma instituição pública e o incentivo ao uso de estratégias de aprendizagem por estudantes; Efeito de uma intervenção em estratégias de aprendizagem por infusão em alunos de biologia do Ensino Médio; Aprendizagem autorregulada por alunos do curso de Design de Moda: um estudo exploratório; A promoção do uso de estratégias cognitivas em alunos do Ensino Médio; Autorregulação da aprendizagem: Panorama nacional dos estudos de intervenção no Ensino Superior; Análise do perfil da autorregulação da aprendizagem de alunos de pedagogia EaD; O uso do feedback na competência escrita: possibilidade para promoção da autorregulação da aprendizagem; Efeitos positivos de uma intervenção por integração curricular na promoção da autorregulação da aprendizagem; Autorregulação da aprendizagem no ensino superior: uma proposta de intervenção colaborativa; Contribuições de uma intervenção sobre o uso de estratégias de aprendizagem em professores do ensino médio; Efeitos da Formação *online* de professores do Ensino Médio integrado na aprendizagem autorregulada de seus estudantes; A autorregulação da aprendizagem no contexto remoto: uma proposta de intervenção para estudantes no ensino superior; Crenças de autoeficácia e a autorregulação da

¹ Professora Associada da Universidade Estadual de Londrina, paulaalliprandini@uel.br

aprendizagem de alunos do ensino fundamental no contexto do isolamento social; Autoeficácia docente e condições de acesso a recursos no contexto do ensino remoto no ensino fundamental; Estratégias de ensino, aprendizagem, motivação e adaptação de estudantes de pedagogia no ensino remoto emergencial (ERE); A aprendizagem autorregulada: análise das relações entre o uso de estratégias de aprendizagem e as variáveis de contexto e sociodemográficas relatadas por alunos de cursos presenciais e a distância; Autorregulação da aprendizagem: efeitos do uso do diário de aprendizagem online como ferramenta de apoio à aprendizagem; Eficácia de um programa de intervenção em aprendizagem autorregulada e variáveis relacionadas: uma proposta para estudantes universitários; A autorregulação da aprendizagem no contexto remoto: uma proposta de intervenção para estudantes no ensino superior e Estratégias de leitura de textos acadêmicos: um estudo junto a estudantes e formandos no Ensino Superior. A regulação emocional de alunos matriculados no curso presencial de pedagogia e de alunos pré-vestibulandos e o aprender a aprender de futuros professores: reflexões acerca das estratégias autoprejudiciais. De modo geral, os resultados das pesquisas descritivas e exploratórias têm evidenciado diferenças significativas entre os gêneros feminino e masculino, seja no ensino presencial ou à distância, sendo o gênero feminino mais autorregulado. Diferenças também foram encontradas na comparação entre o desempenho na avaliação da autorregulação e a área de conhecimento, indicando maiores níveis entre os participantes da área de ciências humanas. Participantes da EaD apresentaram menor uso de estratégias de monitoramento e controle das emoções e procura de ajuda e, conforme os resultados de estudos transversais, os participantes mais velhos foram mais autorregulados do que os mais jovens. Quanto às crenças de autoeficácia de estudantes formandos de pedagogia, aqueles que no momento da coleta de informações participavam de outras atividades como, por exemplo, projetos de iniciação científica, extensão ou que atuavam profissionalmente, apresentaram maiores níveis de autoeficácia, tanto na modalidade EaD, como no ensino presencial. No ensino à distância, os resultados revelaram a importância do incentivo, por parte de tutores ou professores, para o uso das estratégias autorregulatórias, em especial para aquelas relacionadas com o controle da emoção e monitoramento da compreensão. Além disso, foram igualmente importantes os incentivos para a utilização pelos alunos das ferramentas disponíveis na plataforma do curso, diminuindo a insegurança e o receio da exposição de dúvidas ou dificuldades. Todas as pesquisas que envolveram intervenção, seja por justaposição ou integração curricular, nos níveis de ensino fundamental, médio, superior ou voltadas para a formação de professores evidenciaram a eficácia dos programas elaborados, assim como as intervenções estiveram associadas com o aumento da autoeficácia dos participantes. Os resultados permitem afirmar a relevância do ensino de estratégias de aprendizagem autorregulatórias cognitivas e metacognitivas, da promoção da autorregulação da aprendizagem, com vistas a maior adaptação e sucesso acadêmico, a necessidade de investir no gerenciamento do tempo e contextual, autorregulação social, emocional e motivacional. Além disso, o uso do feedback nos processos de intervenção tem se mostrado eficiente, como vistas a maior tomada de consciência e emprego de mudanças comportamentais de estudantes e professores em formação inicial ou continuada.

PALAVRAS-CHAVE: Autorregulação da aprendizagem, Formação de professores, Modalidades de ensino, Níveis educacionais, Teoria Social Cognitiva



IV Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

A TEORIA SOCIAL COGNITIVA NO GRUPO DE PESQUISA PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO SUPERIOR DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO/UNICAMP

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021

POLYDORO; Soely A J ¹

RESUMO

A proposta do Grupo de Pesquisa Psicologia e Educação Superior (PES) foi concebida em 1993 diante do interesse de professores da Faculdade de Educação da Unicamp em investigar o estudante do e no ensino superior sob a perspectiva da Psicologia. O grupo teve sua origem em 1995 e o seu reconhecimento institucional ocorreu em 1996, tendo o estudo sobre a evasão no ensino superior como marco de seus estudos. Atualmente, o PES está vinculado à linha de pesquisa Psicologia e Educação do Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação e tem como proposta o desenvolvimento de estudos sobre processos psicológicos implicados em fenômenos educacionais, sociais e culturais com vistas ao desenvolvimento e à aprendizagem. O PES focaliza a formação no ensino superior a partir de contribuições da Psicologia realizando ações de ensino, pesquisa e extensão. O grupo integra profissionais, pesquisadores, estudantes de pós-graduação, estudantes de graduação e profissionais interessados nas dimensões acadêmicas, sociais, pessoais e de carreira implicadas na aprendizagem, no ensino e na gestão da educação superior. São tratadas questões no âmbito das disciplinas, cursos, instituições e serviços de apoio, envolvendo variáveis relacionadas ao estudante, corpo docente e profissionais da educação. Por meio de pesquisas básicas e aplicadas, de natureza quantitativa e qualitativa, têm sido desenvolvidos estudos sobre a integração ao ensino superior, permanência e evasão, envolvimento e desempenho acadêmico, autoeficácia, autorregulação e estratégias de aprendizagem, intervenção curricular e co-curricular. Os estudos a partir da Teoria Social Cognitiva (TSC) tiveram relevo a partir de 2004, com investigações sobre a autoeficácia e, em 2009, com a formalização das pesquisas sobre autorregulação da aprendizagem. As pesquisas se organizam em duas grandes frentes: construção e validação de instrumentos; elaboração e avaliação de intervenções educativas no ensino superior. O PES também tem se envolvido em projetos de formação na TSC, no âmbito dos cursos de licenciatura, pós-graduação, profissionais de serviços de apoio aos estudantes, docência na educação básica e no ensino superior. Também foram realizadas iniciativas na direção em ampliar o acesso às produções internacionais sobre a Teoria e de projetos de intervenção sob a perspectiva da TSC, bem como, investimento na publicação nacional e realização de eventos científicos. Esta realização sempre ocorreu em parceria, entre as quais se destacam: com o NEAPSI (Núcleo de Estudos Avançados em Psicologia Cognitiva e Comportamental/Unicamp), o GUIA (Grupo Universitário de Investigação Universitária/Universidade do Minho), o TSCPE (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Teoria Social Cognitiva e Práticas Educativas/Unesp) e o Setor de Orientação Educacional do Serviço de Apoio ao Estudante/Unicamp. Como metas futuras, no que se refere à pesquisa, pretende-se avançar em estudos inter e transculturais, desenvolver novas metodologias de avaliação e de intervenção, explorar variáveis de aprendizagem colaborativa e no ambiente on-line.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Superior, Autoeficácia, autorregulação, Universitário

¹ Unicamp, polydoro@unicamp.br



IV Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

AVALIAÇÃO DA AUTOEFICÁCIA EM ESTUDANTES DE PSICOLOGIA

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021

COSTA; Caroline Lunkes ¹, WAGNER; Márcia Fortes Wagner ²

RESUMO

De acordo com a Teoria Social Cognitiva, as crenças de autoeficácia são um julgamento das próprias capacidades de desempenhar um comportamento para se atingir certo grau de performance, como resposta à determinada circunstância. Em alunos do ensino superior, a autoeficácia pode ser fator de proteção à saúde mental e preditor de bem-estar subjetivo, pois aumenta a capacidade de desempenho e propiciam melhores resultados acadêmicos. O estudo objetivou avaliar o repertório de autoeficácia em 226 estudantes de Psicologia com idades entre 18 a 58 anos (M= 23,6 anos; DP= 7,62), de uma Instituição de Ensino Superior do norte do Estado do Rio Grande do Sul. Possui delineamento quantitativo transversal e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Meridional (IMED), sob CAAE número 73085617.1.0000.5319. Utilizou-se a Ficha de dados sociodemográficos; a Escala de Autoeficácia Geral (EAG), de 20 itens, para mensurar o quanto o sujeito acredita em sua própria capacidade para alcançar os resultados por ele desejados ($\alpha=0,89$); e a Escala de Autoeficácia na Formação Superior (EAFS), de 34 itens ($\alpha=0,94$) e que avalia as crenças de estudantes em relação a sua capacidade de enfrentar as tarefas típicas do ambiente acadêmico. A EAFS possui estrutura de cinco fatores: F1- Autoeficácia acadêmica; F2- Autoeficácia na regulação da formação; F3- Autoeficácia em ações proativas; F4- Autoeficácia na interação social; F5- Autoeficácia na gestão acadêmica. Do total da amostra, 83% (n=190) eram solteiros e 62,4% (n= 143) moravam com os pais. Quanto ao trabalho, 62,9% (n=144) afirmaram que exerciam uma atividade profissional concomitante ao estudo. Os resultados da EAG revelaram que 52,2% (n=118) apresentaram baixa autoeficácia geral; 7,5% (n=17) autoeficácia geral média e 40,3% (n=91) autoeficácia geral alta. Nos fatores do EAFS, o F5 obteve maior média (M=8,48; DP= 1,19), seguido do F1 (M=8,18; DP= 1,04), F2 (M=7,96; DP= 1,25), F4 (M=7,86; DP= 1,38) e F3 (M=7,38; DP= 1,79). Destaca-se uma elevada autoeficácia na gestão acadêmica, demonstrando que os participantes possuíam boa capacidade no empenho frente às atividades, na motivação para fazê-las, no terminar trabalhos dentro do prazo e em planejar a realização das tarefas. Estes resultados sugerem ótimo desempenho no comportamento de gerenciar suas atividades acadêmicas. Entretanto, encontrou-se menores médias na Autoeficácia às ações proativas, as quais indicaram que os participantes apresentam mais dificuldades em sugerir melhorias para o curso, participar de atividades extracurriculares e manter-se atualizado, bem como buscar auxílio dos professores para desenvolver as atividades. Conclui-se que foi identificada a presença de déficits na autoeficácia em uma parcela dos participantes. Uma baixa autoeficácia pode estar relacionada a sentimentos de vulnerabilidade

¹ Psicóloga pela UPF - Mestranda em Psicologia pela Faculdade IMED, carol_lcosta@hotmail.com

² Psicóloga pela UPF - Mestre em Psicologia Clínica pela PUCRS - Doutora em Psicologia pela PUCRS - Docente do PPGP na faculdade IMED - Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas Relações Interpessoais e Cognição (GEPRIECC) na faculdade IMED, marcia.wagner@imed.edu.br

à adversidade e incapacidade na resolução de problemas, dimensões importante para a prática profissional na área da Psicologia. É importante identificar as áreas deficitárias dos estudantes de Psicologia e planejar intervenções que possam instrumentalizar com habilidades específicas voltadas ao desempenho acadêmico e profissional. O estudo apresentou como limitação ter sido realizado em uma única instituição da região sul do Brasil e sugere-se novos estudos em outras instituições, de diferentes regiões do país, a fim de comparar e confirmar resultados.

PALAVRAS-CHAVE: Autoeficácia, Avaliação psicológica, Estudantes universitários, Psicologia

¹ Psicóloga pela UPF - Mestranda em Psicologia pela Faculdade IMED , carol_lcosta@hotmail.com

² Psicóloga pela UPF - Mestre em Psicologia Clínica pela PUCRS - Doutora em Psicologia pela PUCRS - Docente do PPGP na faculdade IMED - Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas Relações Interpessoais e Cognição (GEPRIECC) na faculdade IMED, marcia.wagner@imed.edu.br



IV Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

O GRUPO DE PESQUISA ESTUDOS EM EDUCAÇÃO E SAÚDE DA UFCSPA: FOCO NOS PROCESSOS DE AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DA SAÚDE

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021

MAGALHÃES; Cleidilene Ramos¹

RESUMO

O trabalho objetiva apresentar a trajetória e produção científica do Grupo de Pesquisa Estudos em Educação e Saúde, da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). O grupo foi criado em 2004, com a formação original denominada NEESCO (Núcleo de Estudos em Educação e Saúde Coletiva), com a participação de profissionais de diversas áreas como educação, saúde coletiva e nutrição. Desde então o grupo cresceu e estabeleceu colaborações interdisciplinares, com investimento em parcerias nacionais e internacionais, de estudo e de investigação, tendo como linha de pesquisa mais ativa, a denominada "Processos de Autorregulação da Aprendizagem, da Saúde e da Educação", na qual são desenvolvidos estudos baseados na Teoria Social Cognitiva, desde 2011 (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6927010805308485>). As investigações e produções científicas do grupo têm como foco os estudos na interface Educação e Saúde: os processos educativos e formativos de estudantes da área da saúde, envolvendo tanto os processos de ensino aprendizagem, o autocuidado em saúde, bem como a formação de professores. Cabe destacar, ainda, que o grupo tem como prioridade a educação e a promoção da saúde no contexto da Educação Básica, a partir da formação e da atuação de professores e profissionais de saúde no âmbito das escolas; com o desenvolvimento de competências autorregulatórias para a aprendizagem e a promoção da saúde. Os principais resultados dos estudos e intervenções desenvolvidos pelo grupo englobam: a) suporte ao Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) da UFCSPA em ações de formação dos professores para a autorregulação da aprendizagem e da prática docente na universidade (oficinas, palestras, seminários e similares com participação de formadores da instituição e externos); b) realização de atividades com os estudantes universitários em oficinas em grupo e/ou atendimentos individuais oferecidos pelo serviço; c) o desenvolvimento de pesquisa sobre hábitos alimentares e saúde entre universitários, com avaliação diagnóstica da comunidade estudada e o desenvolvimento de produtos técnicos/educacionais/intervenções com este público; d) realização de diagnóstico situacional no contexto de atuação dos profissionais atuantes na saúde do escolar, para fins de desenvolvimento de formação de professores e profissionais de saúde como multiplicadores de competências autorregulatórias no autocuidado e na promoção da saúde no contexto da escola básica. O grupo contou com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para o desenvolvimento do Projeto "Avaliação da promoção da autorregulação para o autocuidado em saúde: estudo no contexto do Programa Saúde na Escola no Rio Grande do Sul/Brasil (Edital Professor Visitante), em parceria com o Professor Dr. Pedro Rosário, do Grupo GUIA – Universidade do Minho, no triênio 2015-2017. Em termos de formação de recursos humanos e produção de conhecimento, o grupo contabiliza, até o momento, o desenvolvimento e conclusão de sete dissertação de mestrado e duas teses de doutorado; com outras três dissertações em andamento. Decorrente dos estudos já finalizados temos vários artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, capítulos de livros e diversos trabalhos apresentados em eventos. Os achados dos estudos dão conta de sustentar a necessidade e relevância de se investir na promoção de competências autorregulatórias em uma perspectiva multidimensional, envolvendo diferentes sujeitos participantes do fazer/agir

¹ Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, cleidirm@ufcspa.edu.br

educativo: professores, estudantes, agentes educativos diversos e famílias, principalmente, considerando a possibilidade do desenvolvimento de tal abordagem desde a infância. Destaca-se que, especialmente professores e profissionais de saúde em atuação no contexto da saúde escolar, reconhecem a necessidade de formação para serem multiplicadores de práticas de promoção da autorregulação da aprendizagem, como exemplos vivos de modelação e como oportunidade de autodesenvolvimento e aprimoramento pessoal e profissional. Ainda se observou que desde a infância ao contexto universitários, os estudantes se beneficiaram das intervenções desenvolvidas e se identificaram com o necessário engajamento no seu processo de aprendizagem, algo vivenciado e desejado para a manutenção de aprendizagens em uma perspectiva de longo prazo: para a vida. O que reforça a importância da continuidade de estudos que possam ampliar o olhar sobre os fenômenos em estudo, bem como, aprofundar explicações sobre a natureza processual dos processos da autorregulação da aprendizagem e do autocuidado em saúde. Os materiais/ produtos educacionais desenvolvidos pelo grupo são recursos promissores para o suporte ao desenvolvimento de futuras intervenções e pesquisas. Destaca-se os dois livros elaborados no contexto do grupo: o livro de narrativas infantis denominado “O monte das árvores carecas e outras histórias” (2016), uma narrativa de seguimento do livro “As travessuras do Amarelo” do Rosário e colaboradores, centrado no autocuidado e na autorregulação da saúde na infância; e um livro denominado “O livro do comer no tempo dos estudos” (2021), material interativo, ilustrado e colorido, voltado para o público de estudantes universitários, que possui layout de agenda/diário, mesclando atividades de planejamento e reflexão sobre autocuidado e alimentação, a partir da perspectiva da autorregulação em saúde e com conteúdo baseado no Guia Alimentar para a População Brasileira. Espera-se que novos estudos possam ser desenvolvidos a partir destes recursos produzidos, a partir da pesquisa aplicada e da articulação teórica com a abordagem socio-cognitiva. **Palavras-chave:** Autorregulação da aprendizagem e da saúde; infância; professores; profissionais de saúde; universitários.

PALAVRAS-CHAVE: Autorregulação da aprendizagem e da saúde, infância, professores, profissionais de saúde, universitários



IV Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

O NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM TEORIA SOCIAL COGNITIVA E PRÁTICAS EDUCATIVAS (TSCPE) E SUAS PESQUISAS

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021

IAOCHITE; Roberto Tadeu¹

RESUMO

O Núcleo de Estudos e Pesquisas em Teoria Social Cognitiva e Práticas Educativas (TSCPE) e suas pesquisas

O Núcleo de Estudos em Teoria Social Cognitiva e Práticas Educativas (TSCPE) foi criado pelo Prof. Dr. Roberto Tadeu Iaochite em 2016 na Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP, no município de Rio Claro/SP e é composto por pesquisadores, doutorandos, mestrandos e alunos de graduação. O grupo tem como objetivo o desenvolvimento de pesquisas utilizando o referencial da Teoria Social Cognitiva em contextos educativos diversos.

As pesquisas desenvolvidas no grupo estão centradas nas crenças de autoeficácia de futuros professores e professores em serviço em diferentes áreas. Isso transparece na produção e no compartilhamento de conhecimentos construídos pelo grupo, seja em suas teses e dissertações, em forma de artigos científicos, trabalhos para congressos, apresentações e de palestras. Nos últimos cinco anos foram defendidas cinco dissertações e duas teses, além da conclusão de um pós-doutoramento. As dissertações focalizaram: a autoeficácia de gestores escolares para a promoção de uma escola saudável (GERMANO, 2021), a autoeficácia de professores para a promoção de uma escola saudável e letramento em saúde (NUNES, 2019); a autoeficácia docente e empoderamento (FLORINDO, 2018), a autoeficácia de profissionais do fitness (SACHIMBOMBO, 2018), e a autoeficácia docente para o ensino de Arte (CARVALHO, 2017). As teses investigaram a autoeficácia para a docência universitária em associação com a qualidade de vida e a síndrome de *Burnout* (MATOS, 2021) e autoeficácia docente na iniciação à docência em Educação Física (COSTA FILHO, 2018). O pós-doutoramento tratou de um programa híbrido de formação continuada para professores sobre escola saudável.

As pesquisas mencionadas, para além de contextos diversos, foram delineadas e analisadas, em sua maioria, a partir de abordagens quantitativas, com uso de questionários e escalas e de softwares de análise estatística. Mais recentemente, temos combinado estratégias de análise quanti-qualitativa. Grande parte dos resultados obtidos nessas investigações reiteram a literatura em relação à força da autoeficácia, fontes de constituição e a relação com variáveis contextuais.

Além dessas pesquisas, o grupo também tem trabalhos em andamento explorando a autoeficácia e estratégias metacognitivas para escrita e leitura, as relações entre a autoeficácia para promover o bem-estar dos alunos e o comportamento pró-social, a autoeficácia docente e o ensino inclusivo e as relações entre autoeficácia acadêmica e saúde. Como se pode notar nos estudos elencados, ultimamente tem-se destacado o estudo das relações entre autoeficácia com o campo da saúde, notadamente com a educação em saúde por meio das escolas promotoras de saúde.

¹ UNESP campus Rio Claro-SP, iaochite@rc.unesp.br

Uma das iniciativas do grupo está em promover o conhecimento sobre a teoria junto aos professores de redes públicas de ensino nas esferas municipal e estadual via cursos de extensão e de formação continuada em serviço. A partir dessa iniciativa, surgem novas questões de pesquisa, as quais são discutidas e encaminhadas pelo grupo na forma de levantamentos, projetos e construção de propostas de formação e intervenção junto aos contextos nos quais a Teoria Social Cognitiva tenha inserção e possa contribuir para o exercício da agência pessoal e coletiva em prol da melhora do bem-estar, da saúde e da qualidade de vida.

Em síntese e como forma de encaminhamento, o Núcleo de Estudos TSCPE apóia suas investigações no arcabouço teórico sólido da Teoria Social Cognitiva, em especial, sobre o mecanismo central da teoria, isto é, a autoeficácia, no processo ensino e aprendizagem. Projetos de pesquisa em diferentes níveis - da iniciação científica ao pós-doutoramento - estão sendo desenvolvidos e contam com a participação de pesquisadores nacionais e internacionais. Tais projetos viabilizam a parceria colaborativa entre os participantes e estão abertos à participação de pesquisadores interessados nos temas e referencial estudados pelo Núcleo de Estudos TSCPE.

PALAVRAS-CHAVE: Autoeficácia, Ensino, Formação de Professores, Saúde



IV Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

PANORAMA DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DO GRUDHE- PUC- RIO

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021

GUIMAÃES; Sílvia Brilhante ¹, EISENBERG; Zena ²

RESUMO

O Grupo de Pesquisa Desenvolvimento Humano e Educação – Grudhe foi criado em 2009 na PUC-Rio e está cadastrado no CNPq. Atualmente, os estudantes de graduação e pós-graduação estão desenvolvendo estudos com delineamento metodológico distintos, tendo como suporte a teoria social cognitiva para compreender os desafios educacionais na educação básica e ensino superior. Nossa apresentação para este evento foca no panorama de cinco estudos, alguns com resultados e outros em desenvolvimento. São eles:

1) A aprendizagem digital do docente universitário diante do COVID-19 - Elis R. de B. Santos (Doutoranda do Departamento de Educação da PUC-Rio). O professor do século XXI necessita adquirir uma nova cultura associada ao gerenciamento da sala de aula, à competência pedagógica, à habilidade comunicativa e ao domínio da linguagem das tecnologias digitais. Com a mudança do ensino presencial para o ensino remoto, os professores universitários tiveram que utilizar ferramentas e estratégias tecnológicas como suporte para suas aulas. Então, buscamos compreender como os professores utilizam de estratégias de aprendizagem autorreguladas e quais são suas crenças de autoeficácia computacional docente ligadas aos usos das tecnologias digitais. Os resultados preliminares parecem sugerir que a idade do docente e a sua experiência com EaD, estão relacionados com o nível de autoeficácia docente computacional. Os docentes mais novos demonstraram maior nível de autoeficácia diante do ensino via tecnologias. Quanto à docência no EaD, os docentes que tinham mais tempo de experiência apresentaram um nível maior de confiança para lecionar com tecnologias digitais. Esses resultados, mesmo que parciais, nos apontam os possíveis caminhos de como intervir nas práticas pedagógicas dos professores universitários.

2) A autoeficácia docente e o conhecimento dos professores da educação infantil sobre Transtorno do Espectro Autista. Isabelle Borges Bastos (mestranda do Departamento de Educação da PUC-Rio). Compreendemos que a educação na perspectiva inclusiva é uma mudança de paradigma educacional e que por isso o professor é um dos atores para efetivação dessas práticas inovadoras, que envolvem o repensar sobre a concepção de currículo, avaliação, aprendizagem etc. Nesse sentido, a autoeficácia é um fator importante para que as práticas inclusivas sejam realizadas com sucesso, pois influencia diretamente no comportamento do professor nas diferentes ações que envolvem a sua prática (SHARMA et al, 2012 & MARTINS e CHACON, 2021). De acordo Ruble et al (2011) estudos apontam que professores de alunos com TEA estão mais propensos a apresentarem desgastes emocionais e sintomas de fadiga extrema — características principais da síndrome de *Burnout* —, além de estresse, devido às características comportamentais, de comunicação e interação que também se tornam as maiores barreiras de aprendizagem desses indivíduos. Posto isso, buscaremos compreender neste estudo a relação do conhecimento sobre TEA de professores da educação infantil com suas crenças de autoeficácia docente na realização de práticas pedagógicas em turmas de crianças com TEA. Os resultados podem contribuir para a discussão da efetivação da inclusão, já nos primeiros anos das crianças na escola.

3) O uso de estratégias de aprendizagem autorreguladas em estudantes universitários ingressantes. Thiago J. Lisboa (mestrando do

¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio, silvia_brilhante@puc-rio.br

² Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio, zwe@puc-rio.br

Departamento de Educação da PUC-Rio). O ingresso no ensino superior é uma fase de transição na vida acadêmica dos estudantes. Para alcançar bons resultados e superar essa complicada fase de adaptação é preciso que os estudantes universitários desenvolvam um maior grau de autonomia, sejam mais proativos e assim, aumentem seu envolvimento no processo de aprendizagem (MENDES *et al.*, 2018). Nesse sentido, o uso de estratégias de aprendizagem autorregulada podem refletir no comportamento mais autônomo dos estudantes, bem como, influenciar no seu desempenho acadêmico, principalmente no primeiro ano da faculdade. Nesse sentido, pretendemos investigar o uso de estratégias de aprendizagem autorreguladas pelos estudantes universitários ingressantes. cremos que o uso de estratégias de aprendizagem autorreguladas seja mediado pela crença que os estudantes têm sobre sua capacidade de aprender. Esse é um estudo importante, pois os resultados podem contribuir para o aperfeiçoamento das políticas de apoio ao estudante, bem como lançar luz sobre o debate das práticas docentes no ensino superior.

4) Crenças de autoeficácia acadêmica em estudante com o transtorno da nomofobia. Débora V. Machado (mestranda do Departamento de Educação da PUC-Rio). Diante da modernidade e do crescente uso das tecnologias digitais na educação, surgiram novos desafios nos contextos educacionais. Os recursos tecnológicos, antes vistos como alternativos, hoje, são mediadores do processo de ensino-aprendizagem. Contudo, há estudos que apontam para os riscos de dependência e transtornos psicológicos e emocionais em casos de uso demasiado das tecnologias digitais (GARCÍA *et al.*, 2020; KING *et al.*, 2014; MORILLA *et al.*, 2020). Existe o conceito da nomofobia que caracteriza sintomas como ansiedade, tremor, suor, nervosismo, angústia e desconforto quando os dependentes de tecnologias ficam sem seus computadores e/ou celulares (MAZIERO & OLIVEIRA, 2016). A nomofobia tem maior recorrência em universitários, sendo assim, é de suma importância investigar como esse transtorno afeta as crenças do estudante sobre suas capacidades para aprender. Diante disso, hipotetizamos que os estudantes universitários inclinados a desenvolver o transtorno da nomofobia confiam pouco nas suas capacidades para aprender e essa relação pode afetar no seu desempenho acadêmico.

5) A motivação de alunos para a disciplina de Filosofia no Ensino Médio. Leonardo Giorno (doutorando do Departamento de Educação da PUC-Rio). Neste estudo buscamos compreender os fatores que motivam os alunos para as aulas de Filosofia no ensino médio, em uma escola pública e outra privada na cidade do Rio de Janeiro. Os dados apontam para uma forte relação entre a aprendizagem de Filosofia e a motivação intrínseca, bem como, a importância do papel motivacional do professor e o uso inadequado da tecnologia em sala de aula. Com base nos relatos dos alunos, os professores não faziam um uso adequado das ferramentas tecnológicas em sala de aula. No entanto, pesquisas empíricas apontam que o bom uso das tecnologias pode favorecer a aprendizagem (MENEZES, 2012; CASAL, 2013). Por isso, mais pesquisas precisam ser desenvolvidas com o intuito de investigar essa questão.

PALAVRAS-CHAVE: aprendizagem, docência-, autoeficácia, aprendizagem autorregulada

¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio, silvia_brilhante@puc-rio.br

² Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio, zwe@puc-rio.br



IV Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

ENSINO DE ESTRATÉGIAS AUTORREGULATÓRIAS PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS COMO INFUSÃO CURRICULAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021

GOUVÊA; Bruno dos Santos ¹, SILVA; Kátia Regina Xavier da ², AMADEU; Thaís Porto ³

RESUMO

O Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino, Aprendizagem, Interdisciplinaridade e Inovação na Educação (GEPEAIINEDU), que faz parte do Programa de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica (MPPEB-CPII), tem empregado metodologias inovadoras para traduzir evidências oriundas de pesquisas acadêmicas de diversas áreas do conhecimento para uma linguagem acessível a docentes e discentes da Educação Básica durante a escrita e a utilização de produtos educacionais (PE). No campo do ensino da saúde nas aulas de Educação Física na Educação Básica especificamente, foram elaborados como PE duas histórias-ferramenta com estratégias de autorregulação da atividade física (AF) e da saúde para o Ensino Médio (GOUVÊA; SILVA, 2017), para o Ensino de Jovens e Adultos - EJA (ROCHA; SILVA, 2019) e uma unidade didática fundamentada na Teoria da Autoeficácia também para o EJA (ALBUQUERQUE; SILVA, 2020). Neste resumo, o objetivo é descrever o processo teórico-metodológico de aprimoramento do PE intitulado "*As Escolhas de Augustinho: uma história-ferramenta sobre autorregulação para a saúde*" (GOUVÊA, 2017) desde a sua idealização até sua adaptação e utilização no contexto do ensino remoto pandêmico, o que constitui um recorte de uma pesquisa de Doutorado em andamento. Como instrumentos de geração de dados foram utilizados a dissertação de Mestrado de Gouvêa (2017) e os portfólios autorregulatórios do professor-pesquisador durante as pesquisas de Mestrado e Doutorado (em andamento). O Portfólio autorregulatório é a expressão adotada pelo GEPEAIINEDU para caracterizar a adaptação do portfólio reflexivo (amplamente empregado como recurso de avaliação de professores em formação), a partir da inserção da estrutura de planejamento, de execução e de avaliação para descrever, em narrativas de primeira pessoa, eventos acadêmicos e/ou experimentações em sala de aula que tenham contribuído para o aprimoramento do produto educacional. De acordo com a estrutura em espiral da pesquisa-ação (BARBIER, 2007), o problema de pesquisa foi identificado na prática (no Mestrado) entre 2016 e 2017. Ajustes foram sugeridos por 23 docentes e profissionais de saúde durante um curso de extensão sobre a Teoria Social Cognitiva (GOUVÊA; SILVA, 2019), e o PE foi experimentado com a utilização de trechos da história interativa com aproximadamente 931 estudantes de Ensino Médio entre 2018 e 2020. Em 2021, o PE retorna ao chão da escola de forma ressignificada (no Doutorado). Esse percurso configura-se como uma pesquisa-ação existencial, pois o pesquisador, sujeito implicado no processo, busca modificar a realidade da prática docente, enquanto narra, reflete e ressignifica a maneira de ensinar. No âmbito da pesquisa de Mestrado, o objetivo foi construir e avaliar a aplicabilidade de um PE destinado a ensinar estratégias autorregulatórias, durante a aprendizagem de conteúdos conceituais relacionados ao conceito ampliado de saúde (alimentação saudável e AF), no currículo de Educação Física do Ensino Médio. O referido PE, elaborado no contexto de um Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica, foi constituído por um recurso educativo digital (*website*) intitulado *As Escolhas de Augustinho: uma história-ferramenta sobre autorregulação para a saúde* e um Caderno de atividades com orientações ao professor (GOUVÊA, 2017). O *website* consiste em dois temas de saúde: alimentação e obesidade; e AF. Esses temas são organizados em 9 narrativas, com o intuito de ensinar estratégias autorregulatórias da saúde, por intermédio de conteúdos conceituais e de

¹ Professor de Educação Física do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Colégio Pedro II – Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas pela UERJ, bruno.dgouvea20@gmail.com

² Professora Titular do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Colégio Pedro II - Pós-doutorado em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), katiarsilva@uerj.br

³ Professora Adjunta da disciplina de Patologia Geral da Faculdade de Medicina da UERJ – Pós-doutorado pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), tpamadue@gmail.com

um conceito ampliado de saúde. Como um dos objetivos específicos da pesquisa de Doutorado, analisamos o processo de aprimoramento do PE, a partir de registros no portfólio autorregulatório do professor-pesquisador sobre o engajamento discente durante o desenvolvimento do tema “Atividade Física”. No planejamento didático do primeiro ano do Ensino Médio, está previsto o trato pedagógico dos seguintes conteúdos conceituais: tecnologia e sedentarismo e noções de monitoramento da AF. A partir das críticas recebidas na instância de avaliação do PE a respeito da extensão das narrativas (GOUVÊA, 2017) e amparado no princípio da sensibilidade ao contexto da autorregulação proposto por Frison (2006), estratégias didático-pedagógicas foram selecionadas para vivenciar esses conteúdos associados a elementos da cibercultura juvenil sugeridos pelos estudantes, como jogos *on-line* (*Just Dance*), para promover a autorregulação da aprendizagem de conceitos de AF e saúde. O tema Atividade física foi desenvolvido durante a segunda certificação do período letivo de 2021, com aproximadamente 210 estudantes de turmas do primeiro ano do Ensino Médio, por meio de quatro subtemas: estilo de vida saudável como direito ou privilégio (trechos 1, 2 e 3 do PE); estabelecimento de metas e aspectos pessoais e sociais (trecho 2 do PE); monitoramento da AF (do trecho 4 ao 8 do PE); avaliação do cumprimento das metas (trecho 9 do PE). Os quatro subtemas foram estruturados durante oito semanas, com dois encontros síncronos de 1 hora e 20 minutos mensais realizados em tempo real, na plataforma *GoogleMeet*, e seis atividades assíncronas de mesma duração semanais, realizadas no ambiente virtual do *Moodle* em sete turmas do primeiro ano do Ensino Médio. Pela análise do portfólio autorregulatório, os relatos dos estudantes nos encontros síncronos e na avaliação final sugerem pontos positivos do PE no ensino de estratégias de autorregulação da saúde articulado ao conceito ampliado de saúde. A dinâmica das aulas síncronas foi elogiada, por permitir o exercício da agência humana, com interações, por meio de perguntas, debates e de jogos *on-line* e da proposta teórico-prática de monitoramento objetivo da AF. O PE parece ter cumprido o objetivo esperado (desde sua idealização no Mestrado) de contribuir para que os estudantes identificassem no personagem “Augustinho” um modelo com o qual conseguissem extrair características, comportamentos e atitudes para fazê-los repensar sobre os próprios estilos de vida e de aprendizagem, de modo crítico, reflexivo. Esses indícios de modelação simbólica a partir do protagonista do PE já haviam sido relatados por um estudante da Educação Básica que mencionou mudanças no peso corporal após a leitura do PE (GOUVÊA, 2017 - Portfólio Autorregulatório). Como implicação para pesquisas futuras, sugere-se investir esforços na elaboração de investigações de cunho qualitativo com infusão curricular para avaliar os sentidos e os significados evocados pelos participantes adolescentes acerca dos construtos da autorregulação, da autoeficácia e do apoio social recebido praticar atividades físicas.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade física, Educação Física, Produção de materiais didáticos, Autorregulação

¹ Professor de Educação Física do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Colégio Pedro II – Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas pela UERJ, bruno.dgouvea20@gmail.com

² Professora Titular do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Colégio Pedro II - Pós-doutorado em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), katiarsilva@uerj.br

³ Professora Adjunta da disciplina de Patologia Geral da Faculdade de Medicina da UERJ – Pós-doutorado pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), tpamadeu@gmail.com



IV Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

A TEORIA SOCIAL COGNITIVA NA ABORDAGEM DO GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA (GEPEI – UFMS)

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021

MARTINS; Bárbara Amaral¹

RESUMO

O Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Inclusiva (GEPEI) foi fundado na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal (UFMS/CPAN), em 2014, com o objetivo de investigar a educação inclusiva, de modo a contribuir para o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes público da educação especial, a saber: aqueles que apresentam deficiência, transtorno do espectro autista (TEA) e altas habilidades/superdotação (AH/SD), os quais demandam que suas necessidades educacionais sejam respondidas no âmbito das escolas comuns. Naquele momento, pesquisas apontavam a falta de preparo para a inclusão escolar desse público como uma fonte geradora de estresse em professores, responsável também por desestimulá-los e provocar descrédito na proposta inclusiva. Porém, percebíamos que os investimentos em formação de professores nem sempre se convertiam em maior senso de preparo, vez que a despeito da ampliação contínua dos cursos e disciplinas oferecidos por instâncias formadoras distintas, a frequência de professores que se declaravam despreparados permanecia elevada. Nessa perspectiva, os estudos sobre a Teoria Social Cognitiva (TSC) iniciaram-se em 2015, depois de constatadas diversas situações em que professores se viam temerosos frente à tarefa de ensinar estudantes que se afastavam do perfil discente tipicamente idealizado. Em resposta a nossas indagações acerca do constante sentimento incapacitante expresso pelos professores, os estudos sobre a TSC e, especialmente, a Teoria da Autoeficácia, nos permitiram compreender que quando não acreditam possuir as competências necessárias para o desempenho da função docente junto aos estudantes público da Educação Especial, podem apresentar barreiras atitudinais impeditivas para o trabalho colaborativo com o professor especialista, bem como atribuir pouca serventia aos recursos materiais disponíveis, além dos sentimentos de frustração que podem desenvolver. Nossos estudos foram seguidos de pesquisas que resultaram em produções científicas que focalizam a autoeficácia docente para práticas inclusivas envolvendo o público da educação especial. Empreendemos um estudo de revisão de artigos, teses e dissertações levantados a partir de seis bases de dados nacionais e internacionais a fim de verificarmos a produção de conhecimentos sobre autoeficácia docente no contexto da Educação Especial no Brasil e no exterior. Esse estudo recuperou 74 produções publicadas até o ano de 2017, sendo que apenas cinco delas eram brasileiras: uma tese e uma dissertação sobre educação física adaptada (ambas de mesma autoria), uma dissertação sobre a inclusão de pessoas com deficiência no Ensino Superior; um artigo sobre a autoeficácia de uma professora de educação infantil em relação a seu aluno com autismo; um ensaio teórico sobre a autoeficácia enquanto fator motivacional na educação inclusiva. Com base no referido levantamento, analisamos, qualitativamente, as pesquisas que investigaram os efeitos da formação sobre a autoeficácia de professores para a inclusão escolar de estudantes com deficiência, TEA ou AH/SD. Entre as 12 pesquisas que apresentavam tais objetos de análise, nenhuma delas havia sido desenvolvida no Brasil. Na sequência, realizamos a tradução, adaptação transcultural e validação de um instrumento voltado a avaliar a autoeficácia docente especificamente no que se refere ao desenvolvimento de prática educacionais inclusivas. Trata-se de *Teacher Efficacy for Inclusive Practices (TEIP) Scale*, elaborada por Umesh Sharma, Tim Loreman e Chris Forlin e publicada no ano de 2012. A TEIP tem sido

¹ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, barbara.martins@ufms.br

traduzida e validada em diferentes países e a versão brasileira também foi por nós adaptada para dois públicos específicos: estudantes com deficiência intelectual (DI) e estudantes com AH/SD. Munidos de tais instrumentos, passamos a trabalhar com a hipótese de que o oferecimento de cursos de formação docente que envolvessem experiências vicárias, ou seja, a observação de experiências educacionais inclusivas bem-sucedidas, poderia, além de ampliar os saberes docentes, fortalecer a autoeficácia dos professores participantes, no que diz respeito à inclusão do estudante pertencente ao público da Educação Especial. Assim, realizamos uma pesquisa que contou com a participação de 39 professores de Ensino Fundamental I, graduados em Pedagogia, os quais se dividiram em dois grupos. O Grupo A era formado por 22 professores que realizaram um curso sobre inclusão de estudantes com DI. O Grupo B possuía 17 integrantes, os quais participaram de um curso sobre a inclusão de estudantes com AH/SD. Cada curso foi desenvolvido em 10 encontros, que primavam pela indissociabilidade entre teoria e prática, consumada por meio de estudos de casos, discussões teórico-práticas, troca de experiências e análise coletiva e reflexiva de vídeos com situações educacionais inclusivas bem-sucedidas (experiências vicárias). Os efeitos da formação foram avaliados a partir de escalas aplicadas antes e depois dos cursos, juntamente com uma avaliação escrita dos participantes acerca da formação. As escalas foram analisadas quantitativamente, por meio de testes estatísticos, e as avaliações escritas, submetidas à análise de conteúdo. Os resultados estatísticos revelaram que houve aumento na autoeficácia docente, em ambos os grupos, o que foi corroborado pelas análises qualitativas das avaliações dos professores. Atualmente, investiga-se a relação entre a formação de professores atuantes no Ensino Fundamental II e a autoeficácia que apresentam para o desenvolvimento de práticas educacionais inclusivas. Espera-se que os estudos empreendidos e em desenvolvimento possam contribuir para a identificação de estratégias formativas capazes de favorecer o fortalecimento da autoeficácia docente no que concerne à concretização da proposta inclusiva dos alunos público da Educação Especial.

PALAVRAS-CHAVE: Autoeficácia docente, inclusão escolar, Teoria Social Cognitiva



IV Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

GRUPO DE ESTUDOS AUTORREGULAÇÃO DE APRENDIZAGEM MUSICAL: AÇÕES INICIAIS E NOVAS PERSPECTIVAS

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021

VASCONCELOS; Mônica Cajazeira Santana ¹

RESUMO

A aprendizagem tem sido cada vez mais encarada como um processo no qual os sujeitos realizam por si próprios, de forma proativa. A autorregulação é um construto que vem atingindo destaque na Psicologia Educacional, predominando como tema relevante de estudos e intervenções a partir da Teoria Social Cognitiva (TSC), teoria psicológica que discute o comportamento humano a partir da lógica das interações recíprocas entre os fatores pessoais, ambientais/sociais e comportamentais, pautados na não-distinção entre mente e corpo, tomando o ser humano como um ser integral (BANDURA, 2008). A aprendizagem de um instrumento musical envolve uma variedade de estratégias que está presente na complexidade da prática musical, de planejamento, preparação, seleção de atividades, gerenciamento do tempo, de ensaio, além de estratégias de autoavaliação. Os estudantes músicos, sobretudo os de nível iniciante e intermediário, precisam ser apoiados à medida que estão aprendendo a autorregular suas aprendizagens definindo suas próprias metas de estudo e desenvolvendo estratégias para alcançarem seus objetivos (McPHERSON; ZIMMERMAN, 2011; FONSECA, 2010). Desde o início do século XX, uma série de estudos na área da Autorregulação da Aprendizagem musical (ARA) tem sido publicada e ampliada ao longo dos anos por vários pesquisadores. Acredita-se que uma melhor compreensão de como os músicos autorregulam sua prática musical poderá fornecer mais evidências de como desafiá-los a assumir, de forma efetiva, um papel ativo, motivado e esforçado no decorrer da aprendizagem (LEON-GUERREIRO, 2008). O objetivo geral deste trabalho é apresentar ações e perspectivas futuras do Grupo de Estudos Autorregulação da Aprendizagem Musical que iniciou suas atividades em maio de 2021. O Grupo conta com a participação efetiva de 5 pesquisadoras e 3 licenciandos. As atividades acontecem em reuniões mensais e visa ser um espaço de leituras, análise e discussão sobre a produção acadêmica, aprofundando o conhecimento na área e desenvolvendo ações formativas pedagógicas musicais. Nestes quatro meses, as ações do Grupo foram: apresentações de pesquisa de pós-graduação das professoras participantes (mestrado e doutorado), leituras e discussões de textos e uma videoconferência com uma especialista da área de ARA, intitulada, "Fundamentos da Teoria Social Cognitiva: Agência Humana e Reciprocidade Triádica" que foi aberta à comunidade em geral. Nessa ação tivemos a participação de 26 inscritos, entre esses, professores, psicólogos, pedagogos, graduandos e pós-graduandos de vários locais do Brasil. Ressalta-se que, atualmente, dois membros do Grupo estão participando de uma formação complementar sobre o "Pensamento de Bandura em foco" com uma reconhecida pesquisadora da TSC. Apesar do pouco tempo de

¹ Universidade Estadual de Feira de Santana, moncajazeira@uefs.br

atuação, o Grupo tem vários anseios a alcançar. Pretende-se continuar as leituras e discussões e, futuramente, realizar pesquisas e intervenções envolvendo a aprendizagem autorregulada de professores e estudantes de música. Atualmente, o Grupo, sob a organização de duas professoras acadêmicas, está organizando um livro sobre a autorregulação da aprendizagem no meio musical e o diálogo em pesquisas de pós-graduação e intervenções em sala de aula com a colaboração de pesquisadores de várias instituições acadêmicas brasileiras. Destaca-se que a obra está sendo organizada e ainda será enviada para análise do Conselho Editorial.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem musical, autorregulação, grupo de estudos

AGRADECIMENTOS

Obter informações sobre os mais variados assuntos se tornou muito mais rápido e prático com a expansão da internet e dos meios de comunicação que, embora o acesso seja amplo, a divulgação científica ainda se encontra distante de muitas pessoas. Democratizar, inserir o conhecimento científico na sociedade e melhorar a vida das pessoas através dele, é um desafio que a Congresse.me se propôs.

Fazemos com que as ações científicas tenham maior visibilidade, divulgando os avanços nas mais variadas áreas e segmentos, de modo que as pesquisas sejam mais facilmente assimiladas pelas pessoas, se tornando essencial para o conhecimento e para a melhoria de vida da sociedade como um todo.

Através desta divulgação acreditamos que estamos transmitindo novas ideias através de pesquisas inovadoras, estamos propagando e democratizando o aprendizado e contribuindo para a criação e existência de novos conceitos relativos a diversas áreas do conhecimento. O reconhecimento da pesquisa através da comprovação e publicação é fundamental para que se produzam novos e melhores materiais científicos, de forma que estimule o pensamento crítico dos leitores.

Agradecemos à todos os envolvidos pela confiança, dedicação e parceria para a concretização deste evento e pelos novos conhecimentos compartilhados através deste livro.



IV Seminário Internacional
TEORIA SOCIAL COGNITIVA
EM DEBATE